

ANEXOS

ANEXO I

Catálogo dos documentos analisados

CATALOGAÇÃO DOS DOCUMENTOS ANALISADOS

DESI GNA ÇÃO	TÍTULO	CRIA DO/ EDITA DO POR	Nº PAGINAS	DIMENSÃO	FIGURAS	QUADRO S/TABEL AS	FINALIDADE	REGISTO
FOLHETO	O NOSSO PLANETA	LIPOR	6	21 (diâmetro)	6 i		Material para distribuir com a exposição itinerante com o mesmo nome	Doc 1 F
BOLETIM	ECO'S nº 9 Março 2002	LIPOR	10	31x22	19 i	2	Divulgação das actividades e projectos da LIPOR	Doc 2 B
BOLETIM	ECO'S nº 10 Dez 2002	LIPOR	18	31x22	40 i	5	Divulgação das actividades e projectos da LIPOR	Doc 3 B
BOLETIM	ECO'S nº 11 Maio 2003	LIPOR	10	31x22	28i	3	Divulgação das actividades e projectos da LIPOR	Doc 4 B
BOLETIM	ECO's nº 12 Set 2003	LIPOR	10	31x22	27 i	4	Divulgação das actividades e projectos da LIPOR	Doc 5 B
LIVRO	O AMBIENTE 2001	LIPOR e APEVT	80	29,7x24	102 i		Acções desenvolvidas no âmbito da parceria entre a LIPOR e a APEVT	Doc 6 L
DOSSIER	LIPOR 2002	LIPOR		25,5x24	6 fig 8 img		Divulgação das valências da LIPOR	Doc 7 D1
			6					

			6		16		- GIL	Doc 7 D3
			2		1	2	- Eco- com(s)ciência	Doc 7 D4
			6		6i 1 Fig		- Proj de valorização energética	Doc 7 D5
			2		1	1	- Valorização orgânica	Doc 7 D6
			6		7		- novos projectos	Doc 7 D7
			6		6		- proj de reciclagem	Doc 7 D8
			4		6		- confinamento técnico	Doc 7 D9
BOLETIM	ECO'S nº 4 Dez 99 / Jan00	LIPOR	10	32,5x23,5	20		Divulgação das actividades e projectos da LIPOR	Doc 8 B
BOLETIM	ECO'S nº5 Dez 2000	LIPOR	10	32x23	15	3	Divulgação das actividades e projectos da LIPOR	Doc 9 B
BOLETIM	ECO'S nº 6 Março 2001	LIPOR	10	32x23	20 i 4 f	1	Divulgação das actividades e projectos da LIPOR	Doc 10 B
BOLETIM	ECO'S nº 8 Set 2001	LIPOR	10	31x22	22	2	Divulgação das actividades e projectos da LIPOR	Doc 11 B
FOLHETO	Código de Ética Jan 2003	LIPOR	8	21x14,8	1		Guia orientador da conduta da Organização e dos trabalhadores da LIPOR	Doc 12 F
FOLHETO	Política da Qualidade e	LIPOR	4	23x23	3		Definição dos objectivos de qualidade e ambiente da LIPOR	Doc 13 F

	Ambiente da LIPOR							
FOLHETO	www.hortadaformiga.com	LIPOR	8	24x24	5		Mapa e valências do Centro de Compostagem da Horta da Formiga	Doc 14 F
FOLHETO	Reabilitar	LIPOR	6	23x23	14	1	Projecto de encerramento e recuperação paisagística do aterro de Vila do Conde	Doc 15 F
LIVRO	Relatório e Contas 02	LIPOR	80	20,5x20,8	14	36	Relatório da actividade e contas de 2002	Doc 16 L
LIVRO	20 anos depois... Nov 2002	LIPOR Susana Alves (redacção e coordenação)	128	24x30	105	3	Historial da LIPOR nos 20 anos de actividade na gestão de resíduos	Doc 17 L
DOSSIER	Dossier do professor	LIPOR	20	29,7x21	7		Projecto de sensibilização e educação ambiental da LIPOR	Doc 18 D1
			7				Ficha de diagnóstico	Doc 18 D2
			6				Resíduos- Sistema Intergrado de Gestão e Tratamento de Resíduos Sólidos Urbanos da LIPOR	Doc 18 D3
			7			1	Resíduos - Constituição e separação do lixo	Doc 18 D4

			6				Resíduos - Política dos 3R's	Doc 18 D5
			5			1	Resíduos -Compostagem	Doc 18 D6
			10		1		Resíduos – Actividades	Doc 18 D7
			5		1		Resíduos – Reciclagem	Doc 18 D8
			5				Água – Importância e Localização da Água no nosso Planeta – O Ciclo da Água	Doc 18 D9
			7				Água – Poluição e Recuperação dos Recursos Hídricos	Doc 18 D10
			14				Água – Actividades	Doc 18 D11
			9				Energia – A Importância e os tipos de Energia	Doc 18 D12
			6				Energia – Central de Valorização Energética LIPORII	Doc 18 D13
			4				Energia – Actividades	Doc 18 D14
			6				Ar – Constituição do Ar	Doc 18 D15
			7				Ar – Poluição do Ar/ A Rede de Medida da Qualidade do Ar na Área Metropolitana do Porto	Doc 18 D16
							Ar – Actividades	

			7 5 36 11 15 28 4				Terra – A Floresta Terra – Actividades Jogos Didácticos Ateliers de Reutilização Teatros Festa do Ambiente	Doc 18 D17 Doc 18 D18 Doc 18 D19 Doc 18 D20 Doc 18 D21 Doc 18 D22 Doc 18 D23
LIVRO	Note bem!	LIPOR com apoio da Socieda de Ponto Verde	76	21x23,5	42	1	Pretende despertar os cidadãos para a adopção de boas práticas, informando sobre vários temas ambientais	Doc 19 L

ANEXO II

Análise de conteúdo do texto

ANÁLISE DE CONTEÚDO DO TEXTO

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES	FREQUÊN CIA
VALORES	RESPONSABILIDADE INDIVIDUAL E COLECTIVA vs CAUSALIDADE FÍSICA	<ul style="list-style-type: none"> - ... se queres que continue assim... Doc 1 F pg2 - ...apontando uma grande importância para as parcerias entre as entidades públicas e as instituições privadas Doc 3 B pg4 - ...um protocolo entre a LIPOR e a DECO, com vista à elaboração de um Manual de Boas Práticas ambientais... Doc 4 B pg2 - ... tornando-os responsáveis pelo lixo que produzem Doc 6 L pg19 - Encontrar um destino apropriado para os nossos resíduos... da responsabilidade de todos Doc 6 L pg19 - ...o objectivo deste núcleo é formar cidadãos ambientalmente responsáveis... Doc 6 L pg54 - eco-com(s)ciência Doc 7 D4 pg1 - O conjunto remete para a responsabilidade do Homem perante a Vida,... Doc 7 D9 pg4 - A tomada de consciência relativa ao estado actual do nosso planeta... Doc 8 B pg5 - O ECOnosco, boletim informativo... Doc 8 B pg5 - ...se as sociedades modernas querem qualidade de vida, é preciso ter consciência que é preciso tratar esse lixo. Doc 9 B pg1 - os cidadãos, enquanto consumidores, não podem transferir para os outros a responsabilidade para com o ambiente... Doc 17 L pg17 - o apelo ao consumo responsável (nas suas vertentes de consumo sustentável e de consumo ético)... Doc 17 L pg17 	13
		<ul style="list-style-type: none"> - Precisamos do nosso Planeta para viver! Doc 1 F pg2 - ...reconhecendo... porque é tão importante separar [os resíduos]. Doc 1 F pg4 - ...permitiu que todos compreendessem que afinal do velho se pode fazer coisas novas. Doc 2 B pg4 - ...tendo sido apresentada a base da estratégia metropolitana “Zero Resíduos” Doc 3 B pg2 - ... Para a natureza preservar, prendas ecológicas deves dar! Doc 2 B pg5 	0

	<p>CONSERVAÇÃO</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Fazer com qualidade em pleno respeito pelo ambiente é o princípio. Doc 3 B pg8 - Grande parte dos resíduos são embalagens que podem ser recicladas, regressando de novo às nossas casas Doc 3 B pg12 - ...visa alertar os cidadãos, industriais e os designers para a produção de materiais que visam a protecção dos recursos naturais Doc 3 B pg14 - Dia do “Não” Consumidor Doc 4 B pg5 - [obj] protecção do ambiente Doc 6 L pg32 - ...frases...alusivas ao Dia do Ambiente e ao respeito e carinho que devemos ter pelas árvores Doc 6 L pg61 - Ao separar o planeta fica a ganhar Doc 6 L pg66 - ...numa perspectiva de economia dos recursos energéticos Doc 6 L pg66 - Fazer com qualidade em pleno respeito pelo ambiente, é o nosso princípio Doc 7 D2 pg2 - ...a aposta na consciencialização e união de todos em torno da protecção ambiental... Doc 7 D2 pg3 - cultivar a consciência ecológica... Doc 7 D 3 pg6 - A LIPOR considera que a protecção do meio ambiente é uma actividade primordial Doc 7 D8 pg6 - ...uma gestão integrada, pensada e executada para valorizar a vida e o meio ambiente Doc 7 D9 pg2 - ... uma gestão de resíduos pensada e executada sempre na procura de valorizar a vida e o meio ambiente Doc 11 B pg1 - ... “Valorize a vida, separando o lixo” Doc 8 B pg1 -... para que o planeta se não transforme numa imensa lixeira Doc 8 B pg5 - ... nenhum aspecto da actividade do centro de triagem da LIPOR pode ser mais importante do que a protecção do ambiente Doc 10 B pg1 - ...dentro dos mais rigorosos parâmetros de protecção ambiental Doc 11 B pg2 - ...pensado e articulado para um funcionamento correcto e absoluto respeito pelo meio ambiente Doc 11 B pg2 - incentivamos programas destinados à defesa e preservação do meio ambiente Doc 12 F pg3 - ...procura da valorização da vida e do meio ambiente Doc 16 L pg29 - ...reintegração de espécies agrícolas características da região Doc 16 L pg33 - ...promover o respeito pelo ambiente e recursos naturais Doc 19 L (introdução geral e...) 	
--	--------------------	---	--

	<p>vs</p> <p>UTILIZAÇÃO</p>	<ul style="list-style-type: none"> - ...viver de acordo com o que a Terra pode fornecer Doc 19 L (pegada ecológica) - ...para fazer com que a água corra para todos Doc 19 L (água) - ...necessidade de proteger o solo como recurso vital, sobretudo para a produção alimentar Doc 19 L (sabia que... solo) - ...dentro dos mais rigorosos parâmetros de protecção ambiental Doc 11 B pg2 - ...calcular a sua pagada ecológica, a superfície da terra que necessitamos para tirar as matérias primas que utilizamos e absorver os recursos que produzimos... Doc 5 B pg9 - Com um estilo de vida cada vez mais consumista... Doc 7 D4 pg2 - ...a sociedade de consumo dita que é preciso produzir maiores quantidades Doc 17 L pg38 - melhor vida... com mais lixo Doc 17 L pg36 - o consumo desmesurado, associado à limitada durabilidade dos produtos, causou graves problemas ao ambiente Doc 17 L pg39 	<p>31</p> <p>5</p>
		<ul style="list-style-type: none"> - ECO's Doc 2 B pg1 - Do lixo à luz Doc 2 B pg10 - Do lixo à luz Doc 4 B pg10 - Do lixo à luz Doc 5 B pg10 - Do lixo à luz Doc 7 D5 pg5 - Do lixo à luz Doc 7 D5 pg4 - Do lixo à luz Doc 9 B pg10 - Do lixo à luz Doc 11 B pg10 - Esta conferência -“ Desenvolvimento Sustentável ao nível Local” ... Doc 3 B pg1 - ... um trabalho determinado no sentido de responder aos crescentes desafios e às exigências nacionais e comunitárias na área do Ambiente. Doc 3 B pg1 - ...critérios de avaliação de sustentabilidade dos projectos de desenvolvimento sustentado... Doc 3 B pg4 - ...pensar globalmente, agir localmente Doc 3 B pg4 - ...a importância de ter em conta o ciclo de vida do produto, ou seja, ..., numa perspectiva de 	

	<p>COMPLEXIDADE</p>	<p>ecoeficiência Doc 3 B pg14</p> <ul style="list-style-type: none"> - Com o objectivo de desenvolver uma estratégia de consumo sustentável... Doc 4 B pg2 - O nosso futuro depende daquilo que fazemos no presente. Doc 5 B pg1 - ...alertar, sobretudo os mais pequenos, para a necessidade de um desenvolvimento sustentável do planeta Doc 5 B pg9 - ...contribuir [processo educativo] como traço estruturante da cidadania Doc 6 L Prefácio APEVT - ...a reflexão orientada para a promoção de uma cidadania plena... Doc 6 L Prefácio APEVT - Aprofundar conhecimentos na área da Educação Ambiental, perspectivando a sua transversalidade... Doc 6 L pg11 - inculcar no aluno a importância da noção de um desenvolvimento sustentável Doc 6 L pg33 - Projecto integrado de educação ambiental Doc 6 L pg63 - A consciência ambiental... tem vindo... a crescer no sentido de contribuir como traço estruturante de cidadania Doc 6 L pg71 - ...assegurar a qualidade de vida e segurança dos cidadãos no futuro Doc 6 L pg72 - ...preconizam a adopção de sistemas integrados, visando a minimização da deposição de resíduos em aterro Doc 7 D1 pg2 - ...ponto de partida no caminho da construção da qualidade como meio para um ambiente mais saudável Doc 7 D2 pg4 - ...em direcção a uma gestão sustentada de resíduos, tornando-a cada vez mais multidisciplinar... desde a componente social, económica, até à participação activa em plataformas de discussão. Doc 7 D7 pg2 - Consciente da necessidade de olhar para o ambiente como um todo... Doc 7 D7 pg4 - Ser uma organização eco- eficiente, certificada e reconhecida Doc 7 D8 pg4 - Melhor qualidade de vida dos cidadãos através do desenvolvimento sustentado... Doc 7 D8 pg6 -... contribuirá para o crescimento sustentado desta organização... Doc 7 D8 pg6 - Sistema integrado de qualidade e ambiente Doc 7 D8 pg6 - ...uma das melhores prendas de Natal que podemos deixar às gerações futuras é deixar-lhes um planeta onde possam viver com qualidade Doc 8 B pg5 - ...contribuírem para o desenvolvimento sustentado desta organização Doc 10 B pg2 - o desenvolvimento de políticas de sustentabilidade, de qualidade e de protecção do ambiente são um pilar fundamental Doc 12 F pg3 	
--	---------------------	--	--

	<p style="text-align: center;">Vs</p> <p style="text-align: center;">LINEARIDADE</p>	<ul style="list-style-type: none"> - ...num contexto de desenvolvimento sustentado para a região Doc 12 F pg4 - ...de modo a contribuírem para o crescimento sustentado da LIPOR Doc 13 F pg3 - ...consideram a gestão da qualidade, ambiente, higiene, segurança e saúde pilares fundamentais... Doc 13 F pg2 - ...necessidade de olhar para o ambiente como um todo...promovendo uma política sustentável dos resíduos,... Doc 15 F pg4 - O desenvolvimento sustentável é o desafio do século XXI... Doc 16 L pg7 - ...a nossa preocupação é, no entanto, o Planeta Doc 16 L pg7 - Perspectiva Global Doc 16 L pg15 - ... evolui gradualmente de uma gestão integrada para uma gestão sustentada dos resíduos Doc 16 L pg15 - A gestão sustentável do ambiente não se restringe, no caso da LIPOR... Doc 16 L pg34 - ...programa que tem como objectivo o desenvolvimento de acções que promovam o princípio da sustentabilidade, previsto na Agenda 21... Doc 16 L pg37 - ...mais um passo de comprometimento da LIPOR em direcção à sustentabilidade Doc 16 L pg37 - ...a gestão sustentada de resíduos, exige inovação ao nível dos conceitos, mas também mais e melhores níveis de cooperação... Doc 16 L pg37 - ...um actor fundamental [a LIPOR] da estratégia de desenvolvimento sustentado da Área Metropolitana do Porto Doc 17 L pg5 - ...uma entidade atenta aos problemas sociais e ao papel promotor de um desenvolvimento sustentado Doc 17 L pg44 - a LIPOR como promotora do desenvolvimento sustentado e qualidade de vida Doc 17 L pg107 - ...como ser um bom cidadão Doc 18 D1 (7.1) - ...assenta na estratégia de desenvolvimento sustentável Doc 19 L (mensagem) <p>- ...sensibilização da população para a importância do regresso às origens, ou seja, à Terra, os participantes foram convidados a “sujar as mãos e plantarem alguns vegetais... Doc 4 B pg4</p>	<p style="text-align: center;">51</p> <p style="text-align: center;">1</p>
--	--	--	--

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES	FREQUÊN CIA
ATITUDES	ACÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> - Com a tua ajuda... Doc 1 F pg1 - ...tens que o conservar... Doc 1 F pg2 - Há 3 maneiras muito simples de o ajudar:... Doc 1 F pg3 - Nunca deites lixo para o chão! Doc 1 F pg4 - Papel no lixo, não! Papel no papelão! ... O vidro é no vidro... Doc 2 B pg5 -...Um pinheiro deves plantar, para poderes reutilizar! Doc 2 B pg5 - Mas o que deverias fazer era reutilizá-lo... Doc 2 B pg5 - ... envolver toda a comunidade no projecto de Educação e Sensibilização Ambiental Doc 2 B pg7 - ...importância da participação de todos na separação de resíduos Doc 2 B pg7 - ...efectuar correcta separação dos resíduos Doc 2 B pg9 - continuar a actuar na valorização dos resíduos sólidos urbanos Doc 2 B pg10 - Dar vida ao lixo Doc 6 L pg 43 - Dar vida ao lixo Doc 11 B pg7 - ...crescente necessidade de tratar os resíduos sólidos urbanos com mais qualidade Doc 7 D2 pg3 - Uma equipa da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto... em cooperação com a Lipor... Doc 3 B pg3 - reduzir os custos com o transporte de resíduos bem como com o seu tratamento Doc 3 B pg4 - apostar numa melhor valorização dos resíduos sólidos urbanos Doc 3 B pg8 - Contribuir para a aproximação da escola ao meio envolvente Doc 3 B pg9 - ...sensibilizar e informar a população relativamente às questões ambientais Doc 3 B pg9 - Fomentar a interacção entre as diversas disciplinas Doc 3 B pg9 - ... agindo cada vez mais perto da sociedade... Doc 4 B pg1 - ...chegar a um conjunto alargado da população que tem já algumas preocupações em relação ao consumo Doc 4 B pg2 - ... participar na reciclagem, separando... Doc 4 B pg3 - Não desperdices, recria Doc 4 B pg 7 - ...envolver as escolas, juntas de freguesia, associações culturais e recreativas e demais 	

	<p>instituições, interessadas na melhoria e preservação do ambiente. Doc 5 B pg1</p> <ul style="list-style-type: none"> - ...adira à reciclagem Doc 5 B pg2 - ... (Re)cria constrói passo a passo... Doc 5 B pg2 - ...incentivar os professores para a reutilização de materiais Doc 5 B pg3 - ...uma brochura... apelando para a deposição selectiva de resíduos...divididos em equipas de trabalho para a limpeza da escola Doc 5 B pg8 - ...é importante para a LIPOR que os cidadãos produzam cada vez menos resíduos... também... que, no geral, os cidadãos tenham outras atitudes correctas para com o Ambiente, evitem agressões sobre o ar, as águas, a floresta... Doc 6 L pg3... - ...maior sensibilização de adultos e jovens... para uma correcta pedagogia de protecção do ambiente Doc 6 L pg3 - ...o livro O Ambiente permite... a sensibilização ambiental junto dos mais novos,... formação e informação transmitidas pelos professores e entidades... Doc 6 L pg7 - Sensibilizar a comunidade educativa... Doc 6 L pg11 - Dinamizar o papel da escola junto da comunidade educativa, ... numa perspectiva de informação/formação Doc 6 L pg11 - Chamar a atenção para os problemas actuais do ambiente Doc 6 L pg12 - ...participação criativa, activa e autónoma... Doc 6 L pg12 - um pólo dinamizador das motivações dos alunos Doc 6 L pg15 - ...as visitas tiveram como objectivo informar... bem como sensibilizar... Doc 6 L pg16 - ...sensibilizando-os para a questão dos resíduos, ... Doc 6 L pg19 - Esta acção promove... provavelmente a criação do hábito de efectuar a separação caseira de resíduos Doc 6 L pg20 - o objectivo é a sensibilização para a política dos 3R's... Doc 6 L pg29 - Sensibilizar os alunos para a diminuição dos resíduos sólidos Doc 6 L pg30 - incentivar os alunos para porem em prática a política dos 4 R's 6 L pg30 - ...sensibilizar os alunos para as questões do ambiente 6 L pg35 - ... houve necessidade de sensibilizar os alunos... 6 L pg36 - Reciclar para criar 6 L pg37 - ...através da sua experiência pessoal, testar processos de recolha, selecção, reciclagem e reutilização dos resíduos 6 L pg37 - ...como forma de sensibilizar a comunidade para o problema da poluição 6 L pg39 - ...promove a utilização de materiais designados lixo... 6 L pg41 	
--	--	--

		<ul style="list-style-type: none"> - sensibilizar para a gestão adequada e para a conservação dos recursos naturais... 6 L pg42 - ...incentivar a criatividade 6 L pg42 - ...promovendo a utilização de materiais reciclados 6 L pg42 - ... procura sensibilizar para a necessidade de seleccionar e tratar os resíduos 6 L pg50 - ...fazendo apelo à entrega de pilhas usadas 6 L pg50 - ... sensibilizar a população dos perigos da poluição... 6 L pg53 - ...sensibilização dos alunos para a problemática da recolha selectiva de materiais 6 L pg61 - ... à população vizinha da escola convidando-a a usar os ecopontos dentro do espaço da escola 6 L pg61 - Os alunos, sensibilizados para a realização de trabalhos a partir da recolha e reaproveitamento de materiais... 6 L pg61 - Sensibilização para a recolha selectiva de lixos 6 L pg62 - ...motivação para interagir entre o ambiente natural e o humano... Doc 6 L pg71 - A LIPOR tem vindo a desempenhar um papel de sensibilização, informação e divulgação das questões ligadas ao ambiente e à sua preservação Doc 6 L pg 72 - ...sensibilizar a população dos 8 municípios relativamente à problemática... dos resíduos sólidos urbanos Doc 6 L pg 72 - ...uma adequada participação na gestão dos resíduos sólidos urbanos... Doc 6 L pg 72 - ...os processos de reciclagem, compostagem e valorização energética não podem funcionar correctamente sem a participação da população Doc 6 L pg 72 - ... com o objectivo de informar, sensibilizar e formar opiniões acerca da problemática dos resíduos Doc 7 D1 pg3 - ...de forma a envolver as populações no projecto Doc 7 D1 pg3 - o GIL aposta na participação dos cidadãos no projecto da reciclagem... Doc 7 D3 pg5 - ...Gil tem por objectivo divulgar os projectos... sensibilizar e educar a população... Doc 7 D3 pg5 - ...transformar um dever ambiental num gesto quotidiano e divertido Doc 7 D3 pg5 - Separar para valorizar Doc 7 D4 pg2 - Bastou um pequeno gesto (separar os resíduos), mas a sua importância para a floresta foi enorme! Doc 7 D4 pg2 - reutilize... Doc 7 D4 pg2 - recicle... Doc 7 D4 pg2 - coloque as embalagens nos ecopontos Doc 7 D4 pg2 	
--	--	--	--

		<ul style="list-style-type: none"> - Com vista a reduzir e controlar os distúrbios ambientais... Doc 7 D6 pg2 - ...garantindo (e exigindo) a participação de, cada vez mais, um maior número de pessoas em prol da separação e valorização dos resíduos Doc 7 D7 pg2 - separar para valorizar Doc 7 D8 pg4 - separar para valorizar Doc 7 D8 pg5 - ...reciclando as matérias extraídas da Terra e preservando os recursos naturais Doc 7 D9 pg4 - ... com o objectivo de informar e... de educar e formar a população... Doc 8 B pg1 - Damos mais ambiente ao seu Natal Doc 8 B pg2 - ...sensibilizados para a problemática dos resíduos Doc 8 B pg3 - No sentido de divulgar a política dos 3R's... Doc 8 B pg4 - ...sensibilização para a correcta gestão dos resíduos sólidos urbanos Doc 8 B pg5 - ...determinado, numa maior informação, sensibilização e educação... em particular dos resíduos sólidos Doc 8 B pg6 - Apostando mais uma vez na participação de todos em eventos que despertem a atenção para as questões ambientais... Doc 8 B pg7 - ... um conjunto de acções de sensibilização sobre resíduos sólidos urbanos Doc 8 B pg8 - ...no sentido de informar as pessoas quanto aos benefícios do tratamento dos Resíduos sólidos urbanos Doc 9 B pg1 - E todos deveriam reduzir esse lixo Doc 9 B pg1 - ...incentivar o aparecimento de unidades de reciclagem Doc 9 B pg2 - ...assegurar o destino adequado dos resíduos Doc 9 B pg2 - ...sensibilização para os resíduos... Doc 9 B pg2 - ...duas iniciativas que pretenderam sensibilizar para as questões ambientais Doc 9 B pg3 - A campanha que pretendeu motivar para a separação diária dos resíduos Doc 9 B pg3 - ...sensibilizar os mais jovens para a importância da recolha do lixo Doc 9 B pg4 - ...o objectivo de sensibilizar para a defesa do ambiente é atingido Doc 9 B pg5 - Hoje reutilizamos... Doc 9 B pg10 - Reutilize ou dê a reutilizar! Doc 9 B pg10 - informar, formar, educar e partilhar conhecimentos são... política do ambiente Doc 10 B pg2 - promover a articulação de vários parceiros [recolha de RSU]... Doc 10 B pg3 - prestamos apoio na... recolha selectiva,...a sensibilização e educação ambiental Doc 10 B pg3 - ...promover a recolha selectiva e a reciclagem de embalagens usadas Doc 10 B pg3 - aumentar a eficácia e eficiência das operações, indo ao encontro das necessidades e expectativas 	
--	--	---	--

		<p>dos consumidores e operadores... Doc 10 B pg3</p> <ul style="list-style-type: none"> - a sua participação [dos consumidores] é fundamental... Doc 10 B pg3 - ...sensibilização para a importância do tratamento do lixo... Doc 10 B pg4 - Parceria pelo ambiente Doc 10 B pg6 - ...toda a informação para uma melhor colaboração na separação dos resíduos Doc 10 B pg9 - ...será sempre prioridade a redução, a reutilização e a reciclagem dos resíduos sólidos Doc 11 B pg1 - ...sensibilização para a prática da separação selectiva Doc 11 B pg7 - ...motivar a adesão à prática da separação de resíduos Doc 11 B pg7 - Reciclar para criar Doc 11 B pg7 - separar correctamente as embalagens e depositá-las nos ecopontos ou ecocentros pg10 - também se pode reduzir e reutilizar as embalagens Doc 11 B pg10 - somos solidários nos êxitos e nos fracassos Doc 12 F pg4 - fomentamos a colaboração activa entre todos Doc 12 F pg4 - incentivamos programas destinados à defesa e preservação do meio ambiente Doc 12 F pg3 - ...sensibilização, consciencialização e demonstração junto dos cidadãos dos benefícios... Doc 13 F pg3 - se lançar, não se esqueça de usar o ecoponto Doc 14 F pg4 - ...empreendeu esforços no sentido de informar e sensibilizar a população Doc 16 L pg29 - ...leva a cabo uma série de acções de sensibilização e educação ambiental... Doc 16 L pg29 - ...o êxito do projecto depende do envolvimento das populações... Doc 16 L pg29 - envolver e conseguir o apoio consciente e motivado das populações Doc 16 L pg30 - educar e informar a população para a importância da valorização da fracção orgânica presente nos RSU's... Doc 16 L pg33 - ...sensibilização e educação ambiental junto da comunidade escolar e da população em geral Doc 17 L pg7 - ...o pensamento global exige, cada vez mais, acção local Doc 17 L pg17 - ...maior sensibilização da população para gestos tão simples como separar Doc 17 L pg19 - ...trabalho de sensibilização ambiental... será continuado e intensificado Doc 17 L pg19 - ...a criação de condições que permitam... a sensibilização da população para a problemática dos resíduos... Doc 17 L pg62 - Projecto "Separar para Valorizar" Doc 17 L pg64 - no sentido de formar, e acima de tudo tentar sensibilizar a população escolar para os problemas 	
--	--	---	--

		<p>ambientais... Doc 17 L pg67</p> <ul style="list-style-type: none"> - ...sensibilizando os trabalhadores para a deposição separativa dos resíduos... Doc 17 L pg68 - ...ateliers nas escolas com o intuito de promover a redução, reutilização e reciclagem Doc 17 L pg68 - através de um veículo é realizada sensibilização junto dos vários públicos Doc 17 L pg69 - ...o site apela às atitudes ecológicas através da transmissão de mensagens e conselhos sobre como melhorar o ambiente Doc 17 L pg71 - ...e a sensibilização e educação ambiental da população servida Doc 17 L pg88 - ...incentiva os cidadãos a separar os diversos materiais Doc 17 L pg96 - este espaço, criado com o objectivo de educar e sensibilizar a população, em especial a escolar Doc 17 L pg98 - ...no sentido de efectuar um trabalho participado... Doc 17 L pg102 - ...promove um conjunto de parcerias com várias entidades públicas e privadas... Doc 17 L pg106 - ...apoia programas de investigação que fomentem o desenvolvimento do mercado de produtos e materiais reciclados e promove a sensibilização e educação ambiental... Doc 17 L pg106 - ...divulgação das energias renováveis, uma vez que são realizadas acções que promovem a informação e a sensibilização dos cidadãos Doc 17 L pg110 - ...uma campanha de sensibilização e educação ambiental nas urbanizações PER Doc 17 L pg116 - ...dinamizar a vida das escolas... proporcionar uma aprendizagem ambiental... Doc 17 L pg118 - ...com vista à sensibilização e educação ambiental Doc 17 L pg122 - ...reutilizando materiais que normalmente são deitados ao lixo... Doc 18 D1 (3.1) - ...ser fundamental sensibilizar as populações para a redução, reutilização e reciclagem ... com pequenos gestos podemos construir um ambiente melhor Doc18 D3 (conteúdos) - é necessário o contributo de todos Doc18 D3 (conteúdos) - ...se todos colaborarmos e separarmos os lixos... Doc 18 D4 (conteúdos) - adoptar algumas atitudes diárias que ajudem a poupar água Doc 18 D9 (plano de sessão) - ...algumas atitudes práticas de redução do consumo de energia no nosso dia-a-dia Doc 18 D12 (plano de sessão) - ... identificar a compostagem como técnica de valorização... Doc18 D3 (plano de sessão) - medir e analisar para depois compreender e informar... rede de medida da qualidade do ar 	
--	--	--	--

	<p style="text-align: center;">Vs</p> <p style="text-align: center;">PASSIVIDADE</p>	<p>Doc 18 D16 (conteúdos)</p> <ul style="list-style-type: none"> - ...visando a melhoria do seu desempenho ambiental e a preocupação em envolver os cidadãos... Doc 19 L (mensagem) - pretende-se informar a população sobre questões relacionadas com o ambiente... Doc 19 L (objectivo) - ...sensibilizar a população para que os resíduos sejam encaminhados para valorização... Doc 19 L (zonas costeiras) - a redução, reutilização e reciclagem (política dos 3R's) são práticas necessárias... Doc 19 L (os nossos resíduos...) <p>- ...dizem gostar de um ambiente puro, sem poluição... não têm ainda consciência ambiental Doc 16 L pg7</p> <p>- as pessoas... conscientes de que o problema dos resíduos e o seu adequado destino final também depende delas próprias, ainda agem com alguma passividade e comodismo... Doc 17 L pg100</p>	<p style="text-align: center;">156</p> <p style="text-align: center;">2</p>
	<p style="text-align: center;">QUESTIONAMENTO CRÍTICO</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Goza o Natal mas pensa também no futuro! Doc 2 B pg5 - ...revelar consciência ambiental Doc 3 B pg9 - ...alertar os consumidores para o consumo excessivo de embalagens. Doc 4 B pg4 - ...permitiu fomentar a reflexão dos participantes para a necessidade de proteger o ambiente Doc 5 B pg5 - ... alertar os cidadãos para as consequências dos novos hábitos de consumo... Doc 5 B pg9 - ...alertou para o crescimento populacional do planeta... Doc 5 B pg9 - ... promoveu [o concurso de projectos temáticos] de forma privilegiada para a descoberta e interação entre a expressão artística, a referência tecnológica e a problemática ambiental Doc 6 L pg4 - ...compreensão do processo histórico... ajustamento activo e crítico às mudanças sociais e tecnológicas... Doc 6 L pg4 - ...o desenvolvimento de consumidores atentos e exigentes... às escolhas dos serviços e produtos... Doc 6 L pg4 - Promover a reflexão, pesquisa e trabalho de grupo, através da vivência e experimentação... Doc 6 L pg11 	

		<ul style="list-style-type: none"> - ...formas de comunicação artística, tendo como base a tomada de consciência ambiental Doc 6 L pg11 - ...tornando-os responsáveis pelo lixo que produzem Doc 6 L pg19 - ... práticas excessivas de consumo... grandes quantidades de desperdício... 6 L pg36 - ...diversos momentos de acção e reflexão 6 L pg39 - ...tomando consciência do processo de reciclagem 6 L pg41 - ...mostrar uma nova forma de reutilizar os lixos de todos os dias Doc 6 L pg43 - ...tentaram alertar a população para os vários problemas ambientais 6 L pg55 - ...maior consciencialização e confronto de ideias 6 L pg58 - ...consciencialização das vantagens de uma recolha selectiva de resíduos 6 L pg62 - ...as atitudes a tomar e a evitar perante o lixo 6 L pg66 - Os consumidores têm de estar atentos e responsáveis... avaliar as vantagens e desvantagens para o ambiente Doc 6 L pg 76 - continuar a sensibilizar e consciencializar a sociedade sobre a recolha selectiva... Doc 7 Dpg32 - A aposta na consciencialização e união de todos em torno da protecção ambiental... Doc 7 D2 pg3 - prevenir todas as formas de poluição Doc 7 D2 pg3 - ...tratar os resíduos sólidos com qualidade e respeito pelo ambiente... Doc 7 D2 pg4 - ...alertar a comunidade escolar para o consumo excessivo de materiais Doc 7 D3 pg2 - repense... Doc 7 D4 pg2 - Vale a pena reciclar Doc 7 D8 pg6 - Melhor qualidade de vida dos cidadãos através...de uma acção cuidada e responsável para com o ambiente Doc 7 D8 pg6 - ... trabalho de sensibilização e consciencialização para os problemas ambientais ... Doc 8 B pg1 - ... Formar indivíduos responsáveis face ao ambiente Doc 8 B pg1 - ...significa respeito pela natureza, significa preocupação com o mundo de amanhã Doc 8 B pg1 - ... e a atitude a adoptar face à problemática do tratamento e valorização dos mesmos... Doc 8 B pg1 - ... procura-se consciencializar a população e a comunidades escolar da extrema importância destes recursos... procurando incentivar uma atitude de protecção e preservação do ecossistema envolvente Doc 8 B pg1 - assumir uma atitude responsável é... Doc 8 B pg1 - ... época em que o consumismo é exacerbado e durante a qual se produzem muitos resíduos Doc 	
--	--	--	--

		<p>8 B pg2</p> <ul style="list-style-type: none"> - ...uma mensagem que se pauta por uma atitude ecológica Doc 8 B pg2 -... uma época de elevado consumo e exagerada produção de resíduos Doc 8 B pg4 - ...promover uma reflexão sobre o estado actual do ambiente nesta região Doc 8 B pg7 - ...uma consciencialização para a separação e valorização de resíduos Doc 9 B pg2 - ...fazer com que as pessoas passem a ver o lixo com outros olhos Doc 9 B pg4 - ...despertar consciências e incentivar para comportamentos que no global promovam um melhor ambiente Doc 9 B pg8 - ...contributo para com a sociedade na sensibilização e consciencialização dos benefícios resultantes de uma recolha selectiva dos resíduos sólidos Doc 10 B pg2 - ...alertando as populações para os benefícios do correcto tratamento dos resíduos Doc 10 B pg8 -... despertar as consciências ambientais dos mais novos Doc 10 B pg10 - ...funcionamento correcto e absoluto respeito pelo meio ambiente Doc 11 B pg2 - Olha, não é lixo! Doc 11 B Pg7 - É essencial pensar o cidadão, que servimos... Doc 12 F pg3 - exercemos crítica construtiva Doc 12 F pg4 - assumimos a nossa responsabilidade Doc 12 F pg4 - ...é o desenfreado consumo das sociedades modernas que gera cada vez mais resíduos Doc 16 L pg7 - ...o que há é a busca da excelência para o melhor cumprimento da missão de cada organização Doc 16 L pg15 - ...com o objectivo de acompanhar e avaliar os efeitos no ambiente circundante Doc 16 L pg28 - ...pleno respeito pelo ambiente e melhoria da qualidade de vida dos cidadãos Doc 17 L pg11 - ...no pleno respeito pelo ambiente... Doc 17 L pg23 - ...política coerente municipal de recolha de resíduos... Doc 17 L pg21 - ...atento às necessidades de sensibilização da população Doc 17 L pg67 - num esforço de coerência com os seus princípios... Doc 17 L pg78 - ...com pleno respeito pelo ambiente Doc 17 L pg96 - ...pensamos em conforto e qualidade de vida, exigindo condições que respeitem a integridade individual e o ambiente que nos rodeia Doc 19 L (introdução geral e...) - ...para que adquira uma consciência ambiental... Doc 19 L (porquê?) - ...alertar para as graves consequências que uma má gestão de recursos hídricos provoca Doc 18 D1 (enquadramento) 	
--	--	--	--

	<p style="text-align: center;">Vs</p> <p style="text-align: center;">TRANSMISSÃO</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Será que o homem está a tratar bem dele? [o ar] Doc 18 D1 (1.1) - ...consciencializar para algumas atitudes menos correctas Doc 18 D1 (5.1) - ...avaliar a aquisição de conteúdos e competências dos alunos Doc 18 D1 (6.1) - tomar consciência da elevada quantidade de resíduos produzidos... Doc18 D3 (plano de sessão) - compreender a necessidade da separação dos resíduos Doc 18 D4 (plano de sessão) - reflectir sobre as atitudes que se tomam em relação ao ambiente Doc 18 D22 (modificando a realidade) - ...avaliar a aquisição de competências e conteúdos apreendidos durante os projectos Doc 18 D23 (enquadramento) - simples acções, necessidades, gestos e desejos que incitam ao consumo e consequente desperdício, que consomem os recursos naturais e que são fontes importantes de poluição do meio ambiente Doc 19 L (porquê?) - ...alertar para os diversos hábitos diários... Doc 19 L (objectivo) <ul style="list-style-type: none"> - ...visa a [processo educativo] informação sobre a importância do ambiente biofísico... Doc 6 L pg4 - ...informação e motivação [processo educativo] para interagir entre o ambiente natural e o humano, ... Doc 6 L pg4 - ...transmitir novas ideias 6 L pg42 - compreender a integração dos diferentes processos de valorização e tratamento de resíduos da LIPOR Doc18 D3 (plano de sessão) 	<p style="text-align: center;">72</p> <p style="text-align: center;">4</p>
		<ul style="list-style-type: none"> - Contribuías para a reciclagem dos materiais e salvavas as árvores. Doc 2 B pg5 - ... afinal os resíduos que recolherem podem ser reutilizados e transformados em objectos... Doc 2 B pg8 - ... apostando sempre na sensibilização ambiental e na participação das populações Doc 2 B pg10 - ...os projectos LIPOR na área da economia social... que terá como objectivo a reinserção social de desempregados de longa duração e pessoas que pertençam aos chamados “grupos de risco” Doc 3 B pg1 - Perante um problema comum esses autarcas tiveram a lucidez de unir esforços... Doc 3 B pg2 	

	<p>INTERVENÇÃO PARA A RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS</p>	<ul style="list-style-type: none"> - ... LIPOR enquanto promotora do desenvolvimento sustentado e da qualidade de vida das populações... Doc 3 B pg3 - melhorar a qualidade de vida das populações Doc 3 B pg4 - ...processo participativo, multisectorial... através da preparação e implementação de um plano de acção... Doc 3 B pg4 - uma organização exemplar na protecção do ambiente Doc 3 B pg8 - ...visa alertar os cidadãos, industriais e os designers para a produção de materiais que visam a protecção dos recursos naturais Doc 3 B Doc 3 B pg14 - ...ter em conta o ciclo de vida do produto..., numa perspectiva de ecoeficiência Doc 3 B pg14 - ...oferecer projectos novos, originais, que tornem efectiva a actuação no domínio da valorização dos rsu's e a participação das populações Doc 3 B pg15 - LIPOR aposta na formação de pais Doc 3 B pg17 - ... [Projecto Integra] contribuindo para melhorias ao nível social e ambiental da comunidade Doc 4 B pg1 - ... este projecto tem como premissa a tentativa de mudança de mentalidades, com vista à alteração de comportamentos e atitudes face ao consumo Doc 4 B pg2 - ... com o objectivo de promover a sensibilização para a protecção e respeito do ambiente e da natureza Doc 4 B pg8 - ... actividades práticas e experimentais articuladas e promotoras da preservação e recuperação da natureza Doc 4 B pg9 - ...actividades que promovam a mudança de comportamentos e mentalidades... indispensável para a resolução de problemas ... Doc 5 B pg1 - Campanha "Limpar é despoluir" Doc 5 B pg8 - ...atitudes...para uma gestão sustentável dos recursos Doc 5 B pg9 - ... atitudes que os consumidores podem adoptar para contribuírem para uma gestão sustentável de recursos Doc 5 B pg9 - ... a mobilização que a APEVT e a LIPOR conseguiram junto dos professores e alunos, na procura de soluções para a intervenção da comunidade educativa, na conquista da qualidade do ambiente Doc 6 L pg4 - ...na perspectiva de práticas sociais respeitadoras de um ambiente equilibrado, saudável e com futuro Doc 6 L pg4 - ...importância de saber intervir no tratamento das questões ambientais Doc 6 L pg11 - ... é possível criar riqueza a partir do que todos lançam fora Doc 6 L pg 37 	
--	--	---	--

	<ul style="list-style-type: none"> - ... os alunos pensaram em formas de sensibilizar a comunidade escolar para intervir em iniciativas na defesa do Ambiente,... 6 L pg40 - ... este projecto contribui para a intervenção directa da escola no sentido da melhoria e defesa do ambiente 6 L pg41 - promover atitudes e comportamentos responsáveis face ao consumo excessivo ...6 L pg42 - Desenvolver nos alunos atitudes e sistemas de valores que levem a uma melhoria da qualidade de vida 6 L pg44 - ...desincentivar o consumo excessivo 6 L pg42 - ...procurando soluções alternativas 6 L pg42 - ...maximizar a reciclagem e reutilização dos materiais utilizados Doc 6 L pg43 - Os alunos concluíram que havia desleixo..., resolvendo intervir localmente 6 L pg47 - Reciclar para melhorar e valorizar 6 L pg48 - ...com o objectivo de mudar mentalidades e contribuir para o desenvolvimento da sociedade 6 L pg48 - ... De mãos dadas a lutar pelo ambiente Doc 6 L pg49 - Cuide do Ambiente. Ele também é seu 6 L pg54 -...a população escolar foi solicitada pela CM de Coruche para intervir para a sensibilização da recolha selectiva 6 L pg62 - ...sensibilizar os alunos e a comunidade educativa a intervir e compreender a importância da defesa e preservação ambiental 6 L pg64 - A consciência ambiental e a comunicação artística aparecem como: reflexo e espelho do espírito do tempo... manipulação e instrumento ideológico... interpretação das preocupações... crítica e denúncia... intervenção na comunidade Doc 6 L pg71 - ...criar e fomentar uma cultura de segurança ambiental Doc 6 L pg 72 - ...tomar algumas medidas para reduzir o consumo de energia... preservar este recurso limitado... Doc 6 L pg 78 - ...participar activamente na construção de um futuro mais ecológico e com melhor qualidade de vida Doc 7 D1 pg3 - Investir na construção de uma nova atitude de clientes, parceiros e da comunidade em geral... Doc 7 D2 pg3 - valorize... Doc 7 D4 pg2 - Desenvolvido por uma equipa de investigadores... o Programa de Monitorização Externa foi concebido para avaliar e acompanhar os efeitos... Doc 7 D5 pg6 	
--	--	--

	<ul style="list-style-type: none"> - À LIPOR tem vindo a cooperar com diferentes entidades e organismos no sentido de aprofundar conhecimento em domínios conexos... Doc 7 D7 pg5 - ... é essencial o empenho e a participação activa da população Doc 7 D8 pg5 - Educar, formar, informar e partilhar conhecimentos são componentes-chave para o sucesso da SIQA... Doc 7 D8 pg6 - A boa gestão do sistema de resíduos... minimizar os efeitos da sua elevada produção Doc 8 B pg5 - ...cumprem a nobre tarefa de eco-educar, quer a população escolar, quer a população em geral Doc 8 B pg5 - ...empenhada em melhorar a qualidade de vida e a inter-relação pessoal... Doc 8 B pg8 - ...incentivar a prevenção da produção de resíduos Doc 9 B pg2 - “Trazer de volta o verde ao mundo” é o desafio... e o azul às praias! Doc 9 B pg3 - ...incentivar novos hábitos de reutilização de resíduos sólidos urbanos Doc 9 B pg4 - Todos juntos pela natureza Doc 9 B pg5 - ...passou a deitar o lixo no lixo e a dizer às outras pessoas para o fazerem pg6 - ...comportamentos que no global promovam um melhor ambiente, melhores relações sociais, limpeza urbana e bem estar público Doc 9 B pg8 - ... para que todos os portugueses participem na criação de uma cidade melhor Doc 9 B pg7 - ...cada vez mais pessoas empenhadas nas causas ambientais e de qualidade de vida Doc 9 B pg9 - ...implementar um sistema integrado da qualidade e do ambiente... Doc 10 B pg1 - ...promoção e manutenção de procedimentos para o controlo da ambiente Doc 10 B pg2 - ...prevenir todas as formas de poluição... Doc 10 B pg2 - Neste Natal cuidamos do ambiente. Não cortamos uma árvore. Doc 10 B pg6 - ...enriquecer o plano curricular das escolas a nível ambiental e reforçar a aposta na educação ambiental Doc 10 B pg7 - ... colaborar na construção de um mundo melhor... E de um futuro mais verde Doc 10 B pg9 - Vamos cuidar do ambiente para viver melhor Doc 10 B pg10 - Compre produtos com o mínimo de embalagens possível Doc 11 B pg10 - partilhamos a informação e os conhecimentos Doc 12 F pg4 - ...boas práticas de gestão da qualidade do ambiente Doc 13 F pg3 - prevenir todas as formas de poluição... tendo em consideração a natureza, dimensão e impactes ambientais potenciais Doc 13 F pg3 - reabilitar Doc 15 F pg1 	
--	---	--

	<ul style="list-style-type: none"> - tudo fizemos para dar de novo vida a este local Doc 15 F pg2 - É fundamental actuar para repor o equilíbrio da Natureza Doc 15 F pg2 - ...vários esforços têm sido feitos ao nível da melhoria da qualidade de vida dos cidadãos e da requalificação ambiental... Doc 15 F pg4 - ...a nossa preocupação é muito mais a prevenção na produção de resíduos Doc 16 L pg7 - ...adopção de sistemas integrados que visam a minimização dos resíduos sólidos urbanos Doc 16 L pg13 - contribuindo para um melhor aproveitamento dos recursos naturais e protegendo o ambiente... Doc 16 L pg19 - ...separar para valorizar Doc 16 L pg19 - ...novas práticas de consumo junto da sociedade Doc 16 L pg35 - ...política de zero resíduos Doc 16 L pg35 - ...desenvolvimento de uma estratégia de consumo sustentável Doc 16 L pg35 - ...para uma eficiente gestão dos resíduos e a sua minimização/redução Doc 16 L pg35 - actuação no domínio da valorização dos resíduos sólidos urbanos e na participação das populações Doc 16 L pg36 - ...consolidação de uma estratégia de gestão de resíduos sólidos urbanos Doc 17 L pg7 - ...contribuir para a melhoria da qualidade de vida das pessoas Doc 17 L pg9 - ...os municípios podem cooperar com vista à resolução de problemas e preocupações comuns Doc 17 L pg15 - ...a educação ambiental – o grande investimento a fazer Doc 17 L pg17 - a mudança de comportamento perante o consumo... através da educação ambiental... Doc 17 L pg17 - ...é necessário intervir já na fase da geração dos resíduos Doc 17 L pg19 - ...cooperação intermunicipal para resolver problemas comuns... Doc 17 L pg23 - ...dar um destino final adequado aos resíduos sólidos, domésticos ou equiparados... Doc 17 L pg62 - ...assume como objectivos a protecção do ambiente através da redução do consumo de matérias-primas e energia e a contenção da produção de resíduos Doc 17 L pg64 - ...assumindo-se [GIL] como a base de desenvolvimento de todo o processo de sensibilização e educação ambiental... Doc 17 L pg66 - ...sensibilização e educação da população para as atitudes mais correctas a ter em relação aos resíduos... Doc 17 L pg66 	
--	--	--

		<ul style="list-style-type: none"> - são conferidas bases aos professores[na formação] que permitam explorar diversos temas... Doc 17 L pg68 - ...tem vindo a desenvolver novas soluções no âmbito da deposição e recolha selectiva Doc 17 L pg86 - ...criar mais alternativas para a participação da população... Doc 17 L pg86 - incentivar o desenvolvimento de melhores práticas ambientais Doc 17 L pg96 - ...educa, informa e partilha conhecimentos... Doc 17 L pg97 - ...solucionar o problema do tratamento, valorização e eliminação de resíduos... Doc 17 L pg106 - a LIPOR como promotora do desenvolvimento sustentado e qualidade de vida Doc 17 L pg107 - ...participação no desenvolvimento sustentado e na qualidade de vida... Doc 17 L pg108 - ...contribuir para o bem-estar ambiental da população... Doc 17 L pg108 - ...visam a melhoria da qualidade de vida das populações Doc 17 L pg112 - ...na criação de ambientes vivos de aprendizagens e no despertar de consciências, incentivando comportamentos... Doc 17 L pg116 - ...no caminho da melhoria da qualidade de vida... Doc 17 L pg120 - ...com um compromisso assumido de protecção ambiental... Doc 17 L pg121 - ... alertar a população escolar para o problema dos resíduos e a sua má gestão, incentivando para a sua resolução Doc 18 D1 (1.1) - ...desta forma poderemos evoluir e melhorar continuamente este trabalho para que cada vez mais possamos ir de encontro às necessidades dos professores em termos de actividades extracurriculares Doc 18 D2 (ficha diagnóstico) - É necessário mudar alguns hábitos para que se consiga controlar este problema [resíduos Doc 18 D5 (conteúdos) - os consumidores devem evitar consumos desnecessários... exprimir a sua opinião... Doc 18 D5 (conteúdos) - ...materiais reutilizáveis... é diminuir a curto prazo a quantidade de resíduos Doc 18 D5 (conteúdos) - ...diminuir a quantidade de resíduos poupando recursos naturais e energéticos Doc 18 D5 (conteúdos) - ...atitudes a ter para evitar a poluição atmosférica Doc 18 D15 (plano de sessão) - ... temos que preservar a qualidade do ar que nos rodeia Doc 18 D15 (conteúdos) - ...prevenir a poluição atmosférica Doc 18 D16 (plano de sessão) 	
--	--	---	--

	<p style="text-align: center;">Vs</p> <p style="text-align: center;">OBSERVAÇÃO</p>	<ul style="list-style-type: none"> - ...desenvolvendo e promovendo uma cultura de conservação [da água] Doc 19 L (água) - ... pretende despertar os cidadãos para a adoção de boas práticas que proporcionem um ambiente saudável e uma melhor qualidade de vida para todos Doc 19 L (mensagem) - seja nosso cúmplice nas questões da protecção da natureza e do ambiente Doc 19 L (mensagem) - ...exigindo condições que respeitem a integridade individual e o ambiente que nos rodeia Doc 19 L (introdução geral e...) - ...promover o respeito pelo ambiente e recursos naturais Doc 19 L (introdução geral e...) - ...apelar ao consumo racional, de forma a prevenir e minimizar os impactes de cada indivíduo Doc 19 L (introdução geral e...) - ...alertar para certos hábitos enraizados e sensibilizar a população para a adoção de uma nova atitude em relação ao ambiente Doc 19 L (porquê?) -...uma consciência ambiental capaz de alterar de forma positiva os seus hábitos, o ambiente e a sua qualidade de vida Doc 19 L (porquê?) - ...reduzir a pegada ecológica de cada um... Doc 19 L (pegada ecológica) - ...minimizando os desperdícios de água no seu dia-a-dia Doc 19 L (água) <p>- ... os cidadãos têm sensibilidade para o ambiente... Doc 16 L pg7</p>	<p style="text-align: center;">128</p> <p style="text-align: center;">1</p>
--	---	---	---

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES	FREQUÊN CIA
CONTEÚDOS	AMBIENTE NATURAL	<ul style="list-style-type: none"> - Ele dá-nos... o ar... a comida... a água... DOC 1 F pg2 - Há materiais que vivem mais tempo que nós na Natureza. DOC 1 F pg5 - ...contribui para o combate à desertificação dos solos, aumenta a capacidade de retenção da água e o arejamento dos solos, DOC 2 B pg3 - conhecer a realidade ambiental aqui vivida [PER], no sentido de a poder melhorar DOC 2 B pg4 - A importância e localização da água DOC 2 B pg7 - experiências relacionadas com água, evaporação, electricidade... DOC 2 B pg8 - sessões temáticas: resíduos, água, energia, Terra, desenvolvimento sustentado DOC 3 B pg10 - ... divulgar [na Horta da Formiga]... as plantas nativas da região Doc 4 B pg3 - ... deu especial destaque à agricultura biológica e à compostagem como factores importantes para o equilíbrio ambiental Doc 4 B pg4 - As sessões temáticas sobre energia e ar marcaram presença... Doc 4 B pg8 - ...foram abordadas as temáticas dos resíduos, água, energia, ar, terra, desenvolvimento sustentado e compostagem Doc 4 B pg9 - ... sessões temáticas sobre água... Doc 4 B pg9 - ...formação sobre a importância do ambiente biofísico... Doc 6 L pg4 - ...descoberta e interação entre a expressão artística, a referência tecnológica e a problemática ambiental Doc 6 L pg4 - Sugestões de exploração temática: reciclagem e/ou reutilização; espaços verdes; energias alternativas; poluição; água; conservação de espécies ameaçadas; floresta Doc 6 L pg12 - Como estão o Ar, a Terra e o Mar? Doc 6 L pg39 - conhecer melhor o meio ambiente local... analisar os principais problemas Doc 6 L pg 40 - Ambiente – O Verde da Cidade Doc 6 L pg48 - ...desenvolvimento de um trabalho sobre água... Doc 6 L pg49 - Conservação do património florestal e classificação das espécies arbóreas e arbustivas da escola Doc 6 L pg63 - ...segundo o tema: O Verde na Cidade Doc 6 L pg65 - ... processo este que visa a formação sobre a importância do ambiente biofísico... Doc 6 L pg71 	

		<ul style="list-style-type: none"> - Estes cadernos versam temas de resíduos sólidos em particular, mas também sobre ecologia e ambiente Doc 6 L pg72 - Depositar os resíduos nos locais adequados permite que haja o aproveitamento dos mesmos como matérias-primas... diminuindo a poluição do ar, dos solos e da água Doc 6 L pg72 - ...ponto de partida no caminho da construção da qualidade como meio para um ambiente mais saudável Doc 7 D2 pg4 - água: o ciclo da água; poluição e recuperação dos recursos hídricos Doc 7 D3 pg2 - energia: a importância e os tipos de energia; central de valorização energética Doc 7 D3 pg2 - ar: constituição do ar; poluição do ar Doc 7 D3 pg2 - terra: a floresta Doc 7 D3 pg2 - ...permite [o fertilizante] uma maior retenção da água e dos nutrientes químicos...melhora a porosidade e capacidade de arejamento do solo... Doc 7 D6 pg2 - A capacidade de regeneração da Terra, a Natureza que se recicla e se transforma, é evocada... Doc 7 D9 pg4 - ...no que diz respeito aos temas da água, energia e ar... Doc 8 B pg1 - ...importância destes recursos para a sobrevivência de todos os seres vivos, alertando-se para os malefícios da poluição Doc 8 B pg1 - ... educar para a protecção e preservação dos recursos do nosso planeta Doc 8 B pg1 - ...promover uma reflexão sobre o estado actual do ambiente nesta região Doc 8 B pg7 - ...diversas actividades relacionadas com o ambiente e com a problemática dos resíduos sólidos urbanos Doc 8 B pg9 - ... nenhum aspecto da actividade do centro de triagem da LIPOR pode ser mais importante do que a protecção do ambiente Doc 10 B pg1 - ...cinco áreas ambientais: resíduos, água, energia, ar e terra Doc 10 B pg7 - peças de teatro: “O Roubo das árvores”... “Os 3R’s do Verde” Doc 10 B pg7 - ...uma tonelada de papel reciclado permite poupar em média 17 árvores Doc 10 B - ...não são negligenciadas questões tão sensíveis como a qualidade dos aquíferos, do ar e do ruído envolvente Doc 11 B pg2 - ...com o projecto “Como estão o ar, a terra e o mar?” Doc 11 B pg7 - o desenvolvimento de políticas de sustentabilidade, de qualidade e de protecção do ambiente são um pilar fundamental Doc 12 F pg3 - Valorizar o solo Doc 17 L pg51 - ...desenvolve acções na área dos resíduos, da água, da energia, do ar e da terra, entre outros 	
--	--	---	--

		<p>Doc 17 L pg67</p> <ul style="list-style-type: none"> - controle do ambiente e defesa dos recursos naturais... previne todas as formas de poluição... <p>Doc 17 L pg97</p> <ul style="list-style-type: none"> - ...um estudo de impacte ambiental com vários factores de análise como o ar, as águas, o ruído, a fauna, a flora e a paisagem Doc 17 L pg103 - ...controle da qualidade do ar, recuperação de parques e ribeiras, utilização de um veículo movido a energia eléctrica... são medidas tomadas que participam na qualidade de vida... Doc 17 L pg108 - ...observar a evolução temporal do ar que respiramos... Doc 17 L pg108 - o aumento extraordinário do consumo das reservas energéticas convencionais... o seu esgotamento a médio prazo... Doc 17 L pg110 - ...a água é um bem essencial... Doc 18 D1(1.1) - ...o homem necessita de energia no seu dia-a-dia; retira-a da Natureza... No entanto essas fontes de energia estão a escassear ... Doc 18 D1 (1.1) - ...a importância do ecossistema florestal para a manutenção da qualidade do ar, dos solos e da água Doc 18 D1 (1.1) - ...5 temas: resíduos, água, energia, ar, terra Doc 18 D1 (2.1) - com este processo evita-se cortar as árvores que são fundamentais para o equilíbrio da natureza e para a produção do oxigénio... Doc 18 D8 (conteúdos) - ...a importância da água para os seres vivos Doc 18 D9 (plano de sessão) - para poder sobreviver, o homem necessita de água... faz parte integrante dos seres vivos Doc 18 D9 (conteúdos) - reconhecer o ecossistema florestal como um serviço ecológico; relacionar a floresta com a qualidade do ar, da água e dos solos Doc 18 D18 (plano de sessão) - o ecossistema florestal Doc 18 D18 (conteúdos) - nas florestas ocorre grande parte da renovação do ar que respiramos... Doc 18 D18 (conteúdos) - ...libertar para a atmosfera grandes quantidades de dióxido de carbono, como consequência do consumo abusivo de combustíveis fósseis e dos incêndios que destroem as florestas Doc 18 D18 (conteúdos) - a floresta... conservação das propriedades do solo... fertilidade... reguladora do ciclo da água... aumenta a quantidade de água infiltrada Doc 18 D18 (conteúdos) - a destruição da floresta... destruição da vegetação... degradação do solo por erosão... diminui a capacidade de retenção da água e aumenta a perda de nutrientes... os rios sofrem flutuações 	
--	--	--	--

		<p>bruscas de caudal... reduzindo-se as reservas de água de qualidade Doc 18 D18 (conteúdos)</p> <ul style="list-style-type: none"> - ...o papel da retenção da água cabe principalmente às raízes e folhas... um solo pobre não consegue reter a água... Doc 18 D19 (erosão dos solos) - jogos didácticos sobre: resíduos; água; terra; separação selectiva Doc 18 D20 (jogos didácticos) - Peça de teatro que aborda: preservação das árvores e da floresta; - utilidade das árvores; - exploração sustentável da floresta; - o papel da floresta na natureza Doc 18 D22 (teatros) - importância dos diferentes animais nos ecossistemas Doc 18 D22 (teatros) - ...necessidade da colaboração de todos para a protecção da natureza Doc 18 D22 (teatros) - ...nas questões da protecção da natureza e do ambiente Doc 19 L (mensagem) - ...um componente fundamental dos ecossistemas e dos ciclos naturais [o solo], um reservatório de água, um suporte essencial do sistema agrícola e um espaço para as actividades humanas e para os resíduos produzidos Doc 19 L (solo) - solo...base de produção natural de alimentos e matérias primas Doc 19 L (glossário- solo) - ...cerca de um terço dos solos mundiais deixaram de ser produtivos devido à erosão Doc 19 L (sabia que... solo) - ...degradação do solo... graves problemas com consequências ambientais, sociais e económicas Doc 19 L (sabia que... solo) - ...necessidade de proteger o solo como recurso vital, sobretudo para a produção alimentar Doc 19 L (sabia que... solo) - Floresta Doc 19 L (floresta) - os incêndios e os cortes de árvores para obter terrenos para a agricultura e para a construção de cidades, vilas e aldeias destruíram grande parte das florestas Doc 19 L (floresta) - Floresta – conjunto dinâmico de seres vivos que estabelecem entre si relações muito complexas Doc 19 L (floresta) - ...se cada plantasse uma árvore... absorveriam... CO₂, para ale de contribuírem para o arrefecimento do ar Doc 19 L (sabia que... floresta) - a procura crescente dos recursos costeiros... diminuição da qualidade da água e da qualidade de recursos hídricos, erosão acelerada, poluição acumulada, desaparecimento dos recursos pesqueiros... Doc 19 L (zonas costeiras) 	
--	--	---	--

		<ul style="list-style-type: none"> - Vários são os problemas [zonas costeiras]... mau planeamento, má concepção da rede de transportes, expansão urbana, erosão da costa marítima, poluição, destruição dos habitats Doc 19 L (sabia que... zonas costeiras) -... as árvores consomem dióxido de carbono e libertam oxigénio Doc 19 L (sabia que... papel e cartão) - essas árvores consumiriam CO2 contribuindo para a redução do aquecimento global do planeta Doc 19 L (note bem! - papel e cartão) 	138
	AMBIENTE SOCIAL	<ul style="list-style-type: none"> - Reduzir, reutilizar, reciclar DOC 1 F pg3 - A minimização do ruído e das vibrações... DOC 2 B pg.2 - Tratamento de efluentes líquidos... tratamento de odores... controlo do ruído e vibrações DOC 2 B pg3 - Quinzena da saúde... saúde e educação ambiental... saúde e reciclagem DOC 2 B pg4 - ...as crianças aprenderam a fazer a correcta separação dos resíduos... DOC 2 B 4 - participar em jogos e fazer visitas ao circuito da reciclagem DOC 2 B pg6 - aprender a fazer compostagem DOC 2 B pg6 - ...a tomada de consciência do perigo da poluição dos recursos hídricos Doc 2 B pg7 - conhecer o sistema de tratamento de resíduos DOC 2 B pg7 - compostagem doméstica DOC 2 B pg8 - trabalho na política dos 3R's DOC 2 B pg8 - elaboração do Plano Estratégico de Ambiente para a Área Metropolitana do Porto DOC 3 B pg2 - A Política de Resíduos na União Europeia DOC 3 B pg2 - ...uma mega-acção sobre reciclagem DOC 3 B pg2 - ... um projecto de investigação sobre o tema “Valorização de Escórias Resultantes da Incineração de Resíduos Sólidos Urbanos” DOC 3 B pg3 - ...o contributo da LIPOR na implementação de uma Estatégia de desenvolvimento sustentado na Área Metropolitana do Porto DOC 3 B pg4 - ... apresentou os critérios de avaliação de sustentabilidade dos projectos desenvolvidos DOC 3 B pg4 - ...a forma como são produzidos os bens de consumo e o ciclo de vida dos produtos DOC 3 B pg4 - Economia Social e Ambiente DOC 3 B pg5 - circuitos de reciclagem ... circuitos de compostagem... circuitos de valorização energética 	

		<p>DOC 3 B pg10</p> <ul style="list-style-type: none"> - ...neste centro é possível aprender o que é a compostagem... DOC 3 B pg13 - ...a primeira edição do curso “Agricultura Biológica e Compostagem”... DOC 3 B pg13 - ... questões relacionadas com a temática dos resíduos...DOC 3 B pg14 - ...ouviram alguma explicações sobre gestão de resíduos ... DOC 3 B pg15 - ... realizou uma acção de formação relativa à temática dos resíduos sólidos urbanos... DOC 3 B pg17 - A LIPOR participou neste encontro abordando a temática “Ambiente e Qualidade” DOC 3 B pg17 -... com vista à elaboração de um Manual de Boas Práticas Ambientais Doc 4 B pg2 - transmitir um conjunto de conselhos ambientais quer relativos a um consumo mais sustentável, quer no que diz respeito ao destino dos produtos após consumo... Doc 4 B pg2 - ... permite demonstrar o que é a compostagem, quais as suas vantagens e diferentes usos Doc 4 B pg3 - ... a aprendizagem de dois dos principais conceitos da temática ambiental - a reutilização e a reciclagem Doc 4 B pg7 - ... formação para os funcionários sobre separação de resíduos... Doc 4 B pg8 - ...aprendizagem das diferentes fases da reciclagem e da reutilização do papel Doc 4 B pg9 - ... aprender a fazer compostagem... Doc 4 B pg10 - ...a LIPOR encaminhou para reciclagem 585 t de papel e cartão, evitando o consumo de cerca de 87 000 000 de litros de água Doc 4 B pg10 - Esta energia resultou da valorização de 105 621 t de RSU's Doc 4 B pg10 - Campanha Ecopontos Doc 5 B pg2 - ...formação sobre o Sistema Integrado da LIPOR, técnicas de separação, reciclagem e reutilização de resíduos... Doc 5 B pg4 - A Horta da Formiga apresentará o circuito da compostagem ... e o Centro de Triagem coloca à disposição dos visitantes o circuito de reciclagem. Doc 5 B pg4 - ...as crianças aprenderam a reutilizar materiais, a reciclar papel e a fazer compostagem... Doc 5 B pg6 - ...a sensibilização foi no sentido da correcta utilização dos ecopontos de praia, bem como a redução, reutilização e reciclagem... Doc 5 B pg6 - ... reflexão sobre estilos de vida e legitimidade da apropriação dos recursos por parte dos países industrializados. Doc 5 B pg9 	
--	--	---	--

	<ul style="list-style-type: none"> - ... a exposição alertou para o crescimento populacional...relações entre os modos de vida, a produção de resíduos e o consumo de produtos naturais... Doc 5 B pg9 - ... valorização energética de 72 346 t de RSU's Doc 5 B pg10 - ...a reflexão tecnológica orientada para a promoção de uma cidadania plena... Doc 6 L pg4 - Esta componente tecnológica visa por isso o desenvolvimento de competências relativas à procura, selecção e negociação de produtos e serviços Doc 6 L pg4 - ... construção de objectos a partir de materiais considerados desperdícios, dando uma nova perspectiva ao conceito de reutilização Doc 6 L pg11 - ...por em prática a política dos 4R's: reduzir, reutilizar, reciclar, recuperar Doc 6 L pg11 - Temáticas: Que fim para os lixos?... Doc 6 L pg12 - ...destacar o conhecimento do percurso dos resíduos... Doc 6 L pg14 - Os ateliers... para o interesse e conhecimento da reciclagem e reutilização de resíduos... Doc 6 L pg15 - É a aplicação do 2º e 3º R, ... contribuindo... para o 1º R. Doc 6 L pg19 - Temática: O Ambiente - Que fim para os lixos? Doc 6 L pg29 - O lixo nos nossos dias e o seu tratamento Doc 6 L pg 29 - ... dar a noção ao aluno de que reutilizar é criar Doc 6 L pg29 - ... tendo como ponto de partida a ideia de que o lixo provoca poluição ambiental Doc 6 L pg29 - Explicitar as noções de reciclagem e reutilização Doc 6 L pg32 - Impacte ambiental [conteúdos] Doc 6 L pg33 - ...desenvolver uma unidade de trabalho em que tivessem como desafio reinventar novas utilizações para materiais considerados lixo Doc 6 L pg34 - ...um trabalho de pesquisa e análise sobre a produção de lixo e sobre as novas políticas ambientais (os 4 R's) Doc 6 L pg34 - ... o tema da Área-Escola “Educação para a Cidadania” Doc 6 L pg35 - Temática: Reutilização de materiais de desperdício Doc 6 L pg35 - Temática: Reciclagem e reutilização Doc 6 L pg37 - ... testar processos de recolha, selecção, reciclagem e reutilização dos resíduos produzidos... Doc 6 L pg37 Poluição do meio ambiente – causas e consequências Doc 6 L pg39 - ...uma peça de teatro de marionetas, relativa ao ambiente – “Montanhas de Lixo” Doc 6 L pg40 - desenho de autocolantes alusivos à preservação do ambiente e poluição marítima Doc 6 L pg40 	
--	---	--

	<ul style="list-style-type: none"> - ...o tema da poluição incomodou e sensibilizou Doc 6 L pg43 -... o tema da poluição foi abordado... Doc 6 Lpg43 - A poluição provocada pela utilização de combustíveis fósseis Doc 6 L pg44 - Oficina dos 3 R's – Reduzir, Reutilizar, Reciclar Doc 6 L pg41 - Temática: Reutilização artística de materiais de desperdício e reciclagem artesanal de papel Doc 6 L pg41 - reciclagem artesanal de papel [áreas de exploração] Doc 6 L pg42 - reutilização artística de materiais de desperdício[áreas de exploração] Doc 6 L pg42 - ...processo de fabrico de materiais reciclados... reconhecimento do interesse e importância da reciclagem Doc 6 L pg42 - Temática: Reutilização de materiais Doc 6 L pg43 - ...o tema da poluição incomodou e sensibilizou Doc 6 L pg43 -... o tema da poluição foi abordado... Doc 6 Lpg43 - A poluição provocada pela utilização de combustíveis fósseis Doc 6 L pg44 - A reciclagem e a reutilização de materiais como meio de economizar recursos energéticos e diminuir a poluição provocada pelos resíduos sólidos Doc 6 L pg44 - Política dos 4 R's Doc 6 L pg44 - Os comportamentos para a melhoria da qualidade de vida 6 L pg44 - Reciclagem e reutilização de resíduos sólidos Doc 6 L pg44 - Temática: Que fim para os lixos Doc 6 L pg47 - Cartazes informativos – para a utilização do pilhómetro Doc 6 L pg47 - O interesse dos alunos centrou-se na problemática dos resíduos... Doc 6 L pg50 - ...um trabalho de investigação sobre Ambiente, mais concretamente sobre os lixos domésticos Doc 6 L pg51 - A poluição e nós Doc 6 L pg 51 - Temática: Recolha Selectiva de Resíduos Doc 6 L pg52 - Título: Os ecopontos Doc 6 L pg53 - ...para que a população tenha conhecimento da política dos 4 R's e da vantagem da utilização dos ecopontos Doc 6 L pg53 - Temática: Importância da política dos 3R's (reduzir, reutilizar, reciclar), como forma de solucionar o problema dos resíduos sólidos urbanos Doc 6 L pg54 - A temática dos resíduos foi a escolhida... Doc 6 L pg 54 - Acção de formação do núcleo sobre a problemática dos resíduos e a sua solução através da 	
--	--	--

	<p>política dos 3 R's Doc 6 L pg54</p> <ul style="list-style-type: none"> - Acção de sensibilização dos funcionários para a recolha dos resíduos... Doc 6 L pg54 - ...desdobrável alusivo à correcta separação dos resíduos Doc 6 L pg54 - A poluição dos: Rios, Ar, Terra Doc 6 L pg55 - Foram feitos cartazes sobre os seguintes temas: Poluição do Ar, Poluição da Água e Poluição do Solo Doc 6 L pg55 - Temática: Reciclagem e/ou Fertilização Doc 6 L pg56 - ...optaram pela temática Reciclagem e/ou Fertilização, nomeadamente a compostagem Doc 6 L pg56 - pesquisaram sobre o(s) processo(s) de compostagem; instalaram o compostor... vários materiais necessários para o processo de compostagem Doc 6 L pg56 - Temática: Reciclagem do vidro Doc 6 L pg57 - Recolheram informação... sobre poluição e ambiente... Doc 6 L pg58 - Temática: reutilização Doc 6 L pg59 - Temática: Poluição Doc 6 L pg60 - Temática: O Ambiente e a recolha selectiva dos lixos Doc 6 L pg61 - A temática da reutilização e reciclagem de materiais... Doc 6 L pg62 - [conteúdos e áreas de exploração]redução, reutilização e reciclagem do lixo Doc 6 L pg63 - A poluição da água e as suas consequências Doc 6 L pg63 - Temática: Reciclagem e reutilização Doc 6 L pg64 - O ambiente: reutilização Doc 6 L pg65 - Construção de ecopontos e cartazes relacionados com a recolha selectiva do lixo Doc 6 L pg66 - ...pesquisa acerca dos ecopontos e deposição selectiva do lixo... Doc 6 L pg66 - Ambiente, política dos 3R's – reduzir, reutilizar e reciclar Doc 6 L pg67 - estudo e concepção de sistemas contentores e separadores dos resíduos Doc 6 L pg67 - Todos ouvimos e debatemos assuntos como o buraco da camada de ozono ou a contaminação dos peixes que consumimos Doc 6 L pg72 - ...informação e divulgação de questões ligadas ao ambiente e à sua preservação, ao combate à poluição, à preservação dos recursos naturais... Doc 6 L pg72 - ...aliando a protecção e conservação do ambiente... Doc 6 L pg72 - Conselhos práticos: Reduzir Doc 6 L pg75 - A redução é o primeiro passo para minorar...Doc 6 L pg75 - A redução dos resíduos sólidos urbanos pode e deve ser... Doc 6 L pg75 	
--	--	--

	<ul style="list-style-type: none"> - Como reduzir na escola Doc 6 L pg75 - Conselhos práticos: Reutilizar Doc 6 L pg76 - Reutilizar consiste em... Doc 6 L pg76 - Reutilizar na escola Doc 6 L pg76 - Conselhos práticos: Reciclar Doc 6 L pg77 - Reciclar é uma forma de... Doc 6 L pg77 - A reciclagem é um método de... Doc 6 L pg77 - Os resíduos orgânicos... podem ser transformados em composto... Doc 6 L pg77 - Reciclar... permite a redução do consumo de matérias primas e energia... preservando os recursos naturais Doc 6 L pg77 - Reciclar na escola Doc 6 L pg77 - Conselhos práticos: Recuperar Doc 6 L pg78 - Recuperar permite aproveitar a energia proveniente dos resíduos Doc 6 L pg78 - A Valorização Energética permite tratar os resíduos que não podem ser valorizados... Doc 6 L pg78 - Recuperar na escola Doc 6 L pg78 - ...maior aquisição de conhecimentos ao nível dos resíduos Doc 6 L pg79 - ...adquirir conhecimentos ao nível de diversas áreas do ambiente, em especial dos resíduos... Doc 6 L pg79 - ... sucessivas campanhas de caracterização dos resíduos e, com base na legislação... traçou as principais linhas de gestão integrada de resíduos para a Região Doc 7 D1pg2 - ...actuais conceitos de RSU, que preconizam a adopção de sistemas integrados, visando a minimização da deposição de resíduos no aterro... Doc 7 D1pg2 - No Centro de Triagem procede-se à recuperação, separação e posterior acondicionamento das fracções de resíduos... Doc 7 D1 pg2 - O processo de compostagem tem como objectivo... Doc 7 D1pg2 - A Central de valorização energética tem como objectivo a valorização, sob forma de energia eléctrica... Doc 7 D1pg2 - ...acções de sensibilização e educação na área da reciclagem Doc 7 D1 pg3 - Mostrar que tratar os resíduos sólidos com qualidade e respeito pelo ambiente é um processo... Doc 7 D2 pg4 - resíduos: política dos 3R's; constituição e separação do lixo; reciclagem de papel; compostagem Doc 7 D3 pg2 	
--	--	--

	<ul style="list-style-type: none"> - desenvolvimento sustentado: o nosso futuro Doc 7 D3 pg2 - Valorizar os resíduos Doc 7 D4 pg2 - ...um estudo para a viabilidade utilização das escórias como material de sub-base das auto-estradas Doc 7 D5 pg4 - Nesta componente [saúde pública] a monitorização inclui a vigilância biológica das populações Doc 7 D5 pg5 - ...são avaliados os indicadores psicossociais considerados garantia de qualidade de vida... Doc 7 D5 pg5 - O objectivo deste projecto é analisar a concentração e distribuição de vários poluentes [na atmosfera]... e a verificação dos níveis aceitáveis para a saúde pública Doc 7 D5 pg5 - ...cerca de 40% dos resíduos sólidos produzidos, será transformada, através de um processo biológico... Doc 7 D6 pg2 - Uma ETAR assegurará o tratamento dos efluentes domésticos gerados na unidade fabril, uma vez que os efluentes produzidos durante a compostagem serão totalmente reutilizados... Doc 7 D6 pg2 - Resultante da compostagem da matéria orgânica recolhida... o novo fertilizante... constitui um importante correctivo de solos, ameaçados pela erosão e pela desertificação Doc 7 D6 pg2 - ...[fertilizante orgânico] evitando a poluição dos cursos de água e aquíferos subterrâneos Doc 7 D6 pg2 - ...abrangendo áreas que vão desde a componente social, económica até à participação activa... Doc 7 D7 pg2 - a selagem de aterros e as medidas posteriores... vão contribuir para eliminação dos riscos sanitários, da poluição das águas ou do solo e da degradação da paisagem Doc 7 D7 pg3 - Projectos de desenvolvimento e investigação: ...medida da qualidade do ar; monitorização externa da central de valorização energética; qualidade da água; compostagem de resíduos..., tratamento de pilhas usadas; reciclagem de plásticos na construção, demolição e indústria Doc 7 D7 pg5 - 4 R's em acção Doc 7 D8 pg5 - A produção de enormes quantidades de resíduos sólidos urbanos (RSU)... levou a LIPOR a fomentar a política dos 4 R's – reduzir, reutilizar, reciclar, recuperar Doc 7 D8 pg5 - Ecocentros Parques de recepção e deposição... Doc 7 D8 pg5 - O que pode ser depositado nos ecocentros: papel e cartão, vidro, plástico, monstros não metálicos,... Doc 7 D8 pg5 	
--	---	--

		<ul style="list-style-type: none"> - Ecopontos Conjuntos de contentores... Doc 7 D8 pg5 - Todos os dias são tratados e enviados para reciclagem... Doc 7 D8 pg6 - ... transformou-se, hoje, no conceito de aterro sanitário... Doc 7 D9 pg2 - Controlo e Protecção Ambiental: Impermeabilização e monitorização [confinamento técnico] - ... minimizando os efeitos potencialmente negativos para o ambiente e a saúde pública Doc 7 D9 pg3 - ...permitirá obter dados sobre estabilidade de aterros para deposição... Doc 7 D9 pg3 - Tratamento de lixiviados Doc 7 D9 pg3 - Caracterização e observação do comportamento mecânico em aterros de resíduos sólidos urbanos e cinzas de centrais de valorização energética Doc 7 D9 pg4 - ...para os problemas ambientais, nomeadamente o da importância do tratamento e da valorização dos resíduos sólidos urbanos... Doc 8 B pg1 - ...frisando-se a temática dos resíduos sólidos urbanos Doc 8 B pg1 - ...as sessões temáticas apresentadas nas escolas e que incidem sobre quatro grandes temas: resíduos água, energia e ar Doc 8 B pg1 - ...merece especial destaque a defesa da correcta gestão de resíduos... Doc 8 B pg1 - ... conhecer a constituição e proceder à separação do lixo Doc 8 B pg1 - ...é importante que todos aprendam a caracterizar devidamente os seus resíduos para uma posterior separação correcta Doc 8 B pg1 - Focam-se, ainda, os benefícios e vantagens da compostagem Doc 8 B pg1 - ...visitas de estudo, em que se propõe o circuito da reciclagem... e o circuito da valorização energética Doc 8 B pg1 - As sessões versaram sobre a política dos 3R's e reciclagem do papel Doc 8 B pg3 - ... conselhos a seguir por todos nós para que haja uma boa qualidade de vida são: reduzir, reutilizar, reciclar Doc 8 B pg3 - ...foram desenvolvidas acções... de reciclagem multimaterial, gestão de RSU's... Doc 8 B pg3 - No sentido de divulgar a política dos 3R' (reduzir, reutilizar, reciclar)... Doc 8 B pg4 - ...promove-se a interiorização de conceitos relativos à problemática dos resíduos... Doc 8 B pg4 - ...mostrará como através da queima de resíduos se aproveita a energia calorífica que é transformada em energia eléctrica Doc 8 B pg5 - Esta publicação debruça-se sobre a temática dos resíduos Doc 8 B pg5 - Nestas sessões debateu-se a temática dos resíduos, ar, água e energia... Doc 8 B pg6 - ...sessões temáticas sobre resíduos Doc 8 B pg9 	
--	--	--	--

		<ul style="list-style-type: none"> - ...abrangem várias vertentes da gestão de resíduos, como a compostagem, a reciclagem e a política dos 3R's... Doc 8 B pg9 - O centro de triagem enviou para reciclagem mais de sete mil toneladas de resíduos... Doc 9 B pg1 - A “Exposição Conhecer o Lixo” organizada pela LIPOR... Doc 9 B pg1 - O destino dos resíduos em Portugal Doc 9 B pg2 - ... mostra o processo de tratamento de resíduos sólidos urbanos... ajudar a reduzir a produção de lixo Doc 9 B pg3 - ...a exposição pretende transmitir aos visitantes a necessidade de reduzir, reutilizar, reciclar e recuperar o lixo Doc 9 B pg3 - ...conhecer melhor a LIPOR e o seu projecto integrado de gestão de RSU's Doc 9 B pg3 - ...um espaço para explicar o processo de recolha e tratamento do lixo, bem como as vantagens para o aumento da qualidade do ambiente Doc 9 B pg4 - ...desenvolveram actividades de reutilização de resíduos sólidos urbanos Doc 9 B pg4 - ...fizeram uma exposição dedicada ao tema reutilização e reciclagem Doc 9 B pg5 - ...projecto piloto inédito de recolha selectiva de resíduos... Doc 9 B pg7 - ...preparar trabalhos escolares sobre ambiente e gestão dos resíduos urbanos Doc 9 B pg8 - ...mostrar que o recurso a conceitos como reutilizar e reciclar não são incompatíveis com a estética e o bom gosto Doc 9 B pg9 - ...enviadas mais de 21 mil t de resíduos para reciclagem Doc 10 B pg1 -... aprovou recentemente as políticas de qualidade e ambiente do centro de triagem Doc 10 B pg1 - a promoção do conhecimento sobre a realidade dos resíduos... Doc 10 B pg3 - Reciclagem: um ponto a seu favor Doc 10 B pg3 - ...em relação à problemática dos resíduos Doc 10 B pg3 - A caracterização e quantificação dos resíduos e dos seus fluxos... Doc 10 B pg3 - no circuito da reciclagem são explicados as caminhos que os resíduos seguem... Doc 10 B pg4 - Que fim para os lixos? Doc 10 B pg7 - ...conhecer as diferentes componentes da gestão e tratamento dos resíduos, a produção, quantidade e tipos de resíduos e o seu tratamento Doc 10 B pg8 - Começando com uma breve introdução à história dos resíduos do Porto... Doc 10 B pg8 - a reciclagem permite transformar os resíduos em matéria prima... Doc 10 B pg10 - Reciclómetro... para que separem correctamente o lixo... Doc 11 B pg1 	
--	--	--	--

	<ul style="list-style-type: none"> - Novo aterro sanitário Doc 11 B pg1 - Uma valência não menos importante deste aterro é o seu processo de tratamento de lixiviados Doc 11 B pg2 - Caracterização e observação do comportamento mecânico de aterros de RSU's e cinzas de incineração Doc 11 B pg3 - ...estarão criadas as condições para avançar no sentido da definição das metodologias de dimensionamento e análise da estabilidade de aterros... Doc 11 B pg3 - Reciclagem multimaterial Doc 11 B pg4 - Que fim para os lixos? Doc 11 B pg7 - ...apresentou o projecto “O lixo nos nossos dias e o seu tratamento”... Doc 11 B pg7 - ... aprenderam mais acerca da reciclagem... Doc 11 B pg8 - ...para que todos percebessem melhor o circuito dos resíduos nesse processo de reciclagem Doc 11 B pg8 - ...ficar a conhecer melhor ...o que fazem no que diz respeito ao tratamento de resíduos Doc 11 B pg9 - ...perceber a importância da separação dos RSU's Doc 11 B pg9 - Reciclar Doc 11 B pg10 - ...uma lata de alumínio reciclada economiza energia... Doc 11 B pg10 - Foram valorizadas 181755 t de RSU's Doc 11 B pg10 - Código de Ética da LIPOR Doc 12 F pg3 - Para a Organização...a dimensão social do projecto está sempre presente Doc 12 F pg3 - A nossa missão está ligada à adequada gestão, valorização, tratamento e destino final dos resíduos sólidos urbanos... pg5 - ...no âmbito da estratégia de gestão integrada de resíduos nas unidades operacionais da LIPOR, é nossa política:... Doc 13 F pg2 - Selagem e recuperação ambiental do aterro de Vila do Conde Doc 15 F pg2 - Drenagem dos lixiviados e das águas pluviais, captação e difusão na atmosfera do biogás Doc 15 F pg3 - compostagem é um processo biológico... Doc 14 F pg3 - o composto melhora a estrutura do solo... tem fungicidas naturais e organismos benéficos que ajudam a eliminar organismos causadores de doença no solo e nas plantas Doc 14 F pg3 - o composto adiciona matéria orgânica ao solo... ajuda a reter a água nos solos arenosos... reduzindo as escorrências e a contaminação dos poços... Doc 14 F pg3 	
--	---	--

	<ul style="list-style-type: none"> - compostagem é um processo biológico... Doc 14 F pg3 - o composto melhora a estrutura do solo... tem fungicidas naturais e organismos benéficos que ajudam a eliminar organismos causadores de doença no solo e nas plantas Doc 14 F pg3 - o composto adiciona matéria orgânica ao solo... ajuda a reter a água nos solos arenosos... reduzindo as escorrências e a contaminação dos poços... Doc 14 F pg3 - compostagem é um processo biológico... Doc 14 F pg3 - o composto melhora a estrutura do solo... tem fungicidas naturais e organismos benéficos que ajudam a eliminar organismos causadores de doença no solo e nas plantas Doc 14 F pg3 - o composto adiciona matéria orgânica ao solo... ajuda a reter a água nos solos arenosos... reduzindo as escorrências e a contaminação dos poços... Doc 14 F pg3 - Arranjo paisagístico [do local do aterro] Doc 15 F pg3 - Os projectos de encerramento, selagem e recuperação ambiental de aterros visam... Doc 15 F pg5 - ...já não falamos só em resíduos, falamos antes em recursos Doc 16 L pg7 - ...incentivo de políticas e práticas de consumo sustentável Doc 16 L pg7 - ...dar destino adequado a... toneladas anuais de resíduos sólidos urbanos Doc 16 L pg13 - Esta estratégia [Via Múltipla] tem por base a combinação da valorização orgânica com a reciclagem multimaterial e a valorização energética dos resíduos sólidos urbanos Doc 16 L pg13 - ... diferentes tipos de sistemas de deposição selectiva... tratamento dos resíduos recicláveis Doc 16 L pg19 - ecocentros são estruturas que... Doc 16 L pg19 - ecopontos – conjuntos de contentores... Doc 16 L pg19 - o centro de triagem tem como objectivo a recepção... dos vários tipos de resíduos provenientes dos ecopontos, ecocentros, recolha porta-a-porta e ecofone Doc 16 L pg23 - ...os resíduos são encaminhados para os diferentes recicladores e retomadores... Doc 16 L pg24 - ...aproveitamento do potencial calorífico presente nos resíduos... Doc 16 L pg25 - Durante processo de queima há formação de gases potencialmente poluentes...[emissões atmosféricas de CO] Doc 16 L pg27 - a compostagem é um processo biológico... transforma a matéria orgânica... o composto... como correctivo orgânico dos solos Doc 16 L pg28 - no âmbito da protecção da saúde pública e da qualidade do ambiente Doc 16 L pg28 - recuperação da fracção orgânica presente nos resíduos através da compostagem Doc 16 L pg28 	
--	--	--

		<ul style="list-style-type: none"> - uma ETAR... para tratamento de efluentes domésticos... todos os efluentes industriais serão reutilizados... Doc 16 L pg28 - como prioridade temos a reciclagem, a reutilização e a redução da produção de resíduos Doc 16 L pg29 - o aterro sanitário é uma estrutura fundamental... Doc 16 L pg29 - ...para a importância da valorização da fracção orgânica presente nos RSU's... Doc 16 L pg33 - iniciativas relacionadas com a problemática ambiental e que envolvam grupos da sociedade específicos... Doc 16 L pg34 - A primeira medida para uma eficiente gestão dos resíduos é a sua minimização/redução Doc 16 L pg35 -... seminário "Resíduos sólidos urbanos: compostagem, reciclagem multimaterial, valorização energética... Doc 16 L pg35 - ...está na vanguarda das soluções para o tratamento dos resíduos sólidos urbanos Doc 17 L pg13 - ...no que diz respeito à gestão, tratamento e valorização dos resíduos sólidos urbanos Doc 17 L pg19 - As primeiras preocupações com os resíduos remontam ao... Doc 17 L pg26 -elaborar o que se denominava posturas de ordem higiénica... Doc 17 L pg30 - ...registos que atestam o reaproveitamento de materiais... Doc 17 L pg31 - A explosão demográfica - A década de 70 foi marcada por um aumento significativo da população portuguesa Doc 17 L pg36 - A era do Consumo Doc 17 L pg37 - o próprio ciclo de vida dos produtos sofre mutações, programando-se a vida útil dos mesmos, em função do mercado... prevalecer a economia do descartável... Doc 17 L pg38 - o tratamento dos resíduos é uma prioridade... tendo como imposição a não agressão do meio ambiente, seja a atmosfera, os lençóis freáticos ou dos solos Doc 17 L pg50 - ...a recuperação da fracção orgânica dos resíduos... devolver à terra a matéria orgânica do lixo Doc 17 L pg50 - Um problema... Com uma área de 24 hectares e dois milhões de toneladas de resíduos depositados, o vazadouro... Doc 17 L pg54 - Conhecer os resíduos Doc 17 L pg60 - LIPOR inicia campanha de análise de lixos Doc 17 L pg61 - Plano Director de Resíduos Sólidos – a Estratégia de Via Múltipla Doc 17 L pg62 - ...dar um destino final adequado aos resíduos sólidos, domésticos ou equiparados... de modo a 	
--	--	--	--

	<p>garantir níveis desejados de qualidade ambiental e de vida... Doc 17 L pg62</p> <ul style="list-style-type: none"> - ...o tratamento e valorização dos resíduos sólidos urbanos – reciclagem – compostagem – valorização energética – confinamento técnico Doc 17 L pg63 - ...o projecto envolveu... ecocentros... ecopontos... remoção selectiva...recolha separativa... centro de triagem e a sensibilização da população Doc 17 L pg65 - ...ateliers nas escolas com o intuito de promover a redução, reutilização e reciclagem Doc 17 L pg68 - ...conhecer o processo de tratamento dos resíduos Doc 17 L pg69 - Encerramento da lixreira – Do problema à solução Doc 17 L pg70 - ...impermeabilização do local... tratamento paisagístico... recobertura com terras vegetais ou plantação de arbustivas... controlo dos lixiviados, controlo da produção de biogás e desinfestação do local Doc 17 L pg70 - ...dar a conhecer a estratégia de gestão de resíduos Doc 17 L pg76 - ...exemplos de redução e reutilização, a demonstração prática da separação caseira de resíduos, o uso de ecopontos e ecocentros... Doc 17 L pg78 - ...eliminação e valorização de resíduos não absorvidos pela compostagem e pela reciclagem Doc 17 L pg82 - ...plano de monitorização ambiental, plano de monitorização psicossocial, plano de monitorização da saúde pública Doc 17 L pg85 - ...tem vindo a desenvolver novas soluções no âmbito da deposição e recolha selectiva Doc 17 L pg86 - o aterro sanitário revela-se a forma mais ecológica e segura de dar destino final aos resíduos que não podem ser valorizados através da reciclagem, da compostagem e da valorização energética Doc 17 L pg92 - ... “Os novos impulsos para a reciclagem: um Fórum e uma Directiva” Doc 17 L pg105 - ...sensibilizar as populações para a redução, reutilização e reciclagem ... Doc18 D3 (conteúdos) - infra-estruturas para proceder à separação dos resíduos: ecopontos, ecocentros e recolha selectiva porta-a-porta Doc18 D3 (conteúdos) - a compostagem consiste na produção de um composto... Doc18 D3 (conteúdos) - ...valorização energética... tratamento térmico de resíduos sólidos urbanos... Doc18 D3 (conteúdos) - definir o que são ecopontos, ecocentros e recolha porta-a-porta Doc 18 D4 (plano de sessão) 	
--	---	--

		<ul style="list-style-type: none"> - importância da recolha e tratamento do lixo Doc 18 D4 (conteúdos) - se bebermos águas contaminadas podemos contrair diversas doenças Doc 18 D4 (conteúdos) - ...adotar a chamada política dos 3R's Doc 18 D5 (conteúdos) - a indústria e os consumidores têm um papel importante na redução dos resíduos... através do design, da utilização de novos materiais e da adopção de novos processos e tecnologias menos poluentes Doc 18 D5 (conteúdos) - ...materiais reutilizáveis... é diminuir a curto prazo a quantidade de resíduos Doc 18 D5 (conteúdos) - A compostagem... valorizar a matéria orgânica produzindo um composto... fertilizante orgânico Doc 18 D6 (conteúdos) - ... [a compostagem gera] diminuição da quantidade de resíduos, evitando riscos para a saúde pública; redução da contaminação dos solos e lençóis de água; aplicado como correctivo dos solos; facilita a retenção da água no solo; aumenta a porosidade dos solos Doc 18 D6 (conteúdos) - ...vantagens da reciclagem na protecção do ambiente Doc 18 D8 (plano de sessão) - a reciclagem é uma forma de valorização do lixo... Doc 18 D8 (conteúdos) - poluição e recuperação dos recursos hídricos Doc 18 D10 (plano de sessão) - conhecer... fontes de poluição..., tipos de poluentes... Doc 18 D10 (plano de sessão) - ...efeitos nocivos da poluição hídrica para o homem, economia e ambiente ... petróleo como importante agente poluidor... consequências das marés negras Doc 18 D10 (plano de sessão) - a poluição da água Doc 18 D10 (conteúdos) - as principais fontes de poluição das águas são: ... águas residuais domésticas e industriais,... campos agrícolas e actividades pecuárias, o crude e seus derivados... Doc 18 D10 (conteúdos) - a água é fonte de saúde... se estiver poluída, pode ser fonte de doença ou mesmo de morte Doc 18 D10 (conteúdos) - nas ETARs são tratados os efluentes domésticos... Doc 18 D10 (conteúdos) - esta absorção da água [pelas plantas] dá-se mesmo que esta esteja poluída Doc 18 D11 (importância da água) - ...as plantas morrem por intoxicação devido à contaminação das águas Doc 18 D11 (importância da água) - ...atitudes a ter para evitar a poluição atmosférica Doc 18 D15 (plano de sessão) - se o ar estiver poluído, as plantas, os animais e os homens ao respirá-lo podem contrair diversos problemas de saúde Doc 18 D15 (conteúdos) - ...responsáveis pela poluição do ar são os países industrializados, já que emitem uma grande 	
--	--	---	--

		<p>quantidade de poluentes para a atmosfera Doc 18 D15 (conteúdos)</p> <ul style="list-style-type: none"> - ...prevenir a poluição atmosférica Doc 18 D15 (plano de sessão) - ...em grandes quantidades [o dióxido de carbono] torna-se um poluente muito perigoso... é libertado pelos escapes dos automóveis e pela queima de combustíveis fósseis Doc 18 D15 (conteúdos) - o monóxido de carbono é libertado pelos escapes dos automóveis e pelas indústrias... é um gás altamente venenoso... Doc 18 D15 (conteúdos) Dióxido de enxofre, gás irritante e corrosivo... é uma das principais causas das chuvas ácidas... Doc 18 D15 (conteúdos) - Ozono... a baixa altitude é um poluente irritante, prejudicial para o ambiente e para a saúde... Doc 18 D15 (conteúdos) Efeitos dos poluentes: buraco de ozono...efeito de estufa...chuvas ácidas... smog Doc 18 D15 (conteúdos) - energias renováveis e não renováveis Doc 18 D12 (plano de sessão) - ... fontes de energia alternativas ao nosso alcance, como a energia proveniente do sol, dos mares e dos ventos, geotérmica e biomassa... Doc 18 D12 (conteúdos) - ...o problema da elevada produção de lixo Doc 18 D13 (conteúdos) - possibilidade da recuperação da energia contida nos resíduos [valorização energética] Doc 18 D13 (conteúdos) - as cinzas volantes [da valorização energética] constituem resíduos muito tóxicos... Doc 18 D13 (conteúdos) - a importância da política dos 3R's Doc 18 D22 (teatros) - ...incentivar a formação e comunicação de conceitos e ideias Doc 19 L (introdução geral e...) - ...questões relacionadas com o ambiente, em particular com a produção de resíduos e respectiva valorização Doc 19 L (objectivo) - o consumo tem aumentado significativamente, bem como a população mundial... Doc 19 L (pegada ecológica) - a taxa de consumo de “capital natural” é já superior à sua taxa de reposição... continuar com práticas agressivas ao ambiente Doc 19 L (pegada ecológica) - ...se toda a população mundial tivesse a mesma pegada ecológica que a dos portugueses, seriam necessários quase três planetas Terra Doc 19 L (sabia que... pegada ecológica) - ...os consumidores optam por produtos biológicos... a prática da agricultura biológica Doc 19 L (consumo ecológico) 	
--	--	---	--

		<ul style="list-style-type: none"> - a redução, reutilização e reciclagem (política dos 3R's) são práticas necessárias... Doc 19 L (os nossos resíduos...) - resíduo – vulgarmente designado por lixo... resultantes de um processo de produção e consumo de bens úteis Doc 19 L (glossário - os nossos resíduos...) - uma tonelada de papel reciclado evita o abate de 15 a 20 árvores Doc 19 L (sabia que... papel e cartão) - ...a reciclagem de... papel economiza... petróleo Doc 19 L - a reciclagem de papel reduz a contaminação da atmosfera, permite economizar água e reduzir o consumo de energia Doc 19 L (sabia que... papel e cartão) - a reciclagem de vidro permite poupar matéria prima e petróleo Doc 19 L (sabia que... papel e cartão) - a energia poupada por uma garrafa de vidro Doc 19 L (sabia que... vidro) - a reciclagem de ... vidro permitiu poupar... petróleo Doc 19 L (note Bem! – vidro) - ...a reciclagem do vidro evita a extracção de enormes quantidades de areia Doc 19 L (sabia que... vidro) - a partir de recursos naturais como o petróleo, o gás natural e o carvão... são produzidos os materiais plásticos Doc 19 L (plástico) - reduzir... reutilizar... reciclar... Doc 19 L (política dos 3R's) - a valorização de PET... poupa... espaço em aterro, ... gera poliéster... alguns plásticos reciclados podem ser utilizados para fabricar mobiliário urbano Doc 19 L (sabia que... plástico) - a reciclagem de... plástico economiza... petróleo Doc 19 L (sabia que... plástico) - ... aço reciclado permite economizar...água... Doc 19 L (metais) - reciclar uma lata [de alumínio] poupa energia... Doc 19 L (metais) - a reciclagem de latas de aço evita a extracção de... ferro... economiza energia eléctrica... petróleo... árvores deixam de ser cortadas Doc 19 L (sabia que... metais) - ...embalagens cartonadas para líquidos alimentares recicladas... economizando... árvores... as árvores consomem dióxido de carbono, o que se traduz num contributo para a redução do aquecimento global do planeta Doc 19 L (sabia que... embalagens tipo tetrapack) - reduzir... reutilizar... reciclar... Doc 19 L (política dos 3R's) - a reciclagem de madeira preserva a floresta... evita o abate de árvores Doc 19 L (madeira) - as podas de madeira transformadas em estilha são... benéficas para o solo porque introduz nutrientes e melhora a sua estrutura Doc 19 L (resíduos verdes) - a compostagem é um processo biológico aeróbio... transformam a matéria orgânica... Doc 19 L 	
--	--	--	--

		(resíduos orgânicos) - as pilhas... podem ser muito perigosas para o meio ambiente Doc 19 L (pilhas) - as pilhas são resíduos perigosos... pode contaminar... água Doc 19 L (sabia que... pilhas)	383
--	--	---	-----

ANEXO III

Legenda das imagens
Análise das imagens

LEGENDA DAS IMAGENS

Doc 1 F

Imag 1, pg 1 – Imagem da mascote da Lipor para a EA.

A mascote, imagem a cor e animada, transmite a informação contida no folheto, como narrador.

Imag 2, pg2 – Desenho do globo terrestre.

1. Desenho a cor ilustrativo do texto sobre conservação dos recursos naturais.

Imag 3, pg3 – Desenho figurativo da política dos 3R's.

Desenho a cores que explica o significado dos 3 R's: 3 garrafas pequenas são substituídas por 1 grande; 1 lata de cola dá um instrumento musical, 1 garrafa de vidro partida dá outra garrafa.

Imag 4, pg4 – Separação no ecoponto, no ecocentro e porta-a-porta.

Foto real de um ecoponto, um ecocentro e um conjunto de cestos para a recolha porta-a-porta. Há participação de crianças, que transmitem a mensagem da separação.

Imag 5, pg5 – Árvore com ramagem verde e frutos.

Desenho a cor dando a ideia de conservação da natureza.

Imag 6, pg6 – A mascote da Lipor.

Imagem a cor da mascote em atitude passiva.

Doc 2 B

Grá/Qua 1, pg1 – Quantidade de resíduos enviados para reciclagem até Março de 2002.

Gráfico com a tonelagem dos diversos tipos de embalagens e não embalagens.

Grá/Qua 2, pg10 – Valorização energética no ano 2001 na Central de Valorização Energética.

Desenho de uma balança em que, num dos pratos, aparece a quantidade de RSU's e, no outro, a correspondente energia eléctrica produzida.

Fig. 1, pg1 – Maqueta da nova central de compostagem.

Foto a cores da maqueta da central de compostagem da LIPOR.

Imag 1, pg 2 – Maqueta da nova central de compostagem.

Foto a cores da maqueta da central de compostagem da LIPOR.

Imag 2, pg3 – Composto orgânico Fertor.

Foto a cores de sacos de composto orgânico da antiga central de compostagem.

Imag 3, pg4 – Reciclagem de papel num JI.

Foto a cores de crianças de JI e educadoras em situação de observação de uma técnica que faz reciclagem de papel.

Imag 4, pg4 – Logótipo do PER

Desenho a cores do logótipo do Plano Especial de Realojamento da CM de Gondomar.

Imag 5, pg5 – Papel no lixo, não!

Desenho a cores de uma caixa com rolos de papel

Imag 6, pg5 – O vidro é no vidrão!

Desenho a cores de uma garrafa partida.

Imag 7, pg 5 – Oferta de prendas ecológicas.

Desenho a cores um pacote embrulhado com um laço.

Imag 8, pg5 – Um pinheiro deves plantar...

Desenho a cor de uma árvore.

Imag 9, pg5 – Postais de Natal.

Desenho a cores de 2 postais de Natal, um com o Pai Natal e outro com um presente, sobrepondo textos manuscritos de que só vemos as pontas.

Imag 10, pg5 – Eco's da tua escola.

Folhas, flores e uma base com 4 aves é o desenho a cores que serve de fundo ao título.

Imag 11, pg6 – Actividades realizadas pelas crianças das escolas no mês de Junho.

Foto a cores de duas crianças em situação de participação num trabalho com sementes.

Imag 12, pg6 – Férias Ambientais na LIPOR

Foto a cores de vários grupos de crianças em situação passiva. Em grande plano está um grupo em frente a uma placa informativa do ecocentro da formiga.

Imag 13, pg7 – Actividade de reciclagem num JI.

Foto a cores de um grupo de crianças em situação passiva, junto a uma bacia, uma rede para reciclagem de papel e um fantoche em pasta de papel.

Imag 14, pg7 – Reciclagem na EB 2,3 de Lavra.

Foto a cores de um jovem em situação activa, que coloca pequenos produtos à pasta de papel para fazer folhas recicladas.

Imag 15, pg8 – Compostagem doméstica na escola.

Foto a cores de crianças (3 em situação activa e 8 em observação), a colocarem restos de vegetais num compostor.

Imag 16, pg8 – Crianças num atelier de recuperação de materiais.

Foto a cores de 4 crianças que mostram um trabalho, realizado num atelier, onde se vêem uma corda, uma garrafa de plástico e frascos de tinta.

Imag 17, pg9 – Cadeira elevatória para deficientes motores numa escola.

Foto a cores de uma criança em cadeira de rodas, junto de uma cadeira elevatória, com várias pessoas, em situação de observação.

Imag 18, pg9 – Crianças de uma escola junto a um compostor.

Foto a cores de um grupo de crianças, em situação passiva, junto a um compostor.

Imag 19, pg10 – Criança da escola com um boné da LIPOR, que ilustra o prémio Fórum Ambiente para empresas industriais.

Foto de uma menina (meio corpo) com bata e pasta às costas, sorrindo, com um boné da LIPOR na cabeça.

Doc 3 B

Qua/Tab 1, pg8 – Reciclagem de embalagens e não embalagens.
Gráfico representativo dos valores, em milhares de toneladas, das embalagens e não embalagens, de Janeiro a Outubro de 2002.

Qua/Tab 2, pg8 – Visitas ao Centro de Triagem da LIPOR

Qua/Tab 3, pg11 – Visitas à LIPOR
Quadro referente a número de pessoas e grupos.

Qua/Tab 4, pg18 – Valorização energética de Janeiro a Setembro do ano 2002, na Central de Valorização Energética.
Desenho de uma balança em que, num dos pratos, aparece a quantidade de RSU's e, no outro, a correspondente energia eléctrica produzida.

Qua/Tab 5, pg18 – Valores Ecofone
Quadro ilustrado sobre valores de materiais recolhidos para reciclagem através do serviço Ecofone.

Imag 1, pg1 – Grupo de jovens numa actividade de animação nas comemorações dos 20 anos da LIPOR.

Foto a cores de jovens em situação de participação, realizando uma coreografia junto de um cenário de um ecoponto.

Imag 2, pg2 – Homenagem a antigos membros da LIPOR

Foto a cores de várias pessoas que abrem presentes junto a uma mesa de conferências.

Imag 3, pg3 – Capa de publicação

Foto a cores da capa da publicação alusiva aos 20 anos da LIPOR.

Imag 4, pg3 – Medalha em forma de árvore.

Foto a cores da medalha comemorativa dos 20 anos da LIPOR, uma montagem em X, em forma de árvore.

Imag 4, pg3 – Aspecto do exterior da FEUP

Foto a cores do parque e acesso à FEUP, com vista do edifício.

Imag 5, pg3 – Capa de publicação

Foto a cores da capa da publicação de um caderno técnico sobre valorização de escórias.

Imag 6, pg4 – Aspecto do público na conferência “Desenvolvimento Sustentado”

Foto a cores do público a assistir à conferência.

Imag 7, pg4 – Aspecto do painel da conferência “A Política de Resíduos na União Europeia”.

Foto a cores da mesa com 5 conferencistas.

Imag 8, pg5 – Aspecto do painel da conferência “Economia Social e Ambiente”

Foto a cores da mesa com os conferencistas, com destaque lateral da foto de dois deles.

Imag 9, pg6 – Espectáculo para jovens no Pavilhão Rosa Mota, para comemoração dos 20 anos da LIPOR.

Foto a cores, mostrando um grupo de jovens que assiste a uma actuação num palco.

Imag 10, pg6 – Aspecto dos insufláveis para as actividades no Palácio de Cristal.
Foto a cores, mostrando pessoas que circulam junto dos diversos insufláveis.

Imag 11, pg6 – Visita do 1º Ministro às actividades
Foto a cores, com o 1º. Ministro a cumprimentar uma criança, enquanto outros políticos e outras crianças observam.

Imag 12, pg6 –Ecoponto gigante insuflável no Pavilhão Rosa Mota.
Foto a cores com aspecto do Pavilhão Rosa Mota com destaque para o Ecoponto gigante insuflável, junto do qual circulam várias pessoas.

Imag 13, pg7 – Edifício da LIPOR, que ilustra o Prémio Nacional de Excelência Autárquica.
Foto a cores da parte superior do edifício da Lipor com as bandeiras hasteadas.

Imag 14, pg7 – Atribuição do prémio Plastval à LIPOR
Foto a cores em que trabalhadores cumprimentam a “mesa”.

Imag 15, pg7 – Centro de triagem da LIPOR, que ilustra a atribuição do prémio Fórum Ambiente
Foto a cores, do exterior do edifício do centro de triagem.

Imag 16, pg8 – Interior do Centro de triagem da Lipor
Foto a cores, com um tapete rolante e várias paletes de resíduos comprimidos.

Imag 17, pg8 – Certificação de qualidade da LIPOR
Foto a cores com mostra de um quadro na atribuição da Certificação à LIPOR

Imag 18, pg10 – Stand móvel da LIPOR
Foto a cores do aspecto exterior do stand móvel da LIPOR, com um animador vestido de palhaço, na entrada.

Imag 19, pg11 – Central de valorização energética da LIPOR
Foto a cores, do exterior da central de valorização energética da LIPOR.

Imag 20, pg11 – Capa de publicação
Foto a cores da capa da publicação do segundo caderno técnico da LIPOR

Imag 21, pg12 – Recolha selectiva porta-a-porta
Foto a cores de caixas de plástico para recolha selectiva e uma farda para funcionários da recolha.

Imag 22, pg12 – Folheto da campanha de sensibilização da recolha selectiva porta-a-porta.
Foto a cores da frente e verso do folheto da recolha selectiva.

Imag 23, pg12 – cartaz: Nas Antas, sabemos separar as coisas.
Foto a cores de cartaz com duas portas de entrada de duas casas contíguas.

Imag 24, pg13 – Curso de agricultura biológica para cidadãos adultos.
Foto a cores com participação activa de adultos no trabalho da horta biológica.

Imag 25, pg13 – Compostagem na horta biológica.
Foto a cores com participação activa de adultos na deposição de restos vegetais de trabalho agrícola no compostor.

Imag 26, pg13 – Aproveitamento dos resíduos lenhosos como substituto da casca de pinheiro em jardins.

Foto a cores de um jardim com estilha de resíduos lenhosos a cobrir o solo.

Imag 27, pg13 – Construção da nova central de compostagem.

Foto a cores da maqueta da nova central de compostagem.

Imag 28, pg14 – Participação na Feira Portugal Ambiente.

Foto a cores do stand da LIPOR com painéis e um quiosque multimédia.

Imag 29, pg14 – Exposição Ecomateriais.

Foto a cores de um stand com painéis que têm afixados ecomateriais.

Imag 30, pg14 – Seminário sobre a temática dos resíduos.

Foto do painel de conferencistas no seminário sobre resíduos.

Imag 31, pg14 – Acções lúdico-pedagógicas na LIPOR, em Baguim do Monte.

Foto a cores de um grupo de crianças, em situação de observação de um animador malabarista, junto a um ecoponto insuflável.

Imag 32, pg15 – Atelier de construção de materiais a partir da recuperação artística de desperdícios.

Foto a cores de uma pessoa em situação de participação activa, que trabalha numa mesa onde se encontram diversos materiais e sementes.

Imag 33, pg15 - Reciclagem de papel.

Foto a cores de duas bacias de preparado de pasta de papel em que algumas mãos estão em situação activa para fazer reciclagem.

Imag 34, pg15 – Capa de publicação.

Foto a cores da capa da publicação resultante de um trabalho conjunto entre a LIPOR e a APEVT.

Imag 35, pg15 – Cerimónia de encerramento da lixeira de Laúndos.

Foto a cores dos alunos da escola de Laúndos e os políticos locais em situação de observação de uma criança que introduz uma planta num buraco escavado no solo.

Imag 36, pg16 – Apresentação aos professores do projecto de Educação Ambiental da Lipor e Autarquias.

Foto a cores de uma técnica com material multimédia a falar para uma plateia de professores.

Imag 37, pg17 – Escola com galardão Eco-escolas.

Foto a cores da fachada de uma escola com a bandeira Eco-escolas içada.

Imag 38, pg17 – Formação para pais e encarregados de educação.

Foto a cores de uma palestra com a projecção do logótipo da LIPOR, a que assistem várias pessoas, em situação de observação.

Imag 39, pg17 – Clube de ambiente do Colégio de N. S. da Paz.

Foto a cores de um grupo de crianças que rodeiam um carro, em situação passiva.

Imag 40, pg18 – Boletim Eco's on-line.

Foto a cores da página internet da LIPOR, com a imagem da capa de dois Boletins.

Doc 4 B

Qua/Tab 1, pg1 – Reciclagem de embalagens e não embalagens.

Gráfico ilustrado e a cor da quantidade em toneladas de resíduos de embalagens e não embalagens enviados para reciclagem, entre Janeiro e Março de 2003.

Qua/Tab 2, pg10 – Valorização energética de Janeiro a Março de 2002, na Central de Valorização Energética.

Desenho de uma balança em que, num dos pratos, aparece a quantidade de RSU's e, no outro, a correspondente energia eléctrica produzida.

Qua/Tab 3, pg10 – Valores Ecofone

Quadro ilustrado sobre valores de materiais recolhidos para reciclagem através do serviço Ecofone, no 1º trimestre de 2003.

Imag 1, pg1 – Estilhagem de podas do projecto Integra.

Foto a cores de uma pessoa que vigia uma máquina que estilha podas de parques e jardins.

Imag 2, pg1 – Recolha de podas de parques e jardins.

Foto a cores de um trabalhador que desamarra de um camião podas de árvores.

Imag 2, pg2 – Crianças jogam Trivial Ambiente

Foto a cores de crianças com um adulto, em situação de participação, à roda de um jogo de grandes dimensões.

Imag 3, pg2 – Conferência sobre Educação Ambiental.

Foto a cores de uma mesa de conferência com vários jovens sentados no chão, em situação de observação de imagens projectadas num ecrã.

Imag 4, pg2 – Assinatura de protocolo entre a DECO e a LIPOR

Foto a cores de duas pessoas que assinam documentos, com uma terceira pessoa que assiste.

Imag 5, pg3 – Flores feitas a partir de caixas de ovos para o dia dos namorados.

Foto a cores de recipientes com flores de várias cores e outras no chão, feitas com reutilização de materiais.

Imag 6, pg3 – Pessoas da comunidade visitam o centro de triagem no Dia do Não Consumidor.

Foto a cores de 4 pessoas que conversam junto a um carro da LIPOR, fora do centro de triagem.

Imag 7, pg3 – Plantação de árvores pelos funcionários da LIPOR, no Dia Mundial da Floresta.

Imagem de um homem em situação activa de plantação de uma árvore, num relvado. Vêm-se mais buracos com árvores para plantar.

Imag 8, pg3 – Plantação de vegetais na Horta da Formiga, no dia Internacional da Terra.

Foto a cores numa horta com duas crianças e um adulto em situação de participação na plantação de vegetais. Há ainda um adulto em fato-macaco em situação de observação.

Imag 9, pg4 – Cursos de compostagem caseira e de agricultura biológica.

Foto a cores de um grupo de adultos em situação de participação, cultivando uma horta.

Imag 10, pg4 – Visitantes assistindo a uma apresentação no centro de acolhimento.

Foto a cores onde se vêem pessoas sentadas a assistir a uma apresentação num painel.

Imag 11, pg4 – Mais ecopontos colocados pela LIPOR.
Foto a cores de um ecoponto colocado numa rua.

Imag 12, pg4 – Ecopontos com pilhómetro.
Foto a cores de uma vista lateral de um ecoponto com destaque do pilhómetro.

Imag 13, pg5 – Concurso Mascote.
Foto a cores dos 3 primeiros trabalhos classificados no concurso da mascote: uma flor, uma árvore e um planeta. São objectos criados a partir da reutilização de materiais.

Imag 14, pg6 – Outros trabalhos do concurso da mascote.
Foto a cores de 24 trabalhos com materiais recuperados que concorreram ao concurso da mascote das Actividades de Educação Ambiental da mascote.

Imag 15, pg7 – Atelier de reciclagem de papel.
Foto a cores de uma sala de aula em que se criou um espaço para reciclagem de papel. Uma animadora faz papel, enquanto uma fila de crianças e duas adultas assistem, em situação de observação.
Nas mesas há bacias, redes e outros utensílios para reciclar o papel

Imag 16, pg7 – Reciclagem de papel.
Foto a cores de um atelier de reciclagem de papel montado no exterior de uma escola. Os alunos estão alinhados, em situação passiva, sem envolvimento com o atelier.

Imag 17, pg7 – Reutilização de materiais.
Foto a cores de uma sala com um primeiro plano em que uma jovem, em situação de participação, reutiliza um rolo e uma fita, enquanto outro está em situação de observação atenta. Na foto há outras pessoas envolvidas em actividades que não têm relação com esta.

Imag 18, pg7 – Atelier de recuperação de materiais.
Foto a cores de crianças, em situação de observação, que assistem a uma actividade que um animador está a fazer com rolos de papel higiénico.

Imag 19, pg7 – Atelier de recuperação de materiais.
Foto a cores de 2 jovens em situação de participação e uma em situação passiva, que trabalham materiais, tendo junto a si tesouras, caixas de ovos e um pequeno ecoponto.

Imag 20, pg8 – Sensibilização ambiental num agrupamento de escolas.
Foto a cores de um grupo de alunos lado a lado, em situação de observação, frente a uma animadora que fala com eles. A cena passa-se no exterior de um edifício, num espaço relvado.

Imag 21, pg8 – Acção de Educação Ambiental nas escolas de Gondomar.
Foto a cores de 6 crianças em situação de observação de uma actividade realizada por um adulto, que parece ser com papel reciclado.

Imag 22, pg8 – Sessão temática numa escola de Matosinhos.
Foto a cores de um auditório com jovens sentados, em situação de observação.

Imag 23, pg9 – Crianças de um colégio limpam a praia.
Foto a cores de 4 crianças que limpam a praia, usando batas brancas, protecção para a boca e nariz e metem o lixo em sacos de plástico.

Imag 24, pg9 – Desenho intitulado “A LIPOR na nossa escola”.
Desenho a cor castanha com várias pessoas e uma mesa e a palavra experiência escrita do lado esquerdo, na vertical.

Imag 25, pg9 – Oficina de papel no Agrupamento da Junqueira.

Foto a cores de 3 crianças, em situação de participação, que rasgam papel para meter numa bacia para reciclar.

Imag 26, pg10 – Campo de férias ambientais.

Foto a cores de crianças em situação de observação, junto de um compostor caseiro, no que parece ser uma horta.

Imag 27, pg10 – Reciclar poupa água.

Desenho a cor de uma gota de água que ilustra a informação de que, no mês de Março 2003, ao encaminhar para reciclagem 585 toneladas de papel, evitaram o consumo de 87 milhões de litros de água.

Imag 28, pg10 – Eco's on-line

Desenho de um computador com informação da página da LIPOR na Internet, onde se pode ver o Boletim em formato digital.

Doc 5 B

Qua/Tab 1, pg1 - Reciclagem de embalagens e não embalagens.

Gráfico ilustrado e a cores da quantidade em toneladas de resíduos de embalagens e não embalagens enviados para reciclagem, entre Abril e Junho de 2003.

Qua/Tab 2, pg7 – Cronograma do Programa de Educação e Sensibilização Ambiental da LIPOR

Quadro representativo das diferentes actividades e a sua distribuição temporal.

Qua/Tab 3, pg10 – Valorização energética de Abril a Junho 2003, na Central de Valorização Energética.

Desenho de uma balança em que, num dos pratos, aparece a quantidade de RSU's e, no outro, a correspondente energia eléctrica produzida.

Qua/Tab 4, pg10 – Valores Ecofone

Quadro ilustrado sobre valores de materiais recolhidos para reciclagem através do serviço Ecofone, no 2º trimestre de 2003.

Imag 1, pg1 – Logótipo das actividades de Educação Ambiental da LIPOR.

Foto a cores do logótipo, numa expressão sorridente.

Imag 2, pg1 – Fachada do edifício

Foto a cores da fachada de um edifício que parece ser o Gabinete de Informação da LIPOR.

Imag 3, pg2 – Campanha ecopontos.

Foto a cores de um ecoponto, numa praça, junto a um passeio e um relvado.

Imag 4, pg2 – Atelier de reutilização de materiais.

Foto a cores crianças em situação de participação num atelier de trabalhos, com vários materiais reutilizáveis.

Imag 5, pg2 – Espantalho

Foto a cores da cabeça e parte do tronco de um espantalho feito com materiais reutilizados.

Imag 6, pg3 – Atelier de construção de instrumentos musicais
Foto a cores de criança em situação de observação de um animador que mostra um objecto criado com materiais reutilizáveis, como outros que estão na mesa.

Imag 7, pg3 – Clave de sol
Desenho de uma clave de sol

Imag 8, pg3 – Mascote a quem deverá ser atribuído um nome.
Foto a cores da mascote em pé, com vista da sua sombra.

Imag 9, pg3 – Flores feitas a partir da reutilização de materiais para o dia dos namorados.
Foto a cores de recipientes com flores de várias cores e outras no chão, feitas a partir de caixas de ovos.

Imag 10, pg4 – Acção de formação.
Foto a cores de um auditório onde estão sentados vários adultos em situação de observação.

Imag 11, pg4 – Centro de informação da Horta da Formiga.
Foto a cores de um aspecto exterior do centro de informação da Horta da Formiga.

Imag 12, pg4 – Stand móvel da Lipor.
Foto a cores de um painel, por detrás de um balcão, que apresenta as várias valências da LIPOR

Imag 13, pg4 – Quiosque multimédia
Foto a cores de um quiosque multimédia, encostado a uma parede, junto a uma planta ornamental.

Imag 14, pg5 – Mascote da LIPOR
Foto a cores da mascote em posição de comunicação de mensagem.

Imag 15, pg5 – Grupo de crianças na Ecolândia
Foto a cores de um grupo de crianças, em pose fotográfica e em situação passiva, junto de um painel informativo.

Imag 16, pg5 – Actividades na Ecolândia .
Foto a cores de vários grupos de crianças em situação de participação em diversos jogos de exterior.

Imag 17, pg6 – Stand móvel nas praias
Foto a cores de duas crianças no interior do stand móvel, uma em situação de participação numa actividade e outra em observação.

Imag 18, pg6 – Stand móvel nas praias.
Imagem a cores do interior do stand móvel em que um veraneante se aproxima de um balcão onde uma criança e um adulto estão a fazer reciclagem de papel.

Imag 19, pg7 – Jogos Olímpicos do Ambiente.
Foto a cores de um grupo de jovens em situação de participação numa actividade, junto a uma tabela de basquet. Foto pouco nítida.

Imag 20, pg7 – OTL de Verão
Foto a cores de um grupo de crianças em situação de observação, com dois adultos. Ao centro vê-se um poste de plástico com balões coloridos.

Imag 21, pg8 – Campanha “Limpar é despoluir”

Foto a cores de um grupo de jovens, junto de um gradeamento, em situação passiva, alguns dos quais empunham vassouras e sacos de plástico.

Imag 22, pg8 – Logótipo da Horta da Formiga.

Desenho a cores do logótipo, que se assemelha a uma bandeja com legumes.

Imag 23, pg8 – Fachada do edifício da LIPOR

Foto a cores da Fachada principal da LIPOR, com vista de um pequeno lago.

Imag 24, pg9 – Encerramento do aterro de Vila do Conde

Foto a cores dos trabalhos de selagem do aterro, com uma máquina e vários trabalhadores a estenderem as telas impermeabilizantes.

Imag 25, pg9 – Exposição de trabalhos

Foto a cores de uma mesa expondo trabalhos em barro: pratos, uma varina, ...

Imag 26, pg10 – Entrega de lembranças aos trabalhadores da LIPOR.

Imagens de trabalhadores em farda de trabalho, sentados numa sala, em que um está a receber um saco da mão uma senhora.

Imag 27, pg10 – Sabia que...

Desenho a cor castanha de um ponto de interrogação que envolve a notícia do plano de evacuação e emergência.

Doc 6 L

Imag 1, capa – Capa da publicação

Desenho de uma flor azul, sendo o centro em dois círculos concêntricos, um preto e um amarelo, onde sobressai uma outra flor azul. Ao cimo, à direita, aparece a mesma flor, em tamanho mais pequeno, sobre círculos cinzentos.

Imag 2, pg1 – Desenho de flor

Desenho da mesma flor da capa, sobre círculos cinzentos

Imag 3, pg9 – Imagem ilustrativa de capítulo

Desenho a cores de flores como a da capa, em tons de amarelo, vermelho, laranja e azul, tendo na base de uma flor maior, dois triângulos simétricos em forma de “papillon”.

Imag 4, pg13 – Folhetos de divulgação do concurso.

Foto a cores das capas e interior do folheto, uma com uma flor azul sobre círculos cinzentos e outra com uma ramificação com 3 gomos onde aparece papel, uma garrafa de vidro e uma de plástico.

Imag5, pg14 – Formação de professores.

Foto a cores de auditório com pessoas em situação de observação.

Imag 6, pg14 – Visita ao ecocentro da Formiga

Foto a cores de um grupo de professores em situação passiva, à entrada do ecocentro.

Imag 7, pg14 – Imagem de fundo

Foto a preto e branco, em marca de água, de um grupo de professores em situação passiva, à entrada do ecocentro.

Imag 8, pg15 – Ateliers nas escolas

Foto a cores das mãos de uma criança, em situação de participação, que decalcam uma figura com um lápis.

Imag 8, pg15 – Reciclagem de papel

Foto a cores de umas mãos, em situação de participação, amassando papel em pasta, dentro de uma bacia verde.

Imag 9, pg15 – Criança a recortar

Foto a preto e branco de uma criança, em situação de participação, que recorta uma papel.

Imag 10, pg16 – Visita ao centro de triagem

Grupo de professores e alunos em situação de observação de pilhas de resíduos compactados.

Imag 11, pg16 – Visita ao centro de triagem

Grupo de professores e alunos em situação de observação de local de descarga de resíduos.

Imag 12, pg16 – Visita ao centro de triagem

Foto a laranja e branco em marca de água com jovens em situação de observação de um monte de papel para reciclar.

Imag 13, pg17 – Imagem ilustrativa de capítulo

Desenho de flores como as da capa de vários tamanhos, como que ao longo de um itinerário.

Imag 14, pg19 – Mesa decorada

Foto em marca de água, a preto e branco, com uma mesa que tem em cima uma ânfora e uma jarra com flores.

Imag 15, pg19 – Atelier de instrumentos musicais

Foto a cores de sala onde estão dispostos uma série de instrumentos musicais feitos a partir de materiais reutilizados.

Imag 16, pg19 – Recanto com flores e candeeiros

Foto a cores de um espaço com vários candeeiros e jarras com flores, feitos de materiais reutilizados.

Imag 17, pg20 – Atelier de reutilização de materiais

Foto a cores de um atelier de reutilização de materiais, onde 3 crianças em situação de participação são apoiadas por 2 adultos.

Imag 18, pg20 – Criança cortando uma garrafa de plástico

Foto a cores de uma criança em situação de participação, a cortar uma garrafa de plástico, em cima de um suporte.

Imag 19, pg20 – Atelier de construção de instrumentos musicais

Foto a cores de criança em situação de observação de um animador que mostra um objecto criado com materiais reutilizáveis, como outros que estão na mesa.

Imag 20, pg20 – Imagem de fundo

Imagem de uma criança em situação de participação, a cortar uma garrafa de plástico, em cima de um suporte. A preto e branco, em marca de água.

Imag 21, pg21 – Organização do espaço de um atelier.

Desenho esquemático da disposição das mesas e cadeiras para se montar um atelier.

Imag 22, pg22 – Reciclagem de papel

Foto a cores de duas mãos, em situação de participação, que tiram da bacia a rede com pasta de papel para fazer folhas.

Imag 23, pg22 – Atelier de instrumentos musicais

Foto a cores de um grupo de crianças em situação de observação de um adulto que trabalha numa mesa com materiais diversos para reutilização.

Imag 24, pg22 – Reciclagem de papel

Foto a cores de criança que, em situação de participação, aplica coisas numa folha de papel reciclado. Vê-se um frasco de tinta e um rolo de fio de vela.

Imag 25, pg22 – Visita a atelier de reciclagem

Foto a cores de um grupo de crianças, em situação de observação, junto de um animador que mexe numa bacia de reciclagem de papel.

Imag 26, pg22 – Construção de objectos com pasta de papel

Foto a cores das mãos de uma adulta que trabalha um bola de pasta de papel

Imag 27, pg22 – Reciclagem de papel

Foto a preto e branco, em marca de água das mãos de uma pessoa adulta a fazer uma folha de papel reciclado.

Imag 28, pg23 – Materiais para utilizar no atelier

Foto a cores de uma mesa com uma tesoura, um alicate, fita-cola e outros materiais.

Imag 28, pg23 – Materiais para utilizar no atelier

Foto a preto e branco, em marca de água de uma mesa com uma tesoura, um alicate, um afiador de facas e outros materiais.

Imag 29, pg24 – Reutilização de uma garrafa de vidro

Foto a preto e branco, em marca de água, de duas jovens uma em situação de participação e outra em observação, que pintam uma garrafa de vidro.

Imag 30, pg24 – Construção de objectos com pasta de papel

Foto a cores das mãos de uma adulta que trabalha um bola de pasta de papel

Imag 31, pg24 – Reutilização de uma garrafa de vidro

Foto a cores de duas jovens uma em situação de participação e outra em observação, que pintam uma garrafa de vidro. Na mesa há um conjunto de frasquinhos de tinta.

Imag 32, pg24 – Do velho se fez novo

Foto a cores de uma boneca de trapos, um saco de retalhos e vários candeeiros com materiais reutilizados.

Imag 33, pg25 – Imagem ilustrativa de capítulo

Composição de flores como a da capa, em círculos concêntricos e 4 tamanhos diferentes

Imag 34, pg27 – Imagem ilustrativa de sub-capítulo

Desenho de composição feita de quadrados coloridos, cada um com uma flor. De 2 quadrados saem dois cubos, um com parte de flor e outro não.

Imag 35, pg29 – 1 símbolo dos projectos da área Metropolitana do Porto

Foto a cores de uma ramificação com 3 gomos onde aparece papel, uma garrafa de vidro e uma de plástico.

Imag 36, pg29 – Jogo premiado em primeiro lugar

Foto a cores de duas caixas com peças de jogo e desenho com o nome Que fim para os lixos.

Imag 37, pg30 – Jogo premiado em primeiro lugar

Foto a castanho e branco de parte do jogo “Que fim para os lixos”.

Imag 38, pg31 – 2 símbolos dos projectos da área Metropolitana do Porto

Foto a cores de 2 ramificações com 3 gomos onde aparece papel, uma garrafa de vidro e uma de plástico.

Imag 39, pg31 – Ecocascata

Foto a cores de maqueta de uma cascata de S, João

Imag 40, pg32 – Ecocascata

Foto a castanho e branco da maqueta da cascata de S. João

Imag 41, pg33 – 3 símbolos dos projectos da área Metropolitana do Porto

Foto a cores de 3 ramificações com 3 gomos onde aparece papel, uma garrafa de vidro e uma de plástico.

Imag 42, pg33 – Olha, não é lixo!

Foto a cores de uma moldura decorada com botões e várias pulseiras e gargantilhas

Imag 43, pg33 – Candeeiros de latas

Foto a azul e branco de vários candeeiros feitos com latas e arames

Imag 44, pg34 – Olha, não é lixo!

Foto a castanho e branco de uma moldura decorada com botões e uma nesga com várias pulseiras e gargantilhas.

Imag 45, pg35 – Construção de instrumentos musicais

Foto a cores do braço de uma criança, empunhando um objecto feito com um pau e caricas e uma flor na ponta.

Imag 46, pg36 – Construção de instrumentos musicais

Foto a castanho e branco de um objecto feito com um pau e caricas e uma flor na ponta.

Imag 47, pg37 – Símbolo dos projectos nacionais

Desenho a cores de uma flor azul dentro de um círculo laranja.

Imag 48, pg37 – Reciclar para criar

Foto a cores de um ecoponto com contentores azul, verde e laranja, segurado por duas jovens.

Imag 49, pg38 – Reciclar para criar

Foto a cinza e branco, em marca de água, de um ecoponto com contentores segurado por duas jovens.

Imag 50, pg39 -2 símbolos dos projectos nacionais

Desenho a cores de 2 flores azuis dentro de um círculo laranja.

Imag 51, pg39 – Máscara de materiais reutilizados

Foto a cores de uma máscara feita a partir de um garrafão de água e outros materiais.

Imag 52, pg39 – Máscara de materiais reutilizados
Foto a castanho e branco de uma máscara, deitada, feita a partir de um garrafão de água e outros materiais.

Imag 53, pg40 – Máscara de materiais reutilizados
Imagem em marca de água de parte da cabeça de uma máscara feita em materiais reutilizados.

Imag 54, pg41 – 3 símbolos dos projectos nacionais
Desenho a cores de 3 flores azuis dentro de um círculo laranja.

Imag 55, pg41 – Painel com folhas recicladas
Foto de Painel com diversas folhas de papel reciclado, com aplicação de folhas de árvores e sementes.

Imag 56, pg42 – Folhas recicladas
Foto de 2 folhas de papel reciclado, a castanho e branco, com aplicação de folhas de árvores.

Imag 57, pg43 – Cabide para quarto de criança
Foto a cores de um cabide feito com latas e cartão com uma pintura do Snoopy.

Imag 58, pg43 – Cabide para quarto de criança
Foto a azul e branco de um cabide feito com latas e cartão com uma pintura do Snoopy.

Imag 59, pg44 – Cabide para quarto de criança
Foto a castanho e branco de um cabide feito com latas e cartão com uma pintura do Snoopy

Imag 60, pg45 - Imagem ilustrativa de capítulo
Desenho de composição feita de quadrados coloridos, cada um com uma flor.

Imag 61, pg47 – Cartaz dos 3R's
Desenho a cores de uma árvore num relvado e um ecoponto e uma criança que aponta para este. Ao lado tem desenhada a ampliação de um pilhómetro com um braço que coloca dentro uma pilha. No cimo, tem 3 setas que formam um círculo, tendo escrito dentro RRR.

Imag 62, pg47 – Cartaz dos 3R's
Desenho a azul e branco da mesma árvore num relvado com um ecoponto e uma criança que aponta para este. A imagem está deitada no canto inferior direito da folha.

Imag 63, pg48 – Painel de azulejo com pinturas da natureza
Foto a cores de painel de azulejos, em que 4 estão pintados com paisagens naturais.

Imag 64, pg48 – Painel de azulejo com pinturas da natureza
Foto a castanho e branco, em marca de água, do mesmo painel de azulejos, em que 7 estão pintados com paisagens naturais.

Imag 65, pg49 – A vaca do filme de animação
Desenho a cores de uma vaca lilás com pintas pretas sobre uma base azul e acastanhada, tendo escritas na parte superior as letras C' AVAN.

Imag 66, pg49 – A vaca do filme de animação
Desenho a cinza e branco, em marca de água, do mesmo desenho da vaca tendo escritas as letras C' AVANCA, na vertical.

Imag 67, pg50 – Pilhómetro com materiais reutilizados

Foto a cores de um boneco feito com uma lata azul e tampa e braços amarelos, reutilizando materiais.

Imag 68, pg50 – Pílhómetros com materiais reutilizados

Foto em marca de água, a azul e branco, de um “casal” feito de lata e tubos flexíveis.

Imag 69, pg51 – Banda desenhada sobre ambiente

Desenho a cores de duas vinhetas de uma banda desenhada, uma com uma casa junto de três árvores e montes e outra com três montes e o cume de três árvores.

Imag 70, pg51 – Poluição do ar

Desenho a castanho e branco, em marca de água, em que se vêem as chaminés de 3 casas, e uma rua com um carro e um camião. No ar voam dois aviões.

Imag 71, pg52 – Ecoponto

Desenho a cores sobre um fundo preto de um ecoponto, tendo na parte superior escrito: Lixo certo.

Imag 71, pg52 – Ecoponto

Desenho a tons de castanho de um ecoponto, tendo na parte superior escrito: Lixo certo.

Imag 72, pg53 – Os 4R's

Foto a cores de composição de desenhos: dois globos de setas, uma árvore, em cujo tronco está escrito “Este é o futuro” e a copa é o globo rodeado de setas. Na parte superior lê-se: afinal (...) quantos R's?

Imag 73, pg53 – Globo envolto em setas com mensagens

Desenho de globo envolto em setas, a laranja e branco, em marca de água.

Imag 74, pg54 – Contentor para materiais recicláveis

Desenho de um contentor verde para recolha selectiva com a frase inscrita: Cuide do ambiente, ele também é seu.

Imag 75, pg54 - Contentor para materiais recicláveis

Desenho de um contentor em marca de água, para recolha selectiva onde se lê: Cuide do ambiente.

Imag 76, pg55 – Cartazes ambientais

Foto a cores de 3 cartazes sobre poluição do ar, poluição da água e poluição do solo, com mensagens: reduza o seu lixo; sem ti não vivo; se te poluem eu morro.

Imag 77, pg55 – Cartazes ambientais

Foto em marca de água dos cartazes anteriores sobre poluição da água, do ar e do solo.

Imag 78, pg56 – Compostor

Foto a cores de um compostor, tendo ao lado um cartaz que diz: olá, eu sou um compostor comigo vamos reduzir reciclar reutilizar.

Imag 79, pg57 – Reciclagem do vidro

Foto a cores de um cartaz com imagens de garrafas de vidro de sumol, leite achocolatado e outro sumo, onde se lê parte da mensagem: o sacrifício do vidro

Imag 80, pg57 – Garrafas para reciclar

Foto em marca de água em tom azul de três garrafas de vidro.

Imag 81, pg58 – Cartaz de sensibilização para a reciclagem

Foto de cartaz com uma criança que coloca uma garrafa no vidro e outra uma embalagem no plástico. Pode ler-se ...çam como estes meninos que as... o planeta ficará mais limpo.

Imag 82, pg58 – Paisagem urbana

Desenho em marca de água, em tom de castanho, por detrás do cartaz anterior, de uma rua com carros, dois prédios, uma árvore e uma pessoa.

Imag 83, pg59 – Máscaras de Carnaval

Foto a cores de jovens em situação passiva, junto a um gradeamento, usando máscaras de materiais reutilizados.

Imag 84, pg59 - Máscaras de Carnaval

Foto em marca de água, em tom cinza, de jovens em situação passiva, junto a um gradeamento, usando máscaras de materiais reutilizados.

Imag 85, pg60 – Ecoponto entre duas árvores

Desenho a cores de duas árvores com dois contentores de papel e vidro entre as árvores.

Imag 86, pg60 – Ecoponto

Desenho em marca de água em tom cinza, em que se vê uma parte do anterior: parte do contentor do papel ,o contentor do vidro e uma árvore.

Imag 87, pg61 – Cabeçudo

Foto a cores de uma máscara de uma cabeça gigante de negro.

Imag 88, pg62 – Reutilização de materiais

Foto a cores de um naperon, uma bolsa, um porta-moedas e um quadro de flores, feitos de materiais recuperados.

Imag 89, pg63 – Jogo de damas com materiais recuperados

Foto a cores de um tabuleiro de damas com as peças feitas de rolha de cortiça.

Imag 90, pg63 - Jogo de damas com materiais recuperados

Foto em marca de água, com tom laranja, do trabalho anterior.

Imag 91, pg64 – Brinquedos com materiais reutilizados

Foto a cores de um comboio, um avião e um camião, feitos com cartão, garrafas e outros materiais.

Imag 92, pg64 - Brinquedo com materiais reutilizados

Foto em marca de água de um avião feito com materiais reutilizados.

Imag 93, pg65 – Cartaz publicitário com latas

Foto a cores de um cartaz feito de latas pintadas a lilás e com o desenho de um carro, um ecoponto, uma pessoa e o símbolo da reciclagem.

Imag 94, pg66 – Cartaz de sensibilização para a reciclagem

Foto de cartaz com um ecoponto de 4 contentores, tendo por cima um planeta com duas pernas que o empurram e em baixo um planeta com flores vermelhas.

Imag 95, pg67 – Maqueta de ecoponto

Foto a cores da maqueta de dois tipos de separadores de lixos, cada um com 4 separadores.

Imag 96, pg68 – Mobile de materiais recuperados

Foto a cores de um mobile feito com pedaços de vidros, metal e arame

Imag 97, pg69 - Imagem ilustrativa de capítulo

Composição de flores como a da capa, inscritas no centro de quadrados coloridos.

Imag 98, pg73 - Imagem ilustrativa de capítulo

Desenho de uma flor igual à da capa.

Imag 99, pg75 – Reduzir resíduos

Foto a cores de 3 garrafas grandes e quatro pequenas, com três copos, todos em plástico. Dois dos copos estão voltados em cima das garrafas.

Imag 100, pg76 – Reutilizar na escola

Foto a cores de um frasco de vidro que serve de porta-lápis

Imag 101, pg77 – Reciclar na escola

Foto a cores de umacriança em situação de participação, que coloca uma garrafa no ecoponto.

Imag 102, pg78 – Recuperar na escola

Foto a cores de uma central eléctrica

Doc 7 D1

Fig 1, pg4 – Visita de estudo

Foto a cores de um grupo de crianças em situação de observação, não se percebe de quê.

Fig 2, pg 4 – Ateliers

Foto a cores de várias crianças em situação de participação, que rasgam papel para uma bacia.

Fig 3, pg4 – Mini-centro de triagem

Foto a cores de um grupo de crianças em situação de observação, que rodeiam uma “piscina” insuflável com vários tipos de resíduos,

Fig 4, pg4 – Exposições

Foto a cores de três expositores e uma mesa.

Fig 5, pg4 – Sessões temáticas

Foto a cores de dois animadores numa sala, tendo por fundo uma estante de livros, frente a um grupo de crianças em situação de observação.

Fig 6, pg4 – Stand móvel

Foto a cores de um camião com imagens pintadas no exterior. Estacionado num parque.

Imag 1, capa – Serviços administrativos da LIPOR

Foto a cores do edifício dos serviços administrativos da LIPOR

Imag 2, pg2 – Conselho de administração da LIPOR

Foto a cores dos 8 elementos que fazem parte do Conselho de Administração da LIPOR

Imag 3, pg3 – Edifício Administrativo da LIPOR

Foto a cores do edifício administrativo da LIPOR, vendo-se em frente um espalho de água.

Imag 4, pg3 – Aterro sanitário

Foto a cores de uma aterro sanitário, com vista do edifício de apoio.

Imag 5, pg3 – Centro de triagem

Foto a cores das fachadas frontal e lateral do edifício do centro de triagem.

Imag 6, pg3 – Central de valorização energética LIPOR II

Vista do edifício da central de valorização energética, do lado da rua de acesso.

Imag 6, pg5 – Edifício administrativo

Composição da foto do edifício administrativo da LIPOR a sair do desenho de um vaso. Por cima tem um balão de comunicação com o símbolo da reciclagem.

Imag 7, pg6 – Mapa da área de intervenção da LIPOR

Mapa com sinalização e legenda dos municípios e valências da LIPOR

Imag 8, pg6 – Esquema do funcionamento da recolha selectiva

Esquema informativo da articulação do tratamento de resíduos.

Doc 7 D2

Imag 1 – pg1

Foto trabalhada informaticamente com o símbolo da qualidade

Imagem 2, pg2 – LIPOR empresa certificada

Foto a cores, como fundo de texto, com o edifício da LIPOR e o símbolo da qualidade.

Na base tem uns cilindros a cores com a inscrição dos objectivos da certificação de qualidade.

Imag 3, pg1 – mão que cumprimenta o ambiente

Imagem composta de um braço, cuja mão cumprimenta uma paisagem natural, cujo contorno é o mesmo do braço.

Doc 7 D3

Imag 1, pg1 – Mini-centro de triagem

Foto a cores de um grupo de crianças em situação de observação, que rodeiam uma “piscina” insuflável com vários tipos de resíduos.

Imag 2, pg2 – Sessão temática

Foto a cores de uma sala de aula com uma animadora a falar para as crianças. Umhas encontram-se em situação de observação e outras de participação, com o braço no ar.

Imag 3, pg2 – Ecoponto

Foto a cores de um ecoponto feito de 3 bidões pintados, em que uma criança, em situação de participação, coloca embalagens.

Imag 4, pg2 – Dramatização

Foto a cores de crianças em situação de participação num teatro, vestidas de árvores e animais. O cenário é feito com rede, joaninhas, uma flor e uma borboleta.

Imag 5, pg2 – Atelier

Foto a cores de crianças em situação de participação em frente a uma mesa, fazendo trabalhos de reutilização de materiais.

Imag 6, pg3 – Stand móvel

Foto a cores de camião adaptado, com pinturas por fora, para onde estão a entrar pessoas. Está estacionado junto a um areal.

Imag 7, pg3 – Animação na rua

Foto a cores de um grupo de crianças, sentadas em situação de observação de um malabarista, junto a um mini ecoponto.

Imag 8, pg3 – Insuflável

Foto a cores de um insuflável em forma de contentor, com crianças e adultos em volta, em situação passiva.

Imag 8, pg3 – Atelier

Foto a cores de um grupo de pessoas com aventais, em situação passiva, junto de um balcão com materiais diversos.

Imag 10, pg4 – Visita guiada

Foto a cores de um grupo de crianças, em situação de observação, não se vê de quê.

Imag 11, pg4 – Dossier do professor

Foto a cores da capa e dos fascículos do dossier do professor.

Imag 12, pg4 – Exposição

Foto a cores de 3 painéis expostos na parede e duas mesas de apoio.

Imag 13, pg4 – Boletim ECO'S

Foto a cores da capa de um dos Boletins ECO'S

Imag 14, pg4 – Quiosque multimédia

Foto a cores de um quiosque multimédia vertical, junto de uma parede.

Imag 15, pg5 – Gabinete de informação da LIPOR

Foto a cores do GIL – Gabinete de informação da LIPOR

Imag 16, pg6 - Visita guiada

Repetição da foto a cores de um grupo de crianças, em situação de observação, não se vê de quê.

Doc 7 D4

Qua/Tab 1, pg2 – Produção de RSU na Área Metropolitana do Porto

Gráfico representativo da população e da produção de RSU na Área Metropolitana do Porto.

Qua/Tab 1, pg2 – Resíduos de embalagens entregues na Sociedade Ponto Verde.

Tabela da quantidade de embalagens, por tipos de materiais, entregues na SPV em 2001.

Imag 1, pg1 – Trabalho de pintura

Foto a cores de uma pessoa adulta e duas crianças, deitadas de barriga a pintar imagens de um livro. Por cima, em marca de água, aparece o símbolo da reciclagem.

Doc 7 D5

Fig 1, pg2 e 3 – Esquema de funcionamento da Central de Valorização Energética
Desenho a cores do circuito dos resíduos até à produção de energia, com legendas que mostram fotografias reais dos diversos locais.

Imag 1, pg1 – Central de Valorização Energética
Foto a cores do edifício da central de valorização energética

Imag 2, pg5 – Monitorização externa
Foto a cores de uma máquina para recolha de dados sobre a qualidade do ar

Imag 3, pg5 – Céu com nuvens
Foto a cores do céu com nuvens.

Imag 4, pg5 – Paisagem de floresta renovada
Foto a cores de um recanto de floresta com pinheiros de pequeno porte

Imag 5, pg6 – Escultura do Prof Rui Anahory
Foto a cores de uma escultura em espiral composta de vidro e metal

Imag 6, pg6 – Esquema da Central de Valorização Energética
Desenho esquemático do processo de valorização energética

Doc 7 D6

Qua/Tab 1 Características do composto da central
Tabela dos componentes e percentagens do composto orgânico da central de compostagem

Imag 1, pg1 – Maqueta da central de compostagem
Foto a cores da maqueta da central de compostagem. Sobreposto e em marca de água vê-se o símbolo da reciclagem

Doc 7 D7

Imag 1, pg1 – Mãos que suportam a raiz de uma planta
Foto a cores de umas mãos que seguram a terra da raiz de uma planta com folhas arredondadas. Sobre este, vê-se, em marca de água, o símbolo da reciclagem.

Imag 2, pg2 – Materiais separados para reciclagem
Foto a cores de um monte de papel, outro de plástico e outro de vidro, para reciclagem.

Imag3. pg2 – Ecocentro
Foto a cores de vários tipos de contentores, junto de um jardim.

Imag 4, pg3 – Recolha selectiva porta-a-porta

Foto a cores de uma idosa que coloca na rua uma caixa de plástico amarelo com resíduos, junto de outro azul.

Imag5, pg3 – Ecofone

Foto de dois trabalhos com fio de telefone: um, sobre fundo azul, forma um peixe; outro, sobre fundo verde, é um ninho com ovos.

Imag 6, pg4 – Selagem e recuperação ambiental de aterros

Foto a cores das mãos de uma criança que planta na terra um pequeno pinheiro.

Imag 7, pg4 - Recuperação paisagística de diversos locais

Foto a cores de um recanto de floresta com pinheiros de pequeno porte

Doc 7 D8

Imag 1, pg1 – Edifício administrativo

Foto a cores do edifício administrativo da LIPOR.

Imag 2, pg2 e 3 – Desenho esquemático do centro de triagem

Desenho a cores do processo de triagem dos resíduos de papel e cartão, e plásticos e metais, com legendas que mostram fotografias reais dos diversos locais.

Imag 3, pg5 – Ecocentro

Foto a cores de um ecocentro, com diversos contentores brancos.

Imag 4, pg5 – Ecoponto

Foto a cores de um ecoponto colocado na rua.

Imag 5, pg5 – recolha selectiva porta-a-porta

Foto a cores de uma idosa que coloca na rua uma caixa de plástico amarelo com resíduos, junto de outro azul.

Imag 6, pg6 – Desenho esquemático de centro de triagem

Desenho a cores de um esquema ilustrativo da recolha e triagem de materiais, para enviar para reciclagem.

Doc 7 D9

Imag 1, pg1 – Aterro sanitário

Foto a cores de uma aterro sanitário com o edifício de apoio e paisagem circundante,

Imag 2, pg2 – Desenho esquemático da impermeabilização do aterro

Imagem fotográfica e em desenho, legendadas, das diversas camadas para impermeabilização do solo.

Imag 3, pg2 – Maquinaria de funcionamento da valorização energética

Foto de um sistema mecânico do interior do edifício.

Imag 4, pg3 – Deposição de tela no aterro

Foto a cores da colocação de uma tela impermeabilizante no aterro

Imag 5, pg3 – Tratamento dos lixiviados

Foto a cores de dois poços em que 4 técnicos estão a fazer recolha de água para análise e controlo.

Imag 6, pg4 – Escultura de Rui Anahory

Foto a cores de uma escultura em aço simbolizando os brotos de um feto.

Doc 8 B

Imag 1, pg1 – Troféu de segurança 1999

Foto a cores de troféu em 3d com uma âncora e em formato papel.

Imag 2, pg2 – Programa de Natal

Foto a cores do cartaz do programa de concertos de Natal, ilustrado com 2 anjos.

Imag 3, pg2 – Visita do presidente da ERAR à LIPORII

Foto a cores de uma pessoa que aponta um écran, com duas a observar

Imag 4, pg2 – Visita do presidente da ERAR à LIPORII

Foto a cores de várias pessoas que assistem à explicação de dados de computadores.

Imag 5, pg2 – Visita do presidente da ERAR à LIPORII

Foto a cores de uma mesa de reunião, com 3 pessoas que ouvem alguém, supostamente da plateia.

Imag 6, pg3 – Formação para funcionários da LIPOR

Foto a cores de um centro de informática com várias pessoas que trabalham em computadores.

Imag 7, pg3 - Formação para funcionários da LIPOR

Foto a cores de um centro de informática com várias pessoas que trabalham em computadores.

Imag 8, pg4 – Programa de ateliers de Natal

Foto a cores do programa de actividades de Natal em que a palavra “AtelieR’s” sugere a política dos 3 R’s.

Imag 9, pg5 – Eco agenda escolar 2000

Foto a cores da capa da agenda escolar 2000, com uma maçã representando o mundo e a inscrição LIPOR numa das folhas.

Imag 10, pg5 – Regresso às aulas da LIPOR

Foto a cores de 2 animadores e uma criança em situação de participação frente a um retroprojector e as outras crianças da turma sentadas, em situação de observação.

Imag 11, pg6 – Guia de percursos da LIPOR

Foto a cores da capa de um, com uma composição de imagens dos diversos percursos

Imag 12, pg6 – Postal de Natal

Foto a cores de um postal de Natal confeccionado com folhas, conchas e tecido.

Imag 13, pg7 – 1º Grande Concurso de Fotografia

Foto de cartaz do 1º Grande Concurso de Fotografia, Com o logótipo da LIPOR, umas pinceladas de uma paisagem natural e os logótipos dos municípios envolvidos.

Imag 14, 15 e 16, pg8 – Acções no Centro Infantil da Associação de Moradores da Urbanização do Crasto

Foto a cores de 2 bonecos a 3D com materiais reutilizados e de um painel com desenhos de crianças.

Imag 17, pg9 - Campanha “Espinho Verde”

Foto a cores de uma sala de aula com vários painéis, 2 monitores na secretária e as crianças da turma em situação de observação.

Imag 17, pg9 – Logotipo de Campanha

Desenho a cores do logótipo da campanha de actividades “Espinho Verde”

Imag 18, pg9 - Campanha “Espinho Verde”

Foto a cores de uma sala de aula com cartazes da campanha Espinho Verde, uma mesa com uma bacia de plástico com duas crianças e um adulto e alunos da turma sentados em situação de observação.

Imag 19, pg10 – Eco agenda escolar 2000

Foto a cores da capa da agenda escolar 2000, com uma maçã representando o mundo e a inscrição LIPOR numa das folhas.

Imag 20, pg10 – Mensagem de Natal

Desenho das palavras Feliz Natal e Bom Ano Novo com sacos, botas, martelos, tábuas e outros materiais.

Doc 9 B

Qua/Tab 1, pg1 - Reciclagem de embalagens e não embalagens.

Gráfico representativo dos valores, em quilogramas, das embalagens e não embalagens, de Junho a Outubro de 2000.

Qua/Tab 2, pg10 – Valorização energética de Junho a Agosto do ano 2002, na Central de Valorização Energética.

Desenho de uma balança em que, num dos pratos, aparece a quantidade de RSU's e, no outro, a correspondente energia eléctrica produzida.

Qua/Tab 3, pg10 – Produção de composto orgânico

Gráfico representativo da evolução da produção de Fertor entre 93 e 99

Imag 1, pg1 – Exposição conhecer o lixo

Foto a cores das individualidades que inauguraram a exposição Conhecer o lixo

Imag 2, pg2 – Dulce pássaro

Foto a cores da presidente do Instituto Nacional de Resíduos.

Imag 3, pg3 – A Aventura da Reciclagem nas praias

Foto a cores de um grupo de crianças em situação de participação numa actividade na praia, junto a dois guarda-sóis onde estão os animadores.

Imag 4, pg3 – Veículo ambiental

Foto a cores de um carro movido a electricidade, pintado com uma paisagem verde.

Imag 5, pg4 – Revista CAIS

Foto a cores da capa da revista CAIS com imagem de crianças que olham um “espantalho” de andas e a expressão Educar para o ambiente.

Imag 6, pg4 – Ecoponto gigante

Foto a cores de um ecoponto gigante insuflável.

Imag 7, pg4 – Atelier

Foto a cores de uma criança com a cara pintada, junto a outras em situação de participação, que trabalha com materiais de desperdício.

Imag 8, pg5 – Teatro pelo ambiente

Foto a cores de um grupo de jovens, em situação passiva, com máscaras no rosto, junto dos professores, frente a um cenário de rede com uma joaninha e uma flor.

Imag 9, pg5 – Jogo da glória

Foto a cores de um jogo da glória de grandes dimensões, com os respectivos dados.

Imag 10, pg7 – animação de rua

Foto a cores de 3 músicos a tocarem fantasiados.

Imag 11, pg7 – Informação porta-a-porta

Foto a cores de 2 jovens junto a uma pessoa, à porta de casa, com sacos de pano.

Imag 12, pg8 – Programa Especial de Realojamento

Imagem a cores da urbanização onde a LIPOR promoveu “intervenções educativas na população dos conjunto habitacionais do PER.

Imag 13, pg8 – Parque infantil

Foto a cores de um parque infantil, com baloiços e escorregas, num solo de areia.

Imag 14, pg9 – Animador em andas

Foto a cores de uma animadora em andas com fato de remendos, cabeleira de ráfia e chapéu.

Imag 15, pg9 – Exposição “Uma aventura da Reciclagem

Foto a cores de um painel em forma de folha de carvalho, que suporta um cartaz, num corredor com pessoas ao fundo.

Doc 10 B

Qua/Tab 1, pg1 - Reciclagem de embalagens e não embalagens.

Gráfico representativo dos valores, toneladas, das embalagens e não embalagens, enviados para reciclagem em 2000.

Fig 1, pg5 – A reutilização de árvores de Natal...

Foto a cores de 2 árvores de Natal feitas com lata cruzetas, trenas, etc.

Fig 2, pg5 – Exposição de árvores de Natal

Foto a cores de um conjunto de árvores de Natal

Fig 3, pg5 – Presépio ecológico

Foto a cores de um presépio com várias figuras, sobre uma mesa coberta de plástico.

Fig 4, pg5 – Clube do Ambiente

Foto a cores de duas professoras e 5 jovens, empunhando folhas de papel.

Imag 1, pg1 – Centro de triagem

Foto a cores do Centro de Triagem da Lipor, vendo-se também o edifício administrativo.

Imag 2, pg2 – Triagem de materiais

Foto a cores de trabalhadores numa fileira, que separam resíduos.

Imag 3, pg2 – Compactamento de resíduos

Foto a cores de uma máquina que compacta os resíduos. Vêem-se também paletes de resíduos empilhados.

Imag 4, pg3 – Director Geral da SPV

Foto a cores do Director Geral da SPV.

Imag 5, pg4 – Participação em congressos

Foto a cores de um auditório com várias pessoas em situação de observação

Imag 6, pg 4 – Guia de circuitos LIPOR

Imagem da capa do guia de circuitos LIPOR, com fundo verde e, no meio uma fotografia de uma visita.

Imag 7, pg6 – Esculturas em rotundas

Foto a cores de esculturas com latas e garrafas de plástico, colocadas em rotundas

Imag 8, pg6 – Postais de um Natal mais ecológico

Foto a cores de 4 postais de Natal, recorrendo à reutilização de materiais.

Imag 9 e 10, pg7 – Ateliers

Foto a cores de crianças e jovens em situação de participação em ateliers de reutilização de materiais.

Imag11, pg7 – Capa de publicação

Foto a cores da capa do Concurso de Projectos Temáticos.

Imag 12, pg8 – Exposição “Conhecer o Lixo”

Foto a cores de um painel com o desenho de uma espécie de tartaruga com a inscrição de parte de uma frase: se pode faz... o que ele pode...

Imag 13, pg8 – Visita à exposição

Foto a cores de um grupo de crianças, com as professoras, circulando à volta da exposição

Imag 14, pg8 – Congresso sobre reciclagem

Foto a cores da fachada do edifício com uma tarja do Congresso Internacional sobre Reciclagem. Na frente da porta existe uma escultura em ferro.

Imag 15, pg8 – Capa de CD Rom

Foto a cores da capa de um CD Rom sobre a exposição “Conhecer o Lixo”

Imag 16, pg9 – Recolha selectiva porta-a-porta

Foto a cores de uma jovem que distribui informação a um casal, junto a um cesto azul, um amarelo e um contentor verde para recolha selectiva porta-a-porta.

Imag 17, pg9 – Stand móvel

Foto a cores do stand móvel da LIPOR com 4 crianças junto a ele, com parkas e guarda-chuva.

Imag 18, pg9 – Visita a exposição

Foto a cores, pouco nítida, de um grupo de crianças e um adulto em situação de observação de uma exposição sobre resíduos.

Imag 19, pg10 – Projecto “Vamos cuidar do Ambiente para viver melhor”

Foto a cores de Valentim Loureiro a oferecer um saco com materiais dentro a uma criança, junto a outras crianças e adultos, em situação de observação.

Imag 20, pg10 – Reciclagem de papel

Foto a cores da abertura do contentor do papel, mostrando a sinalética que fica informa o que se lá pode colocar.

Doc 11 B

Qua/Tab 1, pg1 - Reciclagem de embalagens e não embalagens.

Gráfico representativo dos valores, toneladas, das embalagens e não embalagens, enviados para reciclagem, de Abril a Julho de 2001.

Qua/Tab 2, pg10 – Valorização energética de Janeiro a Junho 2001, na Central de Valorização Energética.

Desenho de uma balança em que, num dos pratos, aparece a quantidade de RSU's e, no outro, a correspondente energia eléctrica produzida.

Imag 1, pg1 – Aterro sanitário

Foto a cores da central de valorização energética

Imag 2, pg1 – Aterro sanitário

Foto a cores do parte do aterro sanitário e a fachada do centro de triagem

Imag 3, pg2 – Aterro sanitária

Foto a cores do aterro sanitário com uma escavadora em trabalhos.

Imag 4, pg3 – Aterro sanitário

Foto a cores do aterro sanitário, num plano aproximado, com um escavadora em trabalhos. Ao fundo vê-se um arvoredo.

Imag 5, pg4 – Centro de triagem

Foto a cores de dois trabalhadores no topo das fileiras de triagem dos resíduos, junto a dois pequenos contentores verdes.

Imag 6, pg4 – Centro de triagem

Foto a coresde parte da fachada do centro de triagem, onde aparece escrito: LIPOR CENTRO DE TRIAGEM.

Imag 7, pg5 – Jogo da glória gigante

Foto a cores de um jogo da glória gigante com jovens em situação de observação de um monitor, que parece estar a explicar como funciona.

Imag 8, pg5 – Exposição PER, Gondomar

Foto a cores de atelier montado numa exposição onde estão crianças em situação de participação junto de uma bacia de plástico. Junto está uma pessoa sentada numa mesa.

Imag 9, pg5 – Exposição de trabalhos

Foto a cores de uma exposição de trabalhos com duas crianças em situação passiva e uma em situação activa, observando um livro.

Imag 10, pg5 – Moda reciclada

Foto a cores de um grupo de jovens em situação passiva, usando roupas feitas com materiais de desperdício.

Imag 11, pg6 – Mês do Ambiente

Foto a cores de um grupo de jovens da APPACDM de Matosinhos, em situação passiva.

Imag 12, pg6 - Mês do Ambiente

Foto a cores de um grupo de crianças em situação de participação no jogo eco-colorido.

Imag 13, pg6 - Mês do Ambiente

Foto a cores de um jovem em frente de uma mesa com folhas de papel e colagem de elementos naturais.

Imag 14, pg6 - Mês do Ambiente

Foto a cores de uma escultura de um cabeçudo em pasta de papel.

Imag 15, pg7 – Cabeçudo em pasta de papel

Foto a cores de um cabeçudo negro.

Imag 16, pg7 – Actividades na praia

Foto a cores de uma tarja colocada na praia, com a indicação “A Aventura da Reciclagem” com uma lata “sorridente”. Ao fundo vê-se um grupo de veraneantes em situação de participação numa actividade.

Imag 17, pg8 – Ecoponto insuflável

Foto a cores de um ecoponto gigante insuflável, com um grupo de jovens em situação de participação.

Imag 18, pg8 – Ecocentro

Foto a cores mostrando as fileiras do ecocentro: Plástico, vidro...

Imag 19 pg9 – Assembleia do Ambiente

Foto a cores de uma mesa de palestrantes, tendo como fundo um painel do Agrupamento de escolas de Gandra.

Imag 20, pg9 – Campeonato europeu de Karate

Foto a cores de três grupos que competem em artes marciais, num pavilhão gimnodesportivo, com público a assistir.

Imag 21, pg9 – Exposição sobre RSU’s

Foto a cores de dois painéis com cartazes. Junto está uma pessoa junto de uma mesa de apoio.

Imag 22, pg10 – Reciclar

Foto a cores de uma criança que introduziu um objecto no contentor das embalagens.

Doc 12 B

Imag 1, pg1 – Edifício administrativo

Desenho a preto e branco do edifício administrativo da LIPOR

Doc 13 F

Imag 1, pg1 – Folha de plátano

Foto de capa de uma folha de plátano com cores outonais.

Imag 2, pg2 – Conselho de administração da LIPOR

Foto a cores dos elementos que constituem o Conselho de Administração da LIPOR.

Imag 3, pg4 - Edifício administrativo

Foto a azul e branco do edifício administrativo da LIPOR. Sobre este, em marca de água, aparece o nome LIPOR.

Doc 14 F

Imag 1, pg 1 – Logótipo da Horta da Formiga

Desenho do logótipo com vários legumes e a inscrição Horta da Formiga.

Imag 2, pg2 - Edifício administrativo

Foto a preto e branco do edifício administrativo da LIPOR.

Imag 3, pg3 – Compostagem

Foto a cores de um compostor de madeira, com 3 tampas na parte superior, estando uma delas aberta.

Imag 4, pg4 - Logótipo da Horta da Formiga

Desenho do logótipo com vários legumes e a inscrição Horta da Formiga.

Imag 5, pg central – Planta da Horta da Formiga

Desenho da planta da Horta da formiga, com sinalética e legendas explicativas das várias valências.

Doc 15 F

Qua/Tab 1, pg4 – Monitorização do local

Quadro ilustrativo dos parâmetros das amostra dos lixiviados, biogás e controlo do terreno.

Imag 1, pg1 – Imagem compósita

Composição de duas fotografias: uma, a preto e branco, mostra uma zona degradada por um aterro; outra, a cores, mostra a mesma zona reabilitada, com relva e plantas.

Imag 2 e 3, pg2 – Uma lixeira

Foto a cores de 2 aspectos de uma lixeira; espalhada pelas bermas de um caminho e num monte de lixo.

Imag 4 e 5, pg2 – Selagem da lixeira

Foto a cores de uma máquina a remover terras e selagem do espaço da lixeira com geotêxtil.

Imag 6 e 7,pg3 – Drenagem dos lixiviados

Foto a cores da como são colocados os tubos de drenagem dos lixiviados. Outra foto mostra os tubos por onde o gás é difundido para a atmosfera.

Imag 8,pg3 – Arranjo paisagístico

Foto a cores do terreno com ervas, vendo-se ao fundo um tubo de saída de gases.

Imag 9,pg4 - - Imagem compósita

Composição de duas fotografias: uma, a preto e branco, mostra uma zona degradada por um aterro; outra, a cores, mostra a mesma zona reabilitada, com relva e plantas. É a imagem da capa em tamanho reduzido.

Imag 10, pg4 – Flor com borboleta

Desenho a cores em marca de água de uma borboleta pousada numa flor.

Imag 11, pg5 – Selagem de aterro

Foto a cores da compactação do terreno

Imag 12, pg5 - Selagem de aterro

Foto a cores da colocação do geotêxtil.

Imag 13, pg5 - Selagem de aterro

Foto a cores do terreno que fora um aterro, com ervas, vendo-se ao fundo o tubo da saída de gases.

Imag 14, pg6 – Planta da localização do aterro

Desenho simplificado da localização do aterro sanitário

Doc 16 L

Qua/Tab 1, pg9 - Conselho de Administração

Quadro representativo das funções dos elementos do Conselho de Administração da LIPOR, sendo as posições definidas por um ramo na horizontal, com folhas de diferentes tamanhos.

Qua/Tab 2, pg11 – Indicadores mais significativos

Tabela de indicadores de resultados, balanço e recursos humanos em 2001 e 2002

Qua/Tab 3, pg12 – Zona de influência da LIPOR

Gráfico em folhas, representativo da zona de influência da LIPOR em área, população e RSU.

Qua/Tab 4, pg18 – Destino final dos resíduos sólidos

Tabela e gráfico em forma de folha, em ton e %. O 1º refere 2001 e 2002 e o 2º a 2002

Qua/Tab 5, pg18 – Fluxo de resíduos por município

Tabela referente a 01 e 02.

Qua/Tab 6, pg19 – Quadro de valorização multimaterial nos ecocentros, em 01 e 02. Gráfico de 02.

Qua/Tab 7, pg20 - Quadro de valorização multimaterial nos ecopontos, em 01 e 02. Gráfico de 02.

Qua/Tab 8, pg20 e 21 - Quadro de valorização multimaterial na recolha porta-a-porta, em 01 e 02. Gráfico de 02.

Qua/Tab 9, pg 21 – Indicadores Ecofone
Tabela e quadro referente ao nº de recolhas, quantidade e nº de chamadas em 01 e 02.

Qua/Tab 10, pg 21 – Distribuição de recolhas Ecofone em empresas e particulares em 02.

Qua/Tab 11, pg 23 – Gráfico do total de entradas por tipo de material, no centro de triagem, em 01 e 02.

Qua/Tab 12, pg 24 – Quadro do total de cargas conforme e não conforme, no centro de triagem.

Qua/Tab 13, pg 24 – Quadro e gráfico das saídas de material.

Qua/Tab 14, pg 25 – Gráfico de materiais recepcionados e incinerados na central de valorização energética.

Qua/Tab 15, pg 27 – Gráfico referente à exportação de energia em 01 e 02

Qua/Tab 16, pg 27 – Quadro referentes às quantidades de sub-produtos gerados na central de valorização energética em 02.

Qua/Tab 17, pg 27 – Gráfico referentes às emissões mensais de CO pela central de valorização energética.

Qua/Tab 18, pg 30 – Gráfico de folha das visitas efectuadas às instalações da LIPOR, por grau de ensino.

Qua/Tab 19, pg 30 – Quadro do nº. de acções de EA e população abrangida, por tipos de acção.

Qua/Tab 20, pg 31 – Gráfico da % de população atingida por tipo de acção de EA.

Qua/Tab 21, pg 33 – Gráfico referente aos acessos mensais ao site – LIPOR

Qua/Tab 22, pg 38 – Gráfico em troco e folhas da estrutura organizativa da LIPOR.

Qua/Tab 23, pg 39 – Quadro referente aos recursos humanos, entre quadros e profissionais, no fim de 2002.

Qua/Tab 24, pg 40 – Gráfico de barras referente à estrutura etária dos colaboradores da LIPOR.

Qua/Tab 25, pg 41 – Gráfico de folha referente às habilitações literárias, por %, dos colaboradores da LIPOR

Qua/Tab 25, pg 41 – Gráfico de folha referente às % de investimento realizadas em 2002, por %.

Qua/Tab 26, pg 43 – Gráfico de barras referente aos resultados líquidos da empresa em 01 e 02.

Qua/Tab 27, pg 43 – Gráfico de barras e de folha do volume de negócios em 01 e 02, em euros e em %.

Qua/Tab 28, pg 44 – Quadro e gráfico de barras da estrutura de custos.

Qua/Tab 29, pg 44 – Gráfico de folha da estrutura do activo.

Qua/Tab 30, pg 45 – Quadros das dívidas de terceiros e passivo de curto prazo.

Qua/Tab 31, pg 50 e 51 – Quadro de balanço.

Qua/Tab 32, pg 52 – Quadro de demonstração de resultados.

Qua/Tab 33, pg 53 – Quadros de contas de ordem e fluxos de prazo.

Qua/Tab 34, pg 54 – Quadro de fluxos de caixa

Qua/Tab 35, pg 60 – Quadro do activo bruto

Qua/Tab 36, pg 65 a 79 – Quadro de notas sobre o processo orçamental e respectiva provisão.

Imag 1, capa – Nuvem sobre planta florida

Desenho de uma nuvem branca ao meio de uma planta com duas folhas abaixo da nuvem e três flores acima dela.

Imag 2, pg3 - Nuvem sobre planta florida

Desenho de uma nuvem cinzenta ao meio de uma planta com duas folhas abaixo da nuvem e três flores acima dela.

Imag 3, pg4 – Céu nublado

Foto a cores do céu com uma grande nuvem branca, ocupando toda a página.

Imag 4, pg6 - Relvado

Foto a cores de um relvado, ocupando toda a página, onde se lê: Uma empresa, uma entidade, uma organização não vive isolada, não vive de si para si.

Imag 5, pg8 – Conselho de Administração

Foto a cores dos elementos que constituem o Conselho de Administração da LIPOR.

Imag 6, pg10 – Edifício Administrativo

Foto a cores do edifício administrativo da LIPOR, vendo-se o espelho de água na frente.

Imag 7, pg14 – Estruturas da LIPOR

Mapa legendado da localização das principais infra-estruturas da LIPOR.

Imag 8, pg16 – Impermeabilização de aterro sanitário

Foto de corte de terreno com as diferentes camadas de solo para impermeabilização do aterro.

Imag 9, pg17 – Sistema Integrado de Gestão de Resíduos

Desenho esquemático do processo de recolha e encaminhamento final dos RSU , monstros e resíduos verdes,

Imag 10, pg22 – Trommel do centro de triagem

Foto a cores em grande plano do tambor de aço do centro de triagem.

Imag 11, pg26 – Combustão de resíduos da central de valorização energética

Foto a cores de uma fogueira de resíduos.

Imag 12, pg32 – Actividades GIL

Foto a cores de três jovens fantasiados na representação da peça “O roubo das árvores”.

Imag 13, pg47 – Reactor da central de valorização energética

Foto a cores de um grande plano do reactor.

Imag 14, pg57 – Fluxograma da organização contabilística

Doc 17 L

Qua/Tab 1, pg36 – Evolução demográfica do Grande Porto

Gráfico de barras indicativa do número de habitantes das décadas de 50 a 80

Qua/Tab 2, pg 50 – Evolução da produção de Fertor

Gráfico referente à produção do composto em toneladas por ano, entre 1993 e 2002

Qua/Tab 3, pg69 – Actividades realizadas nas escolas

Gráfico referente ao número de actividades realizadas nos anos 99, 00 e 01

Imag 1, pg4 – Conselho de Administração da LIPOR

Foto a cores dos elementos que compõem o Conselho de Administração da LIPOR

Imag 2, pg6 – Paisagem da marginal de espinho

Foto a cores abrangendo o relvado, o passeio marginal e o mar de Espinho

Imag 3, pg7 – Foto a cores do representante de Espinho na Administração da LIPOR

Imag 4, pg8 – Parque arborizado

Foto a cores de um parque ajardinado e arborizado, com uma área empedrada e com bancos corridos

Imag 5, pg9 - Foto a cores do representante de Espinho na Administração da LIPOR

Imag 6, pg10 – Centro urbano da Maia

Foto a cores de um edifício em granito junto de uma torre envidraçada. Do lado esquerdo vê-se uma árvore.

Imag 7, pg11 – Foto a cores do representante da Maia na Administração da LIPOR

Imag 8, pg12 – Jardim público de Matosinhos

Foto a cores de um jardim público com relva, canteiros de flores e árvores, tendo um passeio central com bancos de madeira.

Imag 9, pg13 - Foto a cores do representante de Matosinhos na Administração da LIPOR

Imag 10, pg14 – Praça do Município do Porto

Foto a cores da praça do Município, vendo-se ao fundo o edifício da Câmara do Porto, as alas laterais e a estátua da rotunda.

Imag 11, pg15 – Foto a cores do representante do Porto na Administração da LIPOR

Imag 12, pg16 – Avenida da Póvoa do Varzim

Foto a cores da avenida do monumento ao pescador, vendo-se a fachada frontal de edifícios.

Imag 13, pg17 – Foto a cores do representante da Póvoa de Varzim na Administração da LIPOR

Imag 14, pg18 – Espaço verde de Valongo

Foto a cores de um espelho de água que forma uma cascata, tendo ao fundo uma escadaria junto a um relvado. No centro do lago estão plantadas 3 árvores.

Imag 15, pg19 – Foto a cores do representante de Valongo na Administração da LIPOR

Imag 16, pg20 – Praça de Vila do Conde

Foto a cores de uma praça empedrada, com um chafariz, rodeada por um jardim, vendo-se do lado direito o convento que é uma imagem de marca da cidade.

Imag 17, pg21 - Foto a cores do representante de Vila do Conde na Administração da LIPOR

Imag 18, pg22 – Edifício da LIPOR

Foto a cores do edifício administrativo da LIPOR, vendo-se também parte do centro de triagem

Imag 19, pg23 – Foto a cores do Administrador-Delegado da LIPOR

Imag 20, pg25 – Um olhar sobre o passado

Foto em tom de castanho, muito esbatida e com um feixe de luz saindo do século, escrito no canto inferior esquerdo. Trata-se de um local onde estacionavam camiões e carroças de burros.

Imag 21, pg27 – Fontanário

Foto a preto e branco de um fontanário público, onde 4 mulheres têm talhas para encher de água.

Imag 22, pg29 – manuscrito de português arcaico

Foto a cor de um manuscrito que regula o vazamento de água para a via pública

Imag 23, pg31 – Carro para limpeza das ruas

Foto a preto e branco de um carro de bois com uma pipa e uma escada de madeira junto de um armazém

Imag 24, pg32 – Carro de limpeza das ruas

Foto a preto e branco de um camião cisterna antigo, tendo escrito Câmara Municipal do Porto

Imag 25, pg33 – carro de recolha de lixo

Foto a preto e branco de um camião antigo, basculante, onde se lê Municipal do Porto 27

Imag 26, pg35 – Melhor vida... com mais lixo

Foto em tom de castanho com um monte de entulho de rádios e televisões velhos. Sai um feixe de luz do lado inferior esquerdo onde tem escrito séc. XX anos 50 . 70

Imag 27, pg38 – Cena de consumo nos anos 50

Foto a preto e branco de uma senhora que tira produtos de uma prateleira de supermercado, com um carrinho cheio de compras

Imag 28, pg39 – Lixeira a céu aberto

Foto a cores de uma lixeira a céu aberto, donde se vê sair fumo

Imag 29, pg41 – Tempos de mudança

Foto em tom azul da fachada principal do edifício administrativo da LIPOR. Sai um feixe de luz do canto inferior esquerdo, onde se lê sé XX anos 80

Imag 30, pg42 – Constituição da LIPOR

Foto a cores numa mesa de cerimónia com 4 pessoas sentadas e uma que discursa

Imag 31, pg43 – 1º Encontro de saneamento básico promovido pela LIPOR

Foto a cores de uma mesa de conferencistas num auditório onde se vêem algumas pessoas a assistir

Imag 32, pg44 – Estação de tratamento de lixos de Ermesinde

Foto a preto e branco de um armazém de tratamento de lixo em Outubro de 67

Imag33, pg45 - Estação de tratamento de lixos de Ermesinde

Foto a preto e branco de um armazém de tratamento de lixo em Julho de 68. onde se vêem fardo de resíduos e um tapete rolante

Imag 34, pg 46 – Centro de exploração de Ermesinde

Foto a cores de um painel informativo do centro de produção do composto Fertor

Imag 35, pg48 – Estação de tratamento de lixos de Ermesinde

Imagem a cores de um armazém, vendo-se no exterior um tapete rolante e um monte de resíduos

Imag 37, pg48 - Estação de tratamento de lixos de Ermesinde

Foto a cores de pormenor do interior da antiga estação de tratamento de lixos de Ermesinde

Imag 38, pg49 – Estação de tratamento de lixos de Ermesinde

Foto a cores de um pormenor da estação de tratamento bastante degradada e de um tapete elevatório

Imag 39, pg51 – Produção de Fertor

Foto a cores de dois trabalhadores que pegam em sacos de Fertor

Imag 40, pg51 – Campo agrícola

Foto a cores de um campo de cereais ou ervas onde se vêem espigas já maduras

Imag 41, pg52 – Embalagens de Fertor

Foto a cores de três tipos de apresentação diferentes de sacos com Fertor

Imag 42, pg53 – Exposição do Fertor

Foto a preto e branco de um stand de exposição do Fertor, identificado com uma placa com o nome e vários sacos do composto

Imag 43, pg53 – Exposição do Fertor na exposição Conhecer o Lixo

Foto a cores de um painel da central de compostagem, tendo encostados dois sacos de Fertor

Imag 44, pg54 – Aterro de Ermesinde

Foto a cores de um aterro com uma retro-escavadora a trabalhar. Na frente vê-se uma área arborizada

Imag 45, pg55 – Recuperação de aterro

Foto a cores da terraplanagem do aterro, próximo do edifício de apoio e de um espaço arborizado.

Imag 46, pg56 – Central de compostagem

Foto a cores de um tapete elevatório que deita composto para um monte

Imag 47, pg57 – Interior da central de compostagem

Foto a cores de duas estruturas metálicas (depósitos?)no interior da central

Imag 48, pg57 – Edifício central da LIPOR

Foto a cores da fachada principal da Lipor, lendo-se numa das paredes LIPOR centro de triagem

Imag 49, pg60 – Resíduos

Foto a cores de resíduos de plástico, papel e cartão

Imag 50, pg61 – Recortr de jornal

Foto de recorte de jornal com o título: Lipor inicia campanha de análise de lixos

Imag 51, pg64 – Ecocentro

Foto a cores com a identificação dos diferentes contentores para separação selectiva

Imag 52, pg65 – recolha selectiva porta-a-porta

Foto a cores de alguém que deita uma garrafa de plástico num cesto amarelo, com mais plásticos, ao lado de um azul, com papel.

Imag 53, pg65 – Ecopontos

Foto a cores de três contentores castanhos para separação selectiva de resíduos, na rua

Imag 54, pg66 – Gabinete de informação da LIPOR

Foto a cores de uma casa em pré-fabricado, junto a um grande painel informando o Gabinete de Informação da LIPOR

Imag 55, pg67 – Atelier de reciclagem

Foto a cores de um atelier montado num salão, com várias crianças e um adulto em situação de participação e um cartaz identificativo: AtelieR's reduzir, reutilizar, reciclar

Imag 56, pg68 – Jogo eco-colorido

Foto a cores de um grupo de crianças sentadas e três adultos em pé em situação de observação junto de um jogo, provavelmente ouvindo as instruções

Imag 57, pg68 – Stand móvel da LIPOR

Foto a cores de um a camião adaptado, decorado com bonecos e a expressão ACTUE!, num parque junto de um rio

Imag 58, pg70 – Selagem de aterro

Foto a cores de várias pessoas e uma máquina que coloca tela impermeabilizante num aterro, onde já não se vêem resíduos

Imag 59, pg71 – Site da LIPOR

Imagem a cores da página de abertura do site da LIPOR

Imag 60, pg72 – Inauguração do centro de triagem

Foto a cores do descerramento da lápide por Fernando Gomes e a Ministra do Ambiente

Imag 61, pg73 – Centro de triagem

Foto a cores do interior do centro de triagem

Imag 61 a 64, pg 74 e 75 – Interior do centro de triagem

Fotos a cores do interior do centro de triagem: trabalhadores no tapete de triagem; boxers de deposição dos resíduos; enfiamento dos resíduos e armazém com vários fardos de resíduos e um tapete rolante

Imag 65, pg76 – Exposição Conhecer o lixo

Foto a cores de um stand onde aparece um tapete de triagem e quatro latas azuis, indicativas do tipo de resíduos. Ao fundo vê-se um painel e três visitantes

Imag 66, pg77 – Visita guiada à exposição

Foto a cores de um grupo de jovens em situação de observação de uma guia que explica o que se passa naquele stand

Imag 67, pg78 - Exposição Conhecer o lixo

Foto a cores do stand arredondado, com tons vermelhos, do centro de triagem e do ponto verde

Imag 68, pg78 - Visita guiada à exposição

Foto a cores de um grupo de crianças em situação de observação do seu guia . Neste stand aparece uma imagem estilizada, semelhante a uma tartaruga

Imag69, pg79 – Cerimónia do encerramento do aterro sanitário

Foto a cores de uma de plantação de uma árvore, na presença de um grupo de individualidades

Imag 70,pg80 – Central de Valorização Energética

Foto a cores do exterior do edifício da central de valorização energética, sobressaindo a chaminé

Imag 71, pg82 – Cerimónia de inauguração da central de valorização energética

Foto a cores do descerramento da lápide pelo Ministro do Ambiente

Imag 72, pg83 - Central de Valorização Energética

Foto a cores do exterior da central com o posto de transformação

Imag 73, pg84 – Forno da Central de Valorização Energética

Foto a cores de um trabalhador que controla por um visor o funcionamento do forno da central

Imag 74, pg85 – Capa de publicação

Foto a cores da capa do livro: programa de monitorização ambiental LIPOR II

Imag 74, pg86 – Serviço ecofone

Foto a cores de uma composição que representa o fundo do mar e um peixe, construído com fio de telefone

Imag 75, pg88 – Recolha selectiva porta-a-porta

Foto a cores de alguém em situação de participação que coloca uma lata num saco amarelo de recolha porta-a-porta

Imag 76, pg88 – Ecoponto

Foto a cores de uma pessoa em situação de participação que coloca uma garrafa de plástico no respectivo contentor

Imag 77, pg89 – Adjudicação da central de compostagem

Foto a cores da cerimónia de apresentação da maqueta

Imag 78, pg90 – Maqueta da nova central de compostagem

Foto a cores de maqueta

Imag 79, pg92 – Aterro sanitário

Foto a cores da preparação do terreno do aterro por uma máquina

Imag 80, pg93 – Aterro sanitário

Foto a cores da placa de entrada no aterro sanitário

Imag 81, pg94 – LIPOR

Foto a cores da palavra LIPOR, aposta na parede do centro de triagem

Imag 82, pg96 – Certificação do centro de triagem

Foto a cores da mesa da cerimónia e de um palestrante

Imag 83, pg97 – Centro de triagem

Foto a cores da fachada principal do centro de triagem

Imag 84, pg98 – Centro de informação da Horta da Formiga

Foto a cores de um edifício pré-fabricado

Imag 85, pg98 – Logótipo da Horta da Formiga

Desenho a cores do logótipo donde sobressaem frutos e legumes

Imag 86, pg101 – Edifício administrativo da LIPOR

Foto a cores da torre do edifício administrativo da LIPOR, onde se vêem içadas as bandeiras da Europa, portuguesa e da LIPOR

Imag 87, pg103 – Chaminé da Central de Valorização Energética

Foto a cores duma vista em destaque, de baixo para cima da chaminé da Central de Valorização Energética

Imag 88, pg104 – Conferência internacional sobre reciclagem

Foto a cores da mesa de conferencistas, tendo como fundo uma tarja identificativa do evento

Imag 89, pg106 – Fardos de embalagem de plástico

Foto a cores de um grande plano de fardos de plástico para reciclagem

Imag90, pg107 – Paisagem rural

Foto a cores de um campo de malmequeres com oliveiras ao fundo

Imag 91, pg109 – Parque público

Foto a cores de um espaço verde com relva e arvoredos

Imag 92, pg110 – Carro movido a electricidade

Foto a cores de um carro movido a energia verde, gerada na central de valorização energética

Imag 93, pg112 – Capa de publicação

Foto a cores da capa da publicação sobre: valorização de escórias resultantes da incineração de resíduos sólidos urbanos

Imag 94, pg113 – Laços com a comunidade

Foto a cores de um grande plano de uma criança com uma bata, usando um boné da LIPOR

Imag 95, pg114 – Escultura de Rui Anahory

Foto a cores de uma escultura com espirais, junto do aterro sanitário da Maia

Imag 96, pg115 – Certificação do centro de triagem

Foto a cores da oferta de um quadro ao Ministro do Ambiente

Imag 97, pg116 – Campanha de sensibilização ambiental

Foto a cores de um placard ilustrativo da campanha de sensibilização junto de um bairro, vendo-se também um ecoponto

Imag 98, pg117 – Revista Cais

Foto a cores da capa da revista Cais com o título Educar para o Ambiente

Imag 99, pg118 – Capa de publicação

Foto a cores da capa da publicação O Ambiente, resultante da parceria entre a LIPOR e a APEVT

Imag 100, pg119 – Encontro de escolas

Foto a cores de um grupo de crianças, a pé ou sentados na relva, com os professores, em situação de observação, provavelmente de um espectáculo.

Imag 101, pg120 – Prémio Bonança

Foto a cores da cerimónia da entrega do prémio Bonança

Imag 102, pg121 – Entrega do prémio Fórum Ambiente

Foto a cores das pessoas que estiveram na cerimónia de entrega do prémio Fórum Ambiente

Imag 103, pg122 – Ofertas aos triadores da Lipor

Foto a cores de um grupo de trabalhadores que recebem ofertas e cumprimentam os seus chefes

Imag 104, pg123 – Equipa de trabalho da LIPOR

Foto a cores e a corpo inteiro da equipa de trabalho da LIPOR

Imag 105, pg124 a 126 – Fotos tipo passe da equipa de trabalho e respectiva função

Doc 18 D1

Imag 1, Planos de sessão – Desenho das letras A, B, C e D a cores, sobre um losango azul

Imag 2, Fichas de actividades – Desenho a cores de uma caixa de lápis de cor, uma borracha, um régua uma afiadeira e folhas de papel

Imag 3, Ateliers de reutilização – Desenho a cores de tesoura, cola e papel às cores recortados em triângulos

Imag 4, Jogos didácticos – Desenho a cores de qualquer coisa semelhante a uma fita esvoaçando

Imag 5, Teatros – Desenho a cores de duas máscaras em fundo lilás e estrelas

Imag 6, Festa do Ambiente – Desenho de crianças que puxam uma corda, cestos, um tabuleiro tipo damas e um trampolim

Imag 7, Sugestões – Desenho a cores de vários livros sobre folhas de papel e uma esferográfica

Doc 18 D4

Qua/Tab1, conteúdos – Caracterização dos resíduos sólidos

Gráfico em forma de contentor do lixo a cores com os tipos e percentagens que representam

Doc 18 D6

Qua/Tab 1, conteúdos – Caracterização física dos resíduos da área Metropolitana do Porto
Gráfico de queijo a cores da constituição e percentagem dos resíduos

Doc 18 D7

Imag 1, compostagem – desenho esquemático a preto e branco para montagem de um mini-compostor com garrafas de plástico

Doc 18 D8

Imag 1, conteúdos – desenho a preto e branco dos símbolos de produtos reciclados e de produtos recicláveis

Doc 18 D21

Imag 1 - Esquema em desenho a preto e branco para confecção de uma cobrinha em papel

Imag 2 - Esquema em desenho a preto e branco para confecção de um suporte de canetas com garrafas de plástico

Imag 3 - Esquema em desenho a preto e branco para confecção de uma flauta

Imag 4 - Esquema em desenho a preto e branco para confecção de uma casa em cartão

Imag 5 - Esquema em desenho a preto e branco para confecção de um avião em cartão

Imag 6 - Esquema em desenho a preto e branco para confecção de uma moldura para fotografias

Imag 7 - Esquema em desenho a preto e branco para confecção de um quadro com elementos naturais

Doc 19 L

Qua/Tab 1, Reciclómetro – Materiais enviados para reciclagem pela LIPOR
Tabela e gráfico de barras das quantidades, em toneladas, dos diversos tipos de resíduos encaminhados para reciclagem em 2001 e 2002

Imag 1, capa – Note bem!

Foto a cores de um girassol recortado deixando ler as letras n e b e um ponto de exclamação

Imag 2, pg2 – Paisagem rural

Foto a cores de um prado verde com um tufo de árvores à esquerda e um céu azul com algumas nuvens

Imag 3, índice – Flor

Foto a cores de uma tulipa

Imag 4, introdução – Composição de imagem

Composição de imagem a cores no canto inferior esquerdo de uma margarida donde sai projectado para a frente o centro amarelo

Imag 5, porquê? – Conjunto de quadrados, sendo 4 em branco e 5 com: uma flor vermelha, uma amarela, uma branca, um relvado e uma imagem azulada, talvez água

Imag 6, Grandes temáticas – Globo terrestre

Desenho em tom verde de quase o hemisfério Norte, onde se encontra a Europa

Imag 7, Grandes temáticas – Imagem de floresta

Composição de imagem em 3 quadrados pequenos com uma floresta densa e verde

Imag 8, Pegada ecológica – Pegada ecológica

Composição de imagem com o desenho verde do globo terrestre e uma pegada humana sobre o continente africano, ao lado de um terreno relvado com uma pegada humana

Imag 9, Pegada ecológica - Composição de imagem

Imagem composta por quadrados verdes como que formando um puzzle com o globo terrestre

Imag 10, Água – A água

Imagem composta por uma gota de água junto de outras em marca de água e outra com a água do mar em movimento

Imag 11, Água – A água

Puzzle com partes da imagem da gota de água em pequenos quadrados

Imag 12, Solo – Terra

Imagem composta com um círculo com uma cadência de cores de terra, ao lado de um desenho de solo com aspecto erodido e seco

Imag 13, Solo – Terra

Puzzle com partes da imagem do círculo de terra em pequenos quadrados

Imag 14, Floresta – Floresta

Desenho de um círculo com uma árvore estilizada em tons de verde, ao lado de uma fotografia de uma floresta

Imag 15, Floresta – Floresta

Puzzle com partes da imagem do círculo com a árvore em pequenos quadrados

Imag 16, Zonas costeiras – Zona costeira

Desenho de um círculo com um farol, ao lado de uma fotografia de uma imagem de um promontório junto ao mar, no crepúsculo

Imag 17, Zonas costeiras – Zona costeira

Puzzle com partes da imagem do círculo com o farol em pequenos quadrados

Imag 18, Consumo ecológico – corte de troncos de árvores

Desenho de um círculo com o desenho do corte horizontal de três trocos de árvore, ao lado de uma fotografia de vários troncos cortados

Imag 19, Consumo ecológico – corte de troncos de árvores

Puzzle com partes da imagem do círculo com os troncos em pequenos quadrados

Imag 20, Os nossos resíduos... - desenho infantil

Desenho de parte de uma cara com dois olhos e o cabelo espetado

Imag 21, Papel e cartão – Utilidade do papel

Imagens em pequenos quadrados de aplicações do papel, desde o jornal, aos cartazes de parede e papel higiénico

Imag 22, 23 e 24, papel e cartão – A vida do papel

Imagens de pequenos quadrados com o ciclo de vida do papel, desde a produção na fábrica, aos caixotes para uso e ao amontoado para reciclagem

Imag 25, 26 e 27, Vidro – O vidro como resíduo

Imagens em pequenos quadrados de montes de vidros que podem ser encaminhados para valorização

Imag 28, 29 e 30, Plástico – Embalagens de plástico

Imagens em pequenos quadrados do plástico separado e preparado para reciclagem

Imag 31, 32 e 33, Metais – Embalagens de metal

Imagens em pequenos quadrados de embalagens de metal separadas e preparadas para reciclagem

Imag 34 e 35, Embalagens de tipo tetrapack – Embalagens de tetrapack

Imagens em pequenos quadrados de pacotes de embalagens de cartão complexo

Imag 35 e 36, Madeira – A vida da madeira

Imagens em pequenos quadrados de madeira em estilha em tronco em bloco ou encaminhada para o ecocentro, para valorização

Imag 37 e 38, Resíduos verdes – paisagem verde

Imagens em pequenos quadrados de vegetação verde

Imag 38 e 39, Resíduos orgânicos – Cesto de legumes

Imagens em pequenos quadrados de recortes de um cesto com legumes

Imag 40 e 41, Pilhas – Tipos de Pilhas

Imagens em pequenos quadrados de diversos tipos de pilhas

Imag 42, Tic Tac – Relógio

Desenho de parte de um relógio

ANÁLISE PEDAGÓGICA

	Função Motivadora	Função Explicativa	Função de Memorização
1F	2	4	0
2B	10	10	2
3B	5	36	5
4B	5	24	3
5B	7	20	4
6L	11	93	1
7D	4	51	10
8B	1	18	0
9B	4	11	3
10B	5	20	1
11B	4	18	2
12F	1	0	0
13F	1	2	0
14F	1	3	1
15F	1	9	2
16L	4	7	40
17L	23	80	3
18D	7	1	10
19L	24	9	1
	120	416	88

FUNÇÃO EXPLICATIVA

	Descritiva	Expressiva
1F	2	2
2B	10	0
3B	36	0
4B	24	0
5B	19	1
6L	93	0
7D	47	4
8B	17	1
9B	11	0
10B	20	0
11B	17	1
12F	0	0
13F	2	0
14F	3	0
15F	7	2
L16L	7	0
17L	78	2
18D	1	0
19L	8	1
	402	14

ANÁLISE SEMIOLÓGICA DAS IMAGENS

	7D1	7D2	7D3	7D4	7D5	7D6	7D7	7D8	7D9	18D	TOTAL
Fotografia	13	2	17	1	5	1	7	3	5	0	53
Desenho	0	1	0	0	0	0	0	0	0	7	8
Esquema	2	0	0	0	2	0	0	2	1	10	17
Gráfico/Quadro	0	0	0	2	0	1	0	0	0	2	5

	1F	12F	13F	14F	15F	TOTAL
Fotografia		1	0	3	2	9
Desenho		5	1	0	2	9
Esquema		0	0	0	1	2
Gráfico/Quadro		0	0	0	0	1

	2B	3B	4B	5B	8B	9B	10B	11B	TOTAL
Fotografia	13	41	26	24	18	15	20	22	179
Desenho	7	0	3	3	2	0	0	0	15
Esquema	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Gráfico/Quadro	2	5	3	4	0	3	1	2	20

	6L	16L	17L	19L	TOTAL
Fotografia		77	9	105	18
Desenho		27	2	0	16
Esquema		1	5	0	0
Gráfico/Quadro		0	36	3	1

TOTAL GERAL	
Fotografia	456
Desenho	77
Esquema	25
Gráfico/Quadro	66

ANEXO IV

Transcrição das entrevistas

ENTREVISTA À COORDENADORA

I - Antes de mais agradeço muito a colaboração que se prestaram a ter comigo e, já agora, dirigia a primeira pergunta à Dra. E. perguntando: Sucintamente qual é a sua função como coordenadora do projecto do Gabinete de Informação da L.?

C - A minha função aqui no Gabinete de Informação é coordenar todas as actividades que este gabinete desenvolve em termos de acções de sensibilização e não só. 90%, 95% das actividades que o Gabinete de Informação desenvolve é acções de sensibilização. Portanto é tudo, conjugar a função de todos os ecoconselheiros e coordenar, fora do projecto, a base, todos em comum e não sejam vários subprojectos dentro de uma mesma instituição.

I - Quais são os objectivos fundamentais desse projecto?

C - Julgo que já lhe entreguei isto, mas naquele papel, para não haver, porque eu aquilo que eu vou dizer pode haver falhas. Que é, primeiro é divulgar todos os projectos da L., divulgar a empresa, aumentar a notoriedade da empresa e levar os cidadãos a agir; a agir em consonância com o meio ambiente, a agir para uma melhor recuperação dos resíduos sólidos urbanos. Isto de uma maneira genérica mas, se vir no papel, no projecto, tem lá tudo muito bem especificado, de acordo também já com algum feed-back que eu tenho.

I - A equipa que colabora aqui no Centro de Informação da L. é uma equipa diversificada.

C - Exactamente.

I - Com que intenção, há alguma intencionalidade na formação dessa equipa?

C - Há, há. Nós temos aqui, portanto, a equipa é constituída por 11 elementos de variadíssimas áreas de formação. É feito de uma maneira de propósito, para quê, para haver várias perspectivas de ver o mesmo assunto. Porque se toda a gente fosse como eu, bióloga, toda a gente só via, pela formação que uma pessoa tem ao longo dos estudos, começa a ver o ambiente e os resíduos numa determinada perspectiva. O facto de termos várias formações, apesar da maior parte ter formações da área de ciências, faz com que as perspectivas sejam diferentes, ao elaborarmos um projecto de educação ambiental todos esses conhecimentos, todo esse *know how* entre e, portanto, consegue-se conjugar várias ideias, várias formas de pensar, várias formas de agir.

I - As várias valências que tem este Centro de Informação, como é que são rentabilizadas, como são utilizadas pelos utentes?

C - Portanto, o gabinete está estruturado de uma maneira muito simples. Portanto, há um coordenador, sou eu, há uma telefonista que é a M. e depois temos ecoconselheiros, que são nove ecoconselheiros. Cada ecoconselheiro tem uma responsabilidade, tem um município ao seu encargo, que são oito. Portanto, cada ecoconselheiro, depois vai entrevistar a M. que é a responsável pelo município da P. Portanto, todos os projectos, todas as acções, tudo o que se passa na P. passa sempre pelas mãos da ecoconselheira. À parte disso, ainda há um outro ecoconselheiro que só está destinado às visitas de estudo às nossas instalações. Estamos divididos desta forma para que seja mais fácil gerir e coordenar as várias acções de sensibilização dentro de um município.

I – Os ecoconselheiros trabalham essencialmente com as escolas, ou há actividades desenvolvidas e destinadas a outro tipo de utentes?

C – A maior parte, a maior franja é com as escolas, mas também pode haver actividades, mais pontuais, nesse caso, com outro tipo de entidades, como associações recreativas, associações desportivas, ... empresas, já fizemos muitas acções de formação a empresas. Dentro de empresas tivemos mesmo empresas industriais, por assim dizer, mas também tivemos empresas tipo *shoppings*, a Sonnae. Portanto, fazemos isso. Nós perante as escolas somos nós que avançamos com as iniciativas. Perante os outros grupos, esperamos um bocadinho que as pessoas venham até nós e nos solicitem determinado pedido, determinada informação.

I – Nessas acções de sensibilização, parece-me que terão algumas mensagens que querem veicular. Quer-me dizer quais são as essenciais?

C – Separar os resíduos é essencial, é importante e que todas as instalações da L. não funcionam se a população em geral não colaborar. Nós podemos ter a maior tecnologia de ponta em todas as nossas instalações, podemos ser a empresa mais bem equipada de todo o mundo, mas se não houver participação da população...

I – Considera, por isso, então, que o trabalho nas escolas é essencial.

C – Exactamente, para futuro. Estamos a trabalhar numa perspectiva de que os jovens de agora daqui a 10, 15 anos estejam adultos conscientes e que já façam disso uma rotina. No meu tempo, no tempo da M. ninguém nos, não se abordava estas temáticas na escola. Portanto, o que se quer é que, apesar de eles podem não começar já a ter uma atitude proactiva, mas ficam pelo menos com uma informação e quando forem adultos, têm essa informação e podem agir desse modo. Claro que muitas vezes é muito difícil, nós temos consciência disso. Uma criança do ensino básico e começar a obrigar, entre aspas, os pais a separar é complicado. É complicado uma criança chegar a casa e impedir que os pais deitem resíduos no meio da rua. Mas se calhar ele começa a perceber o que é que está bem e o que é que está mal, porque é que se deve fazer isso, porque isso é muito importante: o porquê fazer. E mais tarde, quando estiver na sua própria casa, daqui a 10 anos, 15 anos, possa ter esse tipo de atitudes. Há crianças que mudam os pais!... Porque normalmente muitos pais são muito mais flexíveis pelas crianças, pelos seus filhos, do que por entidades externas. Nós temos consciência disso, mas nos casos em que não conseguimos mudar esses adultos, então, mais tarde, os novos adultos, chamemos assim, vão estar conscientes.

I – Eu fui vendo ao longo dos documentos da L. que os planos de actividades vão variando ano a ano.

C – Exactamente.

I – O que eu gostaria de saber é se há algum critério nessa mudança dos planos de actividades, porque, por exemplo, no ano passado, as actividades eram mais orientadas para acções de sensibilização localizadas nas escolas e com umas características mais amplas. Como é que é feito esse plano de actividades, se há algum *feed-back* de alguém, das escolas, como é que se processa?

C – Há. Nós fazemos da seguinte forma, é o que estamos a fazer agora, neste período. Chegamos ao final de um ano lectivo, mais ou menos em Junho, Julho, sentamo-nos todos, analisamos tudo o que aconteceu ao longo do ano lectivo, se o ano correu mais ou menos bem.

I – Há alguma documentação ou há algum registo pessoal de cada ecoconselheiro?

C – Registo pessoal, registo pessoal. Passamos por esses registos pessoais e aí analisamos qual foi a sensibilidade que eles tiveram da escola, dos professores, muitas vezes levam os comentários dos professores e muitas vezes essa avaliação é feita de uma maneira mais ou menos formal, com os professores, e vamos

vendo o que é que é... o que é que falhou ou o que poderia ser melhorado nesse sentido. E muitas vezes seguimos sugestões que nos vão dando ao longo do ano.

Ao longo do ano nós ouvimos, vamos a uma escola e dizem: “ai, podíamos fazer isto” e nós depois analisamos, se vimos que é viável, começamos a impor este tipo de acções. E no início do ano lançamos o repto às escolas. Claro que isso depois vai variando de escola para escola, porque nós temos um projecto, mas se uma determinada escola pedir para fazermos algumas variantes a esse projecto nós fazemos. Se tivermos capacidade para isso, não é. Isso estamos a falar em capacidade de conhecimentos e capacidade de meios. Fazemos essa avaliação de uma maneira informal.

I – Hoje em dia, quase todas as empresas e em todo o lado se fala na questão dos orçamentos. O orçamento do Gabinete de Informação da L. terá algum peso nessa criação do plano de actividades?

C – Felizmente, até agora tudo o que foi proposto não foi vetado pelo Conselho de Administração. Só para ter uma noção, em termos de campanhas e de dinheiro, não é só do Gabinete de Informação, mas acções de sensibilização em 2003 foi cerca de 9% do orçamento da empresa e 2004 foi 12%. Mas não é só acções do Gabinete de Informação, é acções de comunicação para o exterior. Felizmente até agora, claro que nós ao criarmos um projecto, não vamos fazer uma coisa megalómana, porque sabemos que à partida é vetada. Portanto uma liberdade, e ainda bem que a temos, de criar, e tudo o que temos proposto tem sido aceite e tem havido orçamento. Também sou eu que faço os orçamentos, portanto, chego a Outubro, perante o que é proposto, fazemos uma análise e propõe-se o orçamento e, felizmente, até agora nada foi alterado (sorrisos) e esperemos que assim seja futuramente (risos).

I – Em termos de adesão por parte das escolas ao vosso projecto, qual é a vossa percepção sobre isso?

C – É boa. Mas gostávamos que fosse melhor. É boa, mas também não tínhamos capacidade para aumentar muito mais. Nós este ano atingimos um patamar que dificilmente, nós temos vindo a crescer em termos de população a abranger. Dificilmente para o ano vamos conseguir abranger mais pessoas do que abrangemos este ano. Este ano já foi...

I – Pessoas, são sobretudo de escolas ou

C – De escolas, alunos. Quando eu digo pessoas, porque realmente também estamos a abranger os professores, também estamos a abranger os auxiliares de acção educativa, também de alguma forma estamos a abranger os pais, estamos a abranger... é por isso que falo em pessoas. Portanto, o nosso limite por recursos humanos, não é por recursos materiais, nós temos essas pessoas, temos essas 11 pessoas, essas 11 pessoas têm um limite, não é, de prestar um determinado serviço. Portanto, dificilmente, não sei, isso é a análise que eu faço este ano. Este ano ainda não concluímos os números totais, mas depois de concluir, de ver...

I – Não tem ainda valores.

C – Valores totais ainda não. Porque nós ainda estamos a realizar actividades, este mês e o próximo mês. Este ano estamos a comemorar o mês do ambiente, temos mais ou menos 1800 pessoas previstas, mas é assim, entre o previsto e o efectuado há uma longa distância. E depois, no mês de Julho, vamos ter campos de férias, que também ainda não temos previsões totais. É por isso que nós ainda não temos as previsões.

I – Em número de escolas?

C – Eu não consigo lhe dizer assim. Posso ver e posso depois tentar mais para o final de Junho, início de Julho.

I – Em relação aos documentos que vi, parece-me que há uma preocupação de análise complexa do ambiente. E, na verdade, um bocado confirmado por aquilo que já me foi dizendo, o que é essencial, na prática, é a questão dos resíduos. O que eu queria tentar perceber é e isto significa que há alguma incoerência nesta gradação de informação?

C – Não, porque a nossa preocupação é, de facto, efectivamente os resíduos. O facto de abrangermos outras temáticas vem de encontro a pedidos que nos são feitos e que nos são solicitados. E como nós não gostamos de dizer que não, tentamos aumentar o número, os dossiers que fazemos. Mas, de facto, a nossa empresa trabalha com resíduos. Nós o que queremos é que as pessoas tenham uma atitude correcta perante os resíduos. Só que nós sabemos que ambiente não é só resíduos, ambiente também tem outras coisas a envolver. E este ano estivemos muito mais destinados a resíduos do que no ano passado, no ano passado tivemos um leque mais abrangente de actividades, este ano restringimo-nos a resíduos. Mas isso não quer dizer que se uma determinada escola estivesse a falar da água, nós não fossemos lá falar da temática da água. Porque tudo está ligado e é essa ligação que nós queremos transmitir às escolas, porque se deixamos uma lixeira a céu aberto num determinado sítio, os cursos de água, os poços subterrâneos e tudo o resto vai ficar contaminado. Portanto, é essa ligação que nós falamos nas outras temáticas, apesar de, para a empresa, para atitudes imediatas o que nos interessa é a atitude que as pessoas têm em relação aos resíduos.

I – Então considera que o GIL é uma boa aposta por parte da L.?

C – Eu julgo que sim e prova disso, eu costumo dizer, o GIL não produz nada, não é, como é que lhe posso explicar isso, a função da L. é tratar resíduos e o G. não trata resíduos. Ora, o GIL já existe vai fazer 8 anos este ano, desde 96, e cada vez tem crescido mais, cada vez tem aumentado a sua capacidade e a actividade que tem desenvolvido. Julgo que, sem o G. a L. não conseguia ter o empenho que tem. Claro que muitas empresas, se calhar, muitas empresas privadas não conseguem ver isso, porque às vezes, para ter determinados resultados, é preciso investir numa área para se obter resultados. Há empresas que sabem disso perfeitamente e investem para depois, num curto espaço de tempo, terem esses resultados que são pretendidos. Há empresas que não, que só vão mesmo à fonte. Se calhar demoram mais tempo a ter os resultados que pretendem.

I – Eu agradeço a colaboração.

C – Mais uma vez, qualquer coisa, é só dizer.

I – Muito obrigada.

ENTREVISTA À ECOCONSELHEIRA

I - Eng^a M. também lhe agradeço a sua colaboração.
Começava por lhe perguntar como é a sua actividade como ecoconselheira?

E - Portanto, eu trabalho, neste caso, com o município da P. e trabalho essencialmente com as escolas. Todo..., portanto, no início do ano lectivo há uma apresentação, conjuntamente com a Câmara,... aos docentes do município e, depois de eles terem conhecimento do projecto, começamos a receber propostas, não é. Vamos lá, fazemos reuniões e depois essas reuniões é que, aí é que se define o trabalho a realizar durante o ano lectivo. E depois, portanto, realizo sessões temáticas, oficinas de reutilização, de reciclagem e as outras actividades todas, não é. Portanto, a função do ecoconselheiro é acompanhar essas actividades.

I - Isso é organizado logo no início do ano lectivo, com as escolas, ou é sempre feito a partir do plano de actividades?

E - Portanto, por vezes nós recebemos o contacto das escolas que tiveram conhecimento a partir da apresentação da... , noutros o contacto é tido mais tarde, não é, por vezes já muito no fim do ano lectivo e por vezes já nem conseguimos dar resposta. Mas, portanto, basicamente é assim que funciona.

I - Tem uma ideia do número de escolas que trabalham consigo do município da P.?

E - ...Agora de momento não lhe posso dizer.

C – Nós depois mandamos-lhe isso, se quiser.

E – Mas são bastantes escolas.

I – Pela sua prática, o que é que tem mais influência no sucesso da vossa actividade, enquanto promotores de educação ambiental, é o envolvimento de toda a escola, a sensibilidade do próprio professor ou é o interesse que o plano de actividades que vocês propõem gera?

E – O envolvimento do professor e o interesse do professor eu acho que é fundamental. E isso nota-se, não é. Quando nós vamos fazer uma actividade que, sei lá, por vezes as actividades são marcadas a nível de agrupamento e depois nós aparecemos lá numa escola ou numa sala de um professor que, se calhar, pessoalmente até nem tinha muito interesse (sorrisos) que nós lá fôssemos, não é, isso nota-se. E depois, com certeza, depois de nós irmos embora, o prosseguimento que ele dá ao trabalho, não é, se calhar até nem existe. Enquanto quando é um professor que está motivado e que, e que faz as coisas mesmo por vontade própria, tem outro interesse, não é, e também o transmite aos alunos.

I – Acha que os professores procuram a L. porque também desenvolvem actividades interessantes, ou por eles sentirem alguma falta de conhecimentos e também de conteúdos para desenvolver com os alunos?

E – Por vezes é o caso, não é, não têm, não têm meios ou então, pronto, não têm conhecimentos suficientes para desenvolver certas temáticas. Por vezes também os professores desenvolvem projectos na área do ambiente e contam com o nosso apoio para isso. E normalmente são essas as razões que levam os professores a contactar-nos.

I – Acha que os professores também fazem também fazem alguma avaliação dos projectos e da colaboração que a L. tem com eles?

E – Agora, este ano lectivo, fizeram mesmo para nós. Portanto nós entregávamos sempre um inquérito quando íamos fazer uma determinada actividade e depois esse inquérito era-nos devolvido para, para avaliar o nosso desempenho, o conteúdo daquilo que nós, da actividades em si...

I – Qual é a sua percepção ao nível do *feed-back* dos professores?

E – Em termos de respostas, foi boa. Praticamente toda a gente colaborou.

I – Para além desse plano de actividades que é proposto anualmente às escolas, que outras valências tem o centro de informação e como é que elas estão a ser utilizadas?

E – A ecoteca?

I – A ecoteca, o Gabinete de uma maneira geral.

E – Portanto, temos o projecto, não é, e basicamente o nosso trabalho, todo o nosso trabalho se baseia no projecto. Depois, por vezes há pedidos, portanto, sei lá, sessões de um tema qualquer que não esteja directamente no projecto, não é, nós também podemos fazer, formações... E depois também temos aqui a parte do centro de documentação, não é, que também...

I – É muito utilizado?

C – Não tanto como gostaríamos, porque nós estamos um bocado isolados.

E – Pois, a localização...

C – (interrompe) É mais pela localização. Julgamos que se estivéssemos num centro, da P., no centro do P., no centro... num centro, onde houvesse transportes públicos mais acessíveis, se calhar viria mais gente.

I – Também lhe pergunto que mensagens é que considera fundamentais veicular quando trabalha com crianças?

E – Portanto, a área mais importante, a que nós damos mais importância á a dos resíduos, não é. Eu acho que também é muito importante mostrar-lhes qual é a diferença entre o tipo de tratamento que têm os resíduos que a população não separa e o tipo de tratamento que têm os resíduos que são separados, não é. Porque muitas das vezes eles não têm consciência disso e... por causa disso não sabem a importância que tem, não é, aquele pequeno gesto de separar os resíduos, que para nós é tão importante.

I – Já ... (hesitação) já vimos que a questão dos resíduos é essencial, não é. Mas, quando abordam os resíduos, preocupam-se em fazer alguma abordagem mais alargada?

E – Portanto, depende um pouco do nível de ensino, não é. Quando são crianças muito pequenas, as ideias principais são explicar os problemas que o lixo traz, se não for devidamente tratado, não é, e o que eles devem fazer. E aí aparecem os conceitos, o ecoponto, o ecocentro e basicamente ficamos por aí. Depois, quando são pessoas já de outro nível, falamos já na política dos 3Rs, começamos por aí, não é, e depois também explicamos um pouco melhor o que é que a L. faz concretamente no que respeita aos tratamentos dos resíduos, não é, e também as diferenças entre os vários tipos de tratamento.

I – O sentido é essencialmente prático. É sempre o tratamento dos resíduos?

E – (hesitação) Portanto, o objectivo fundamental é levar as pessoas a aderir, a fazer elas próprias a separação.

C – Tornar a separação uma coisa banal. Porque hoje em dia as pessoas acham que separar resíduos é uma coisa muito complicada. E tornar isso um hábito como uma pessoa abre o frigorífico e tira uma garrafa lá de dentro. Sensibilizar dessa forma para que, em vez de deitar tudo no caixote, não, vamos separar. E mesmo tentar que as pessoas vejam que não é nada complicado, é muito simples e não dá trabalho. Acima de tudo não dá trabalho (sorriso). Porque as pessoas acham que é tudo muito complicado, muito difícil de fazer.

I – Bom, tinha mais uma questão que é se acha que tem valido a pena, em termos de efeitos nas crianças e nos professores.

E – Eu acho que sim (sorriso, pausa). Acho que sim porque, enquanto que as quantidades de materiais que têm vindo a ser recebidas no centro de triagem têm aumentado, o que também demonstra, penso eu, algum resultado do nosso trabalho. Por outro lado, nas escolas e... e aí, quando há realmente também um empenho do professor em dar uma sequência ao trabalho que nós desenvolvemos e mesmo quando eles desenvolvem um trabalho continuado connosco, a partir dos trabalhos que eles fazem, a partir, até de comentários, por vezes, de questões, dá para ver realmente o interesse deles e o facto de estarem sensibilizados para estas questões.

I – Acha então que as escolas conseguiram já contribuir para uma mudança de mentalidades ao nível das famílias, ou há um trabalho a dois níveis?

- A nível das famílias já é mais complicado, não é, porque isso é (sorriso) já passar para outra esfera. Nós também, por exemplo, por vezes, a própria escola solicita e nós fazemos formações para os encarregados de educação, não é, porque eles, se calhar até por queixas que recebem das crianças que estão habituadas a fazer a separação e depois chegam a casa e como os pais não estão habituados, não é, se calhar eles depois vêem isso um, bocadinho cortado (sorriso) em casa, não é. E então também fazemos isso para, exactamente para tentar dar uma continuidade ao trabalho, não é, que eles fazem na escola. Tentar que isso em casa continue.

I – Considera que a própria escola se preocupa em desenvolver essa continuidade de trabalho?

E – Sim... em alguns casos, não é, não é em todos, mas em muitos dos casos sim. E vemos, portanto, essas solicitações de formações aos pais.

C – Vem um bocadinho ao encontro daquilo que tu no início referias, que depende dos professores.

E – Era isso que estava...

C – (interrompe) Penso que se o professor quiser envolver a outra parte.

I – Depende dos professores em que sentido?

E – Por exemplo (sorriso), já nos tem acontecido em escolas, não é, em que nós chegamos lá, vamos à sala e o professor “demora muito?” e tal “quando é que acaba?” não é, e uma pessoa vê logo que...

C – Porque isto nestas escolas foi o agrupamento ou o Conselho Directivo que definiu que toda a escola ia ter determinada acção. Depois há isto “ande lá, despache-se que...” pronto.

E – Por vezes saem da sala. Nós ficamos ali...

C – Ficam do género “fiquem aí que eu vou tomar um chá ou falar com uma professora, vou falar com...” isso acontece.

E – Mas também acontece em casa...

C – Outras situações. A mim já me aconteceu casos de situações de chegar, a professora foi tão implicada, tão implicada que explicou tudo antes de nós aparecermos. Quando nós aparecemos eles já sabiam tudo (riso).

E – Exacto, isso acontece. Nós chegamos lá e eles já respondem.

C – Portanto, isso já são dois extremos, nós estamos a ir aos extremos. Mas também há muita gente que inicialmente não ligava mas como ouviu, como não saiu da sala, passou a...

E – Interessou-se.

C – interessar-se pela temática.

E – Exacto.

C – e numa próxima vez já são interessados. A primeira vez tratam assim “Ande lá, despacha-se”, mas começam a ouvir, começam a perceber os interesses dos alunos e uma próxima vez são eles próprios que solicitam uma nova formação. Provavelmente é isso que eu julgo que toda a gente sente. Quando os professores não conhecem, desconfiam, toda a gente, não é por ser professor, é, é, todo o ser humano é assim. E... tem resistências, e como tem essas resistências e, uma coisa que agora não se nota nada, mas há 8 anos ainda se notava muito mais. É que as escolas, as básicas, eram muito fechadas. E cada professor dentro da sua sala de aula. O que o professor do 3º ano estava a fazer não tinha nada que ver com o que o professor do 4º ano estava a fazer. As pessoas até se falavam, mas não cruzavam experiências, não cruzavam nada. Com os agrupamentos e isso tudo, apesar de outras coisas não funcionarem ou funcionarem menos bem, faz com que eles tenham que interligar actividades, interligar projectos. E isso faz com que as pessoas já estejam um bocadinho mais abertas. Eu isso noto, nessa diferença de 8 anos eu noto essa evolução. É engraçado.

I – Apesar de este ano estarem a trabalhar actividades essencialmente ligadas aos resíduos, produziram uma brochura que abrange questões mais abrangentes, que é aquele... “Note bem!”

C – Ah! Já sei. Isso foi produzido pela L., não foi produzido pelo gabinete de informação. Uma coisa, a divulgação foi feita pelo gabinete de informação. Porque esse “Note bem!” foi uma coisa informática, que enviámos isso para as Câmaras, para os técnicos das Câmaras, para sensibilizar os técnicos das Câmaras que a separação dos resíduos e a reciclagem eram importantes. Nós também, internamente, temos de fazer essa informação e essa sensibilização. A par disso, como isso foi muito bem aceite por todas as pessoas, foi uma maneira de sensibilizar, achamos que estava a ser muito restritivo fazer-se essa sensibilização só para os técnicos das Câmaras e decidiu-se editar o livro onde se abordou várias coisas para toda a população que queria receber essa informação. Está a ver aquela comparação, nº de aço, nº de papel reciclado, nº de vidro/areia, fez-se isso para as pessoas começarem a ver os valores da reciclagem, porque se calhar... (pausa) ou seja, o “Note bem!” foi directamente para as Câmaras, só que dizer às pessoas que envia-se para reciclar X toneladas de vidro, não diz nada a ninguém. Agora se dissermos que X toneladas de vidro enviadas para a reciclagem vai equivaler utilizarmos menos X toneladas de areia que vai ser retirada de um rio, vai ser, a nível de impacto ambiental, vai ser muito menor, se calhar as pessoas já começam a ... a perceber porque é que a reciclagem é assim tão importante. E foi nesse sentido que se quis alargar o “Note bem!” e toda a informação que vem lá.

I – Essa questão consideram importante?

C – Eu julgo que principalmente os adultos só assim é que têm essa percepção. Para as crianças não, porque as crianças não têm tanto essa noção, quantas tone..., quando falamos em toneladas, se for 1, 2, 3 árvores têm essa noção...

I – Em questões ambientais, tem alguma ideia de valores que considere fundamental fazer passar?

C – Essa conversão em todas as áreas, do plástico, do vidro, papel e cartão, fazer sempre uma comparação. Isso é importante passar. Claro que nós vamos variando de acordo com a faixa etária e com o interesse das pessoas, mas isso é muito importante. E há pessoas que não, mesmo adultos, que não percebem bem essa relação.

I – E as crianças? Acha que já conseguem perceber?

E – Eu acho que si, eu acho que sim. Eles ficam admirados, não é, quando nós dizemos que o plástico depois dá para calças, não é. Depois uma pessoa explica, não é, como é feito, transformado, e eles depois, pronto, acho que é uma boa maneira de eles entenderem realmente a importância da reciclagem.

C – Porque até há bem pouco tempo ninguém sabia que as solas de sapatilhas, por exemplo, eram feitas com os reciclados.

E – São exemplos práticos.

C – e uma pessoa já olha para uma sola de sapatilhas, se calhar com outra perspectiva, não é. É isso que nós temos de traduzir para o quotidiano das pessoas. As pessoas verem que afinal não é aquela coisa que vai para um sítio que nós não utilizamos. E giro, giro, é chamar miúdos que têm aqueles Kispos, cheinhos e dizer “Sabes o que é que tu tens aí dentro desse kispo?” porque isso para eles é perceptível. Eles ficam com um ar mesmo admirados, como é que é possível.

I – Pronto, eu não tenho mais perguntas. Agradeço uma vez mais a colaboração. Há mais alguma coisa importante em relação à L. que ache importante referir?

E – Não...

C – O mais importante é divulgar esta informação, divulgar o seu trabalho e ver se as pessoas começam a ver isto não como uma coisa supérflua, porque há pessoas que ainda vêm, mas como uma coisa essencial, porque se nós não tratarmos do planeta, vai ser um bocado complicado (riso).

I – Muito obrigada.

E e C – Obrigada nós.

ENTREVISTA À PROFESSORA

I - Professora M., bom dia.

P-Bom dia.

I- Obrigada pela sua colaboração.

Eu gostava de saber porque é que costuma aderir às propostas da L.

P- Pronto, eu como costumo aderir, aderi há dois anos à proposta porque achei, nos anos anteriores outras colegas já tinham aderido e achei que as crianças tinham muito entusiasmo e mostravam-se muito receptivas às actividades que eram feitas. E então, há dois anos, resolvi também aderir e para uma experiência e para também saber como é que funcionava e, de momento, fiquei muito satisfeita, pronto, até ao momento fiquei satisfeita com a adesão que fiz ao projecto.

I- De que forma é que inclui nas suas práticas diárias o projecto que a L. propõe?

P- A L., através de uma econselheira vem à escola periodicamente e depois expõe a matéria, expõe os temas que vai dar, normalmente eu sei antecipadamente o tema que vai ser tratado.

I- É ela que propõe ou é a escola que pede?

P- Normalmente ela vem, por exemplo, no início começou por dar a reciclagem do papel, aqueles temas mais simples que era um 3º ano e depois falou-se o que é que gostaria de ser tratado e aí eu disse a água, pronto, outros temas que foram surgindo que achava de interesse. Mas normalmente, pronto, parte sempre deles trazer os temas. Pode haver propostas nossas ou não.

I- Então, a ecoconselheira vem trabalhar...

P- Ela vem trabalhar, expõe o tema, normalmente através de acetatos, através quando há aulas práticas é experiências, pronto. Depois de expor através dos slides, do material que trás, faz perguntas às crianças e depois fica a outra parte que serão os trabalhos que feitos após a sua exposição. Alguns são feitos logo na hora, outros são feitos posteriormente. Depois são trabalhados na aula, digamos, com uma certa interdisciplinaridade, fazendo poesia, fazendo com os

temas tratados, como a água, etc. Outros são mesmo práticos e o facto de ser uma pessoa, digamos, entre aspas, estranha à escola, pronto, que vem fazer isso, acho que é muito importante porque lhes dá uma certa curiosidade em saber como será, como não será, serão slides, será prática, porque há vários tipos de aulas que ao longo destes dois anos nós tivemos. Com a reciclagem de papel foi reciclar papel velho e fazer papel novo, que eles adoraram, depois, antes disso até tinha sido a política dos 3Rs, depois fizemos a reciclagem do papel e depois foi sobre a água, que os miúdos ficaram encantados, através de um filme que a..., pronto, no 1º ano foi a ecoconselheira L e este ano foi a ecoconselheira M. que nos acompanhou. Os miúdos adoraram e são umas actividades que vão dar muito jeito, não será o termo próprio, mas vão dar oportunidade a que, quando outros temas que vão ser tratados no Estudo do Meio, por exemplo, a defesa do ambiente, a protecção do ambiente a outros mais, eles já estão, já têm as noções básicas e muitas vezes até mais exploradas do que propriamente no livro de Estudo do Meio, por exemplo. Este ano deu-se o caso de falarmos da água e do ambiente e quando chegamos no Estudo do Meio a essa área, protecção do ambiente, poluição, etc., praticamente tudo que lá estava, até com mais, mais aprofundado, eles já sabiam, já era do conhecimento deles. Por isso torna as aprendizagens, no fundo, também mais fáceis. Porque eles já têm conhecimentos e depois é só mais consolidar e são coisas que eu acho que eles até no dia-a-dia, mesmo em relação à reciclagem eu faço reuniões periódicas com os pais e eles mesmo dizem que, efectivamente, as crianças levam estas mensagens para casa, também, que é, no fundo acho que é muito importante porque os pais são pessoas ainda jovens mas que não estão talvez devido ao meio, devido à vida deles, pronto, não estão muito receptivos à separação dos lixos e essas coisas todas. E eles, tive pais que me disseram que os obrigam mesmo, as crianças: “ó mãe, não podes fazer dessa maneira, tens que espalmar o pacote do leite, porque temos que reduzir o lixo o mais possível”, pronto. E acho que isso são tudo temas que... Acima de tudo também acho que... estamos a criar com este, com a vinda das ecoconselheiras à escola, eles estão civicamente a formarem-se melhor, digamos. Em relação ao ambiente, já falam muito mais da protecção do ambiente, já se preocupam com o papel que encontram no recreio, com o pacote do leite que algum menino de outra sala não espalhou e não colocou no sítio certo, pronto. E acho que isto é muito importante para eles, até para a sua vida futura e para a sensibilização. Por exemplo, quando um menino rasga uma folha de papel por rasgar há outro sempre do lado que o critica: “Não deves fazer isso só por rasgar, porque estás, vais provocar, vão ter que cortar mais árvores para fazer mais papel. A reciclagem, eles tendem também, quando há já cadernos reciclados e assim, eles também já comprar desses cadernos para evitarem comprar outros, que sabem que os outros são, no fundo, são preparados através do corte de árvores e, pronto, e dentro disso é aquilo que eu penso.

I- Acha que, como professora, abordaria o tema de forma diferente, se fosse tratá-lo sem a presença da ecoconselheira?

P- Sim. Acho que, por muito que o explorasse, nunca seria da mesma forma e acho que foi uma ajuda muito grande que me deram.

I- Onde é que acha que há maior diferença, quando diz que nunca seria da mesma forma?

P- Talvez na parte em que elas trazem diapositivos, pronto, que trazem materiais um pouco diferentes daqueles que nós usamos no nosso dia-a-dia. Não que dizer que eu também não pudesse adquirir esses materiais, mas acho que é muito complicado para a vida de um professor hoje em dia estar a fazer diapositivos, ter a turma, ter actividades, extra-curriculares, ter essas coisas todas, pronto, acho que se torna muito complicado para o professor conseguir gerir isso tudo. Então a ajuda da L., para mim considero, considero, durante estes dois anos considero e posso continuar a considerar, e digo às colegas mesmo que ainda não entraram no projecto, que é importante e mesmo muito importante. Porque nos ajuda, não é uma sobrecarga de trabalho, no fundo, é uma coisa que

nos vem ajudar. E eles sentem-se motivados. Há sempre coisas importantes, por exemplo, no ano passado tivemos a ecolândia, foi uma actividade no final do ano na L., mesmo, em que os alunos tiveram que, através de jogos lá existentes no recinto, tiveram que separar os lixos devidamente e isso, quer dizer, a brincar também aprendem e logo, por isso essa actividade, achei uma actividade importante. Este ano tínhamos uma mega-acção mas não tivemos autocarro para ir, da Câmara, pronto, temos sempre que ter um autocarro e não tivemos o autocarro e por isso não fomos. Mas com muita pena também dos alunos, porque eles notam. E depois também a relação que eles também começam a ter com as ecoconselheiras, também acho que é fundamental. À uma são pessoas muito dinâmicas, são pessoas muito corajosas, são pessoas amáveis e que conseguem captar a atenção das crianças. E nós, com as turmas que temos, umas turmas heterogéneas, muito complicadas de gerir, cada vez mais, eu penso, ... acho que a vinda delas, por um lado, são pessoas muito jovens, são pessoas que conseguem captar, não é, não quer dizer que eu não consiga também captar, claro que consigo, mas elas trazem sempre algo que lhes vai aguçando aquele, o saber o quê “eu vou fazer o quê o que é que eu vou fazer, o que é que vamos...”, quer dizer, eles ficam entusiasmados e consigo ter até a turma mais sossegada, pronto, agora com a dinâmica toda do grupo, não é, porque se for uma aula, por exemplo, como tivemos uma, ... Uma Viagem ao Mundo L. na EB2,3, os miúdos deslocaram-se lá e estiveram a reutilizar com garrafas de água, mas eles preocuparam-se em apanhar as garrafinhas de água, em arranjar em casa as garrafas de água, em trazer, levamos, foram recortadas e fizeram-se lindas flores. Eles pintaram e decoraram depois a sala. Por isso, isso é uma maneira de saírem do ambiente da escola, fazer isso no exterior e depois também trazerem novamente para a escola e enfeitarem a própria sala com os trabalhos efectuados por eles. Ainda este ano, por acaso no dia da mãe “que vamos fazer, que não vamos fazer...Ó professora porque é que não reutilizamos caixinhas? Nívea, creme da mãe, rebuçados, dropes que há neste supermercado e naquele” e eles próprios trouxeram essas caixinhas e com essas caixinhas nós fizemos um trabalho muito engraçado e muito interessante para o Dia da Mãe, que pode ser utilizado para por alfinetes, para por... jóias, tudo o que a mãe quiser, ou outras coisas, mas que foi decorado apenas com umas massinhas, uma caixinha normal, umas massinhas, mas que depois foi pintado de dourado e ficou uma caixinha espectacular. Eles próprios é que já começam a trazer as ideias para reaproveitar, para a reutilização, para essas coisas todas.

I- Em relação à L., nós sabemos que a L. é uma empresa que visa o lucro e sobretudo a sua preocupação é a separação dos resíduos. Acha que esta preocupação desta empresa se manifesta nas actividades que eles propõem às escolas?

P- Se não se importa repetia outra vez a pergunta.

I- O que eu quero saber é se a forma como as econselheiras trabalham e os temas que trabalham, se lhe dá a si, neste caso não será propriamente directamente com os miúdos, se lhe dá a ideia permanente.

P- Do lucro?

I- Não propriamente do lucro, mas dessa preocupação dos resíduos e da separação selectiva.

P- Sim, sim, dá-me precisamente essa que eu acho que a L. que a única,... nunca pensei sequer nos fins lucrativos, penso sempre que eles fazem isto com a intenção de melhorar o ambiente. Acima de tudo, de preservar e melhorar o ambiente, o nosso ambiente. Nunca vi outra coisa senão isso, pronto, uma

preocupação dos resíduos, do lixo que colocamos, do, da... poluição dos rios, da... de tudo. Acho que a mensagem que elas transmitem é precisamente isso. Dizem, pronto, que a L. é formada por vários, vários conselhos fazem parte da L. e não sei que..., pronto, mas dentro disso eu, acho que elas vêm e a mensagem que transmitem é essencialmente a preservação do ambiente e, no fundo para educar as crianças no seu dia-a-dia para termos um melhor ambiente. E é isso que eu acho que é isso que os alunos conseguem apurar.

I- Essencialmente as mensagens que elas trazem, são...

P- São... mensagens de preservação, de, de, como hei-de dizer, de cuidar do ambiente, para ele, para termos um ambiente melhor, para... para termos um ambiente melhor, para... (pausa).

I- Mas entretanto, apesar de se falar dos resíduos, abordam outros temas, também...

P- Sim, sim, sim, aborda também outros temas como... os resíduos, pronto, a gente pensa que os resíduos ao falar de resíduos estamos a falar nos ecopontos, no... ecocentro, por exemplo e também na própria L. que também faz esse... De qualquer das maneiras elas não se cingem só a esses temas. Por exemplo, o caso da água, pronto, o facto de dizermos que a água está, pronto, estamos com problemas de... água, pronto, porque 97% é água salgada e essas coisas todas, eu penso que esse é um tema que nem estará muito relacionado com os resíduos e com essas coisas todas, pronto, e acho que foi um tema que os meus alunos apanharam e ficaram muito encantados com isso. A água, lá está, os resíduos, a pilha, a tal pilha que vai contaminar as águas através dos lençóis da água e isso, que vão, pronto, isso vem ter um bocadinho de encontro. No entanto, eu acho que essa da água, por exemplo, que nem tinha muito a ver com os tais resíduos, pronto, embora elas façam, falem que não se deve por o lixo nos rios, deve-se evitar, mas também falam em poupar a água, em dar banho de duche em vez de banho na banheira, quer dizer, eu acho que, no fundo, que há outros temas que elas trabalham e que não visam só os resíduos, pronto, acho que são temas também importantes e que elas também não estão só, só..., com esses...

I- Então acha que tem havido já resultados ao nível da alteração, de mudanças, ao nível das crianças?

P- Eu acho que sim, principalmente ao nível do comportamento, pronto, acho que os meus alunos são mais críticos em relação a tudo que se possa, por exemplo, se um menino vai à casa de banho lavar as mãos e está com a torneira ligada continuamente eles fazem a observação: “pões a mãozinha debaixo da água” principalmente aos meninos dos outros anos de escolaridade, os meus são do 4º ano “lavas as mãozinhas e enquanto esfregas o sabão desligas a torneira”, quando eles não têm muita noção, principalmente os pequeninos, disso. Eles já fazem essa observação. Pronto, e eu acho que isso é interessante porque eles já estão a passar mensagens a outros colegas.

I-E também já disse que eles levam as mensagens para casa.

P- Para casa, muito, para os pais e isso acho que é muito importante, porque eu tenho uns pais dizem mesmo que “Ó professora, nós agora também vamos, já sabemos coisas sobre a L., já sabemos, quer dizer, já sabemos como separar os lixos, estamos sempre a ser chamados à atenção em relação àquilo que

devemos fazer e que não devemos fazer...” Inclusive eu aqui atrasado fiz um tratamento em que tinha de beber litro e meio de água e eu trazia garrafinhas pequenas para a aula, porque custa-me muito beber água e eu trazia 7 garrafinhas pequenas e eles chamaram-me à atenção logo no 1º dia que eu trouxe as garrafas: “Professora, não deves trazer essas garrafas, porque 7 garrafas vai aumentar, vai fazer mais volume do que um garrafão” e eu disse “Mas então vou-vos dizer que eu tenho o garrafão lá em casa e eu todos os dias vou ao garrafão e coloco a água nas garrafinhas e trago sempre as mesmas garrafinhas”. A preocupação deles era se eu trazia 7 garrafas num dia, 7 garrafas noutra, 7 garrafas noutra e ia fazer um montão de lixo, no fundo. E eles isso já compreendem que não se pode fazer. Então os pais é garrafão que compram, depois amassam, não é esse o termo, pronto, reduzem ao máximo porque eles sabem que assim estão a contribuir para... diminuir o lixo e diminuir essas coisas. Tudo isso eles aprenderam. É certo que desde o 1º ano que desde o primeiro ano que a pessoa vai falando, vai dizendo e não sei quê, mas eu acho que a mensagem que têm, pronto, também tenho a dizer que as ecoconselheiras são pessoas muito responsáveis, tenho só a dizer isso, e depois também há a tal interdisciplinaridade que eu acho muito importante. É que eles, quando a aula termina, eles preocupam-se logo em dizer: “professora, vamos fazer quadros, vamos fazer um textinho sobre o que vimos, sobre o que ouvimos, vamos?” quer dizer, eles próprios ficam incentivados para um outro trabalho, que muitas vezes, noutras áreas eles não gostam de fazer. Porque vamos a uma visita de estudo “E temos que fazer uma composição?”. É uma coisa, pronto os miúdos agora custa-lhes um bocado, não estão muito motivados para a escrita, pronto, a gente embora os mande ler, incentive à leitura e à escrita e tudo isso, mas, e através disto, pronto, mesmo até a ecoconselheira M. levou vários textos que eles próprios quiseram fazer e depois ofereceram-lhe, que até ela depois disse que seriam publicados até em jornais do Grande Porto e assim, porquê, porque eles vêem necessidade dos conhecimentos adquiridos, acham tão importantes, tão importantes, que querem redigir aquilo que... fizeram e acho que isso os motiva muito, até porque, agora, mesmo sem ser da L., qualquer actividade que se faça, eu já não tenho os meus alunos a dizer: “E temos uma composição para fazer?”. Quer dizer, acho que também isso veio ajudar um bocadinho. Quer em quadras, quer em texto, pronto, eles gostam de dizer. Normalmente agradecem à ecoconselheira as actividades que tiveram e passam para o papel e eu acho que isso também é importante, nos dias em que estamos, em que as crianças... custa-lhes a escrever, assim, não, não lhes custa a escrever, mas, assim, o ser mais uma coisa que eu tenho que fazer. E aqui, com a L. eu acho que eles se mostraram mais receptivos e começaram a criar mais hábitos na escrita, principalmente. Além dos outros hábitos, claro, mas eu estou a falar na tal interdisciplinaridade que existe no fundo, que depois faz-se poesia, faz-se, faz-se os tais textinhos, etc.

I- Então esse projecto da L. está enquadrado no seu Projecto Curricular de Turma?

P- Sim, sim, sim, está integrado no projecto Curricular de Turma. Este ano tivemos três sessões, penso eu, pronto. É pena, mas é, pronto a L. abarca várias escolas e por isso não é possível mais. Mas eu acho que era de, pronto, pelo menos uma actividade por período, acho já muito bom, muito bom, mas se pudesse ser mais..., porque acho interessante mesmo daquilo precisamente que eles vão adquirir e que depois lhes vai fazer a tal articulação com outras áreas. Penso que é importante.

I- E tira proveito...

P- E tiro muito proveito disso. Pronto como disse este ano tive dificuldades no programa, eu estava com dificuldades em cumprir o programa mas quando chego à, precisamente, à defesa do ambiente, à... poluição e defesa do ambiente, eu sinto que aquilo para os meus alunos, o que estava no manual ou aquilo que eu lhes poderia dizer, eles já estavam à partida dentro: efeito de estufa, as chuvas ácidas, essas coisas todas, eles estavam..., tudo isso eles aprenderam com

a L., através de imagens em que eles viram, observaram, o que é muito bom. Porque a gente muitas vezes dá a teoria e muitas vezes até consegue ir buscar uma enciclopédia, uma imagem mais significativa ou menos, mas há coisas que não são muito palpáveis e elas, pronto, como ecoconselheiras e como pessoas que prepararam a aula, conseguem ver, eles conseguem ver, pronto. Quando foi da água via-se a água toda poluída, pronto, entretanto nós depois fizemos uma visita aqui ao rio Esteiro e eles puderam constatar aquilo que a ecoconselheira lhes tinha dito, puderam ver *in loco* o lixo, os esgotos que vinham das casas ter directamente ao rio, que iam depois ter ao mar e eles próprios ficaram incomodados com a situação. Provavelmente eles já tinham passado naquele sítio muitas vezes, mas agora aqui podemos pensar assim “mas então a professora não explorou isso?” Eu explorei, eu explorei, mas eles sentiram mais... como é, mostraram mais curiosidade ainda quando foi a ecoconselheira a falar disso. Então nós saímos ao exterior, fomos ver e eles, pronto. Fizeram até um trabalhinho até relacionado com a Área de Projecto, aproveitamos, pronto. Eu considero muito importante porque não é um acréscimo de trabalho, porque nós já estamos sobrecarregadas, temos muito trabalho, temos aulas, temos programas a cumprir, temos actividades, que somos solicitadas pela Câmara, somos solicitadas por outros, pronto, e a pessoa também gosta de participar, mas há alturas que a pessoa também não pode participar em tudo. Agora, uma coisa eu acho importante, é que isto não é um acréscimo de trabalho, isto vem completar o trabalho que nós temos e que vem..., no fundo, é uma ajuda grande que dão.

I- Uma ajuda a nível de quê?

P- Uma ajuda a nível de... de... comportamento, a nível de ambiente..., facilitam as aulas, quando nós damos as aulas, os meninos já têm conteúdos assimilados, por isso também em relação às temáticas. E acho que também atribuo um valor à maneira de estar deles. Acho que tenho uns alunos mais ambientalistas, se posso dizer, se posso passar o termo, pronto. Eles próprios, como eu disse, criticam e fazem... às vezes fazem certos reparos e certas chamadas de atenção que, eu própria, às vezes penso para reflectir um bocadinho também. Também serve para às vezes o professor reflectir naquilo que eles dizem e pensar “eu já tinha falado nisto, num determinado tempo”. Mas agora eles ficam mais receptivos, mais abertos a todas estas situações relacionadas com o ambiente, pronto, e com aquilo que nós possamos fazer em favor do ambiente. E penso que...

I- Pronto. Eu agradeço-lhe muito a colaboração.

P- Sempre às ordens.

ENTREVISTA AO ALUNO A

I - Tu sabes o que é a L.?

A1 – Sei.

I- Ora diz-me.

A1 – É uma organização que separam o lixo... e que fazem... (hesita um pouco) e que de novo... de velho fazem as coisas novas.

I – Mmm mmm E, da L., quem é que tem vindo à escola falar convosco, tens ideia?

A1 – A... a M.

I – A M., que é que ela faz?

A1 – Explica-nos coisas, leva-nos a alguns sítios...

I – E que coisas é que explica?

A1 – Sobre a água, sobre a natureza, sobre a separação de lixos..., das pilhas..., dos ecopontos...

I – Sim. E tu dizes que a M. vos levava a alguns sítios. Aonde, tens ideia?

A1 – Olha, uma vez fomos à L., outra vez fomos ao Ciclo de A., fizemos lá uma experiência de reutilizar as coisas.

I – Mmm mmm. Já vi que trabalhastes ao longo do ano e não foi só este ano, pois não? Há quantos anos é que vocês trabalham com a L., a vossa turma?

A1 – No 3º e no 4º.

I – No 3º e no 4º, tendes trabalhado com a L.. E tens assim algum tema que é trabalhado sobretudo..., que é trabalhado mais em relação aos outros?

A1 – Acho que não.

I – Não? Pronto. Desses temas todos que vocês trataram, qual foi o que gostaste mais de trabalhar?

A1 – Acho que foi o de ir ao ciclo ou o da L., acho que foi o da L.

I – O que é que falaste, o que é que viste na L?

A1 – Fizemos jogos, vimos como é que eles separavam as coisas...

I – Tinha sobretudo a ver então com separação?

A1 – Sim. Fizemos jogos sobre a separação e fomos lá dentro da L. e vimos como é que era, estava uma parte a reutilizar, outra parte a separar e depois faziam do velho um novo.

I – Mmm mmm. E tu achas que isso é importante?

A1 – Acho, muito.

I – Fazer do velho novo, porquê?

A1 – Porque assim já não é preciso cortar muitas árvores e para viver neste mundo é preciso muitas árvores.

I – Mmm mmm. Olha, já agora tu se calhar já ouviste falar no buraco do ozono...

A1 - Já, já

I - No aquecimento global...

A1 - Já, aquecimento dos, do pólo.

I - Sim, porque é que isso acontece?

A1 - Por causa dos sprays que os... miúdos usam, por causa das... das fábricas, gases mandados pelas fábricas e assim... faz-se com que os raios ultravioletas que o sol emana, entrem aqui através da... entre no solo e faça... (resposta muito hesitante)

I - E tu, no dia-a-dia, como é que te comportas em relação em relação ao...

A1 - Eu?

I – Sim.

A1 - Eu não uso sprays, não atiro lixo para o chão, quando eu tenho lixo na mão que, por exemplo um gelado, ponho no bolso e depois quando chegar a casa, ponho no lixo ou ponho para separar.

I - Mmm mmm. Outra coisa, agora que estamos a chegar ao verão, costumas fazer piqueniques?

A1 - Costumo, muitos, ao domingo, principalmente.

I - Onde é que costumas fazer os piqueniques?

A1 - À beira dos rios, no meio das florestas, às vezes, junto à praia também.

I - Quando vais fazer um piquenique, tens algum tipo de cuidado especial?

A1 - Cuidado, levo sempre um balde ou caixote para por o lixo...

I - E porque é que achas que é importante levar um balde para por o lixo?

A1 - Porque se ficar lá pode... hhh poluir os rios ou o subsolo.

I - Como é que tu dizes que polui os rios ou o subsolo?

A1 - Porque eles geram gases tóxicos que fazem com que os rios fiquem poluídos ou o subsolo e que não sejam desfeitos pela natureza, demoram muito, muito tempo.

I - Claro... Também já foste à praia, não foi, de que é que gostas mais na praia?

A1 - De brincar ao sol, de ir nadar para o mar...

I - E que é que gostas menos de ver na praia?

A1 - Menos? De estar parado a olhar para o sol descontraído. Quando vou para a praia é só brincadeira para mim.

I - Porque é que tu não gostas de estar parado deitado ao sol?

A1 - Porque fico quieto e não gosto muito de estar quieto. (pausa, respira fundo)

I - Está bem. Olha, que é que vocês fazem aqui com os lixos na escola?

A1 - Nós?

I - Sim.

A1 - Pelo menos a nossa sala espalma os pacotes e vai pô-los no ecoponto.

I - Tendes ecoponto aqui dentro da escola?

A1 - Temos o amarelo e o azul.

I - Depois sabes para onde isso é encaminhado?

A1 - Sei.

I - Quem é que recolhe?

A1 - Os camiões do lixo, depois vai para a L..

I - E na tua casa há preocupações com o ambiente?

A1 - Há, a minha mãe separa o lixo e depois leva para reciclar...

I - Separa e tu ajudas?

A1 - Eu? Nunca a vi a separar sequer...

I - Ah! Mas sabes que ela separa? Nunca viste mas sabes...

A1 - Sei, porque vejo deitar o lixo no ecoponto.

I - Tu em certa medida ajudaste a que ela começasse a separar o lixo ou ela já acha que deve separar sem seres tu a lembrar?

A1 - Ela acha mas eu também lhe disse.

I - Muito bem. Agora tenho uma frase que quero que tu me digas aquilo que pensas. Se eu te disser: “Poupa o teu caderno e estás que estás a cuidar da tua saúde”.

A1 - Tenho que poupar o caderno porque assim corta-se menos árvores e precisamos das árvores para viver por causa do oxigénio que elas deitam.

A1 - Muito bem, gostei muito de conversar contigo. Muito obrigada.

ENTREVISTA AO ALUNO B

I - O que eu queria falar era sobre o trabalho que vocês têm desenvolvido com a L. Tu sabes o que é a L.?

A2 - Sei

I - Então diz-me.

A2 - É uma fábrica que separa ainda melhor os lixos, quando nós já... nós já tínhamos reciclado. Nós separamos o lixo nos ecopontos, depois vão para a fábrica, ainda separam melhor, espalmam, podem ser reutilizados.

I - Olha, quem é que tem vindo falar convosco sobre isso, da L.?

A2 - É a M., uma ecoconselheira.

I - E que assuntos é que ela tem vindo tratar convosco

A2 - A água,... o ar,... a reciclagem do papel,... que nós temos que proteger a camada do ozono e outras coisas mais.

I - Há algum desses temas que trabalhe mais convosco?

A2 - Acho que é o ar e a água.

I - São os que tratais mais?

A2 - Acho que sim.

I - E que é que vocês fazem com relação ao ar e à água.

A2 - Por exemplo, fazemos experiências, ... depois também às vezes elaboramos uns cartazes ... e acho que... (pausa)

I - Está bem, pronto. Há algum tema que tu tenhas gostado mais de falar.

A2 - Gostei muito quando foi da água.

I - E porquê?

A2 - Porque nos ensinaram que temos que proteger muito bem a água porque os esgotos estão a poluir cada vez mais, as fábricas não têm muito cuidado e então estamos a ficar com a água cada vez mais poluída.

I - E cada um de nós tem alguma responsabilidade em relação à água, em ter a água limpinha ou não?

A2 - Eu acho que sim, eu acho que nós não devemos deitar o lixo para o chão, para a água, também devemos ter muito cuidado com o que metemos para o chão com o que fazemos, porque podemos estar a poluir.

I - Tu já me falaste aqui na questão do buraco do ozono, não foi...

A2 - Sim.

I - ... Porque é que isso acontece?

A2 - Por causa dos sprays, também por causa das pessoas usarem muitos sprays. É que as pessoas agora é sprays, é sprays, agora mesmo na parede e tudo e também... ai ... e também há outras coisas como os gases tóxicos das fábricas, também destroem ...

I - E depois isso provoca o quê, tens ideia?

A2 - Um buraco na camada do ozono que pode ser muito grave porque os raios ultravioletas passam e podem-nos queimar a pele...

I - Achas que nós no dia a dia, tu falaste nas fábricas, e nós no dia-a-dia contribuimos de alguma forma para o aumento do buraco do ozono?

A2 - Às vezes podemos sem querer (reforço do tom de voz), nem que seja uma coisa minúscula.

I - Podemos contribuir para isso?

A2 - E tu?

I - Eu? Posso contribuir sem querer...

A2 - Mas tens ideia daquilo que podes fazer? Diz-me lá alguma coisa.

I - Por exemplo, se eu usar um spray,... por acaso não uso mas se eu usar... estou a contribuir.

A2 - Mas se não usas também não tens esse problema.

I - Olha, nós agora estamos no Verão e eu acho que é muito habitual vocês aqui fazerem piqueniques. Tu costumavas fazer piqueniques?

A2 - Às vezes.

I - Quando vocês saem ou vão à praia, tu olhas para a natureza e estás lá, na praia. Há alguma coisa que te agrada?

A2 - O mar.

I - Gostas do mar. Alguma vez não gostaste de alguma coisa na praia?

A2 - Não.

I - Não, nunca reparaste nada que te chocasse e que te fizesse não te sentir bem.

A2 - Não.

I - E em relação à escola. Que é que vocês fazem aos lixos aqui na escola?

A2 - Por exemplo, nós bebemos leite cá na escola e nós espalmamos, algumas vezes espalmamos o leite e metemos dentro do embalão, que temos lá fora. Mas às vezes eu meto dentro do caixote do lixo normal (sorriso), mas devo fazer um esforço para meter dentro do embalão. Também os papéis, às vezes metemos dentro do papelão ...

I - E em casa?

A2 - Em casa eu ainda não faço a reciclagem, porque ainda estão, eu vou ter uma cozinha nova e aí eu vou ter mais espaço para fazer a reciclagem.

I - Então tua mãe também não o faz.

A2 - Quer dizer, não fazemos mas vamos fazer.

I - Olha se eu te disser uma frase, agora parece que estamos em Língua Portuguesa, tu vais tentar dizer-me o que é que achas . Seu te disser: “Poupa o teu caderno e estás a cuidar da tua saúde”. Que é que tu achas?

A2 - (pausa)

I - Achas que há alguma relação?

A2 - Não.

I - Está bem. Diz-me alguma coisa que tu aches importante para proteger a natureza.

A2 - Eu acho que não devemos poluir o chão, devemos ter muito cuidado com o ar também e com as águas...

I - Como é que nós podemos ter cuidado com o ar e com as águas? Uma coisa, por exemplo, para termos cuidado com o ar?

A2 - Com o ar? Como já disse, por exemplo, nós não devemos usar os sprays.

E com a água não devemos deitar lixo para a água porque às vezes quando eu vou à praia, encontro assim qualquer coisa lá, ainda se tenta apanhar, às vezes...

I - Achas então que as praias às vezes estão sujas.

A2 - Um bocadinho, por acaso a praia de A. aqui perto não está muito, muito poluída.

I - Não está?

A2 - Não.

I - Porque é que tu achas que aqui não está poluída e noutros lados está?

A2 - Porque aqui nós temos caixotes do lixo para meter à beira das barracas e assim nessas zonas, nós temos caixotes do lixo.

I - Achas então que é importante haver caixotes do lixo?

A2 - Acho que sim.

I - E porquê?

A2 - Porque em vez de colocar os papéis debaixo da areia ou qualquer coisa, não, metemos dentro dos caixotes do lixo.

I - E achas que se eles estiverem lá lembra mais?

A2 - É.

I - Ou achas que as pessoas já procuram os caixotes e quando não encontram deitam no chão.

A2 - Talvez, às vezes, quando não encontram...

I - Há mais alguma coisa que tu aches que seja importante para proteger a natureza?

A2 - (pausa) Reciclar.

I - Reciclar é importante.

A2 - Reduzir também.

I - Achas que ao reciclar a responsabilidade é de toda a gente ou, por exemplo, das fábricas?

A2 - Eu acho que é de toda a gente porque toda a gente tem de reciclar porque está a contribuir para a natureza e é se quer ter um mundo melhor.

I - E quem achas que é mais responsável pela questão da poluição de que tens falado muito. Achas que são, por exemplo, as fábricas, ou somos nós no nosso dia-a-dia, com os comportamentos que temos.

A2 - Eu acho que são as fábricas, (alguma hesitação) um bocadinho mais, porque podiam estar a meter filtros nos esgotos e nas chaminés, mas isso é raro acontecer, para evitar os gases tóxicos que vão para a natureza.

I - Há mais alguma coisa importante que, que tu aches, para proteger a natureza?

A2 - Eu acho que é tudo, porque tudo está a contribuir para a natureza. Acho que não há coisas mais importantes que as outras.

I - Tudo o que fazemos contribui...

A2 - Para a poluição ou para a natureza.

I - Pronto. Muito obrigada, gostei muito de conversar contigo.

ENTREVISTA AO ALUNO C

I - Olha, T. , sabes o que é a L.?

A3 - Sim, limpeza de resíduos do Porto.

I - Há pessoas da L. que têm vindo aqui à escola. Sabes quem é?

A3 - Sei, a ecoconselheira M., que nos explica algumas coisas.

I - Que coisas?

A3 - Reciclagem ... a água ... ajuda-nos ... (bastante hesitante, revelando algum nervosismo)

I - Ajuda em quê? Por exemplo, de que temas é que vocês têm falado?

A3 - (pausa) Um é sobre a água, ... da reciclagem...

I - Sobretudo esses. Sim. Desses assuntos, qual foi aquele que tu achaste mais interessante?

A3 - ... Sobre a água.

I - Vocês têm trabalhado nisto ao longo de dois anos, não é?

A3 - Sim, sim.

I - Desses trabalhos que tendes vindo a fazer, mesmo com a ecoconselheira, o que é que tens falado mais sobre a água? O que é que te ficou assim de interessante?

A3 - Há só 3% de água doce para nós consumirmos e 97% é salgada. Portanto nós não conseguimos, não podemos consumir essa água.

I - Isso significa o quê?

A3 - Que se esses 3% acabarem, só há água salgada na terra.

I - Então há que fazer alguma coisa. O que é que tu achas?

A3 - Por, não usar os esgotos ...

I - Quem é que contribui para a utilização desses esgotos, como tu dizes?

A3 - Principalmente as fábricas, mas o homem também ajuda um bocado para que a água se contamine.

I - Quando tu falas no homem, que homem é que é esse?

A3 - As pessoas que sem ser os esgotos, que põem o lixo para as águas (pausa).

I - E que pessoas são essas?

A3 - ...

I - Tu contribuis?

A3 - Eu con... Não! Para a poluição, não (sorriso)

I - Porquê?

A3 - Porque gosto de separar e que a água esteja limpa e também gosto que ela não se acabe e que, e que beba dessa água.

I - Olha, tu já ouviste falar do buraco do ozono, e do aquecimento...

A3 - Sim.

I - Porque é que achas que isso acontece?

A3 - Por causa dos sprays das fábricas, das fogueiras também, do cigarro.

I - Em que é que as fogueiras, por exemplo, contribuem para o buraco do ozono?

A3 - O ar vai para a atmosfera e estando lá forma um aquecimento e forma um buraco e, acho que é, um desses buracos está em cima dos pólos e deixa passar os raios ultravioletas que o sol emana e faz com que o pólo derreta e se continuar a ser assim, daqui a uns milhares de anos, mais ou menos, vamos estar todos inundados.

I - A questão do aquecimento da terra vai provocar problemas, depois, nas questões do solo e na construção das casas, não é?

A3 - Pois.

I - Olha, tu costumavas fazer piqueniques no verão?

A3 - Muito raro.

I - Tens ideias de onde se fazem piqueniques: nas montanhas, nas matas... Como é que achas que as pessoas se comportam nos piqueniques?

A3 - Algumas, nem todas, põem sempre o lixo para o chão... (pausa)

I - Quando eu te falei nos comportamentos das pessoas, tu falaste-me logo do lixo no chão. Achas que isso fica mal, porquê?

A3 - Por exemplo, se for uma pilha, se levar um rádio e as pilhas acabarem e se deitar para o chão, essas pilhas têm ácido e o mercúrio se ficar lá muito tempo, esse líquido sai e vai para o solo, pode ir para os lençóis de água e também o solo pode ficar durante 50 anos contaminado.

I - Pois. Olha e na escola, que é que vocês fazem com os lixos da escola?

A3 - Com os leite, acabando de beber, reduzimos e metemos no ecoponto.

I - Tendes cantina aqui?

A3 - Sim.

I - E fazem separação na cantina, também?

A3 - Eu acho que sim.

I - Em relação à praia, está a chegar o bom tempo e vocês ainda por cima estão aqui mesmo à beirinha da praia, tu costumavas ir à praia?

A3 - Sim.

I - Já alguma vez notaste assim na praia alguma coisa que não te agrade?

A3 - ...

I - De que é que gostas na praia?

A3 - Gosto sobretudo de dar uns mergulhos, de brincar muitas vezes na areia, de jogar futebol, mas não gosto é quando as pessoas cavam buracos, põem lá todo o lixo. Isso aí não faz com que o lixo desapareça.

I - E achas que haveria alguma forma de mudar, de as pessoas deixarem de fazer isso?

A3 - Levarem sempre sacos plásticos com eles e quando houver algum lixo por o lixo dentro da saca plástica e quando tiver algum contentor ou um ecoponto, por esse lixo no respectivo ecoponto.

I - Olha, e na tua casa, fazes separação?

A3 - Sim.

I - Quem faz?

A3 - Sou eu que ajudo a minha mãe e a minha mãe ajuda-me a mim.

I - Está bem. Olha, o que é que tu achas importante na natureza? Alguma coisa, por exemplo, uma coisa que seja boa na natureza.

A3 - Por exemplo, quando acordo, eu vivo em frente a uma mata e quando acordo ouço sempre os passarinhos a contar, quando vou à janela vejo sempre assim aquele verde, da natureza...

I - E gostas?

A3 - Adoro.

I - E que é que tu, por exemplo, não gostarias de ver?

A3 - Que chegassem lá, derrubassem tudo e fizessem uma obra.

I - Mas às vezes acontece. E porque é que será? Tens ideia, porque é que as pessoas fazem assim?

A3 - Por um lado é bom, mas do outro também não. Do lado bom, é porque vai uma habitação ter uma casa, as pessoas terem uma casa

I – Sim.

A3 - E no lado mau é que se destrói muita natureza.

I - Sim, mas então tu achas que é importante haver casas?

A3 – Sim.

I - Mas também é importante haver natureza. Já pensaste alguma forma de como é que se podem ter as duas coisas ao mesmo tempo?

A3 - ...

I - Ter casas achas que significa não haver natureza?

A3 - Se as construírem num meio, assim, ao lado de uma mata e se chegarem lá e não terem respeito e deitar todo o lixo para aí para essa mata, e não porem no contentor acho que sim.

I - Achas então que tem de haver as casas e manter pelo menos uma parte da mata e, depois preservar aquilo que está.

A3 - Sim (respira fundo).

I - Olha, eu agora ia-te fazer uma pergunta do género de interpretação. Se eu te disser “Poupa o teu caderno e estás a cuidar da tua saúde”, o que é que achas?

A3 - (pausa) Poupar o meu caderno...

I - E estás a cuidar da tua saúde.

A3 - Poupar o meu caderno é para não o estragar, porque se o estragar vai haver muito mais corte de árvores. Preservar da minha saúde também; sem as árvores não conseguimos ter muito oxigénio.

I - Muito bem. È

É tudo. Muito obrigada pela tua participação.

A3 - De nada.

ANEXO V

Análise das entrevistas

ENTREVISTAS DOS ALUNOS

CATEGORIA 4 Percepções das crianças

Sub-categorias	Indicadores
Actividades mais valorizadas	<p>“ Fizemos jogos sobre a separação” A4</p> <p>“ ...vimos como é que eles separavam as coisas” A4</p> <p>“ Fazemos experiências, depois também elaboramos uns cartazes” A2</p> <p>“ a água, o ar, a reciclagem do papel,... que nós temos de proteger a camada do ozono... e outras coisas mais” A2</p> <p>“ explica algumas coisas... a reciclagem... a água...” A3</p> <p>“ Um é sobre água, ... da reciclagem” A3</p> <p>“ Explica-nos coisas, leva-nos a alguns sítios,...” A1</p> <p>“ Sobre a água, sobre a natureza, sobre a separação dos lixos..., das pilhas..., dos ecopontos...” A1</p> <p>“ ...uma vez fomos à L., outra vez fomos ao Ciclo de A., fizemos lá uma experiência de reutilizar as coisas.” A1</p>
Atitudes e comportamentos positivos face ao ambiente	<p>“ (faziam do velho um novo) porque assim já não é preciso cortar muitas árvores e para viver neste mundo é preciso muitas árvores” A1</p> <p>“ [lixo no chão] se ficar lá pode poluir os rios ou o subsolo” A1</p> <p>“ eu não uso sprays, não atiro lixo para o chão... ponho no lixo ou ponho para separar.” A1</p> <p>“ [piqueniques] levo sempre um balde ou caixote para o lixo” A1</p> <p>“ A minha mãe separa o lixo e depois leva para reciclar” A1</p> <p>“ Tenho de poupar o caderno porque assim corta-se menos árvores e precisamos das árvores para viver por causa do oxigénio que elas deitam” A1</p> <p>“ nós bebemos leite cá na escola e nós espalmamos, algumas vezes espalmamos o leite e metemos dentro do embalão.”</p> <p>“ Também os papéis às vezes metemos dentro do papelão” A2</p> <p>“ Eu acho que não devemos poluir o chão, devemos ter muito cuidado com o ar e também com as águas” [para proteger a</p>

	<p>natureza] A2</p> <p>“não devemos deitar lixo para a água porque às vezes quando eu vou à praia encontro qualquer coisa lá, ainda se tenta apanhar, às vezes...” A2</p> <p>“por acaso a praia de A. aqui perto não está muito, muito poluída... porque aqui nós temos caixotes do lixo para meter à beira das barracas” A2</p> <p>(importante para proteger a natureza) “Reciclar, ... reduzir também” A2</p> <p>“Toda a gente tem de reciclar porque está a contribuir para a natureza e é se quer ter um mundo melhor” A2</p> <p>“eu acho que é tudo[importante para proteger a natureza], porque tudo está a contribuir para a natureza. Acho que não há coisas mais importantes que as outras” A2</p> <p>“Não! Para a poluição não [contribuo]” A3</p> <p>“Gosto de separar e que a água esteja limpa e também gosto que ela não se acabe e que se beba dessa água” A3</p> <p>(com os lixos da escola) “Com o leite, acabando de beber, reduzimos e metemos no ecoponto” A3</p> <p>(na praia) “Gosto sobretudo de dar uns mergulhos, de brincar muitas vezes na areia, de jogar futebol” mas não gosto quando as pessoas cavam buracos, põem lá todo o lixo” A3</p> <p>“Levarem sacos plásticos com eles e quando houver algum lixo por o lixo dentro...” A3</p> <p>“Sou eu que ajudo a minha mãe e a minha mãe ajuda-me a mim” (separação selectiva) A3</p> <p>(uma coisa boa na natureza) “eu vivo em frente a uma mata e quando acordo ouço sempre os passarinhos a cantar, quando vou à janela vejo sempre assim aquele verde...” A3</p> <p>“Poupar o meu caderno é para não estragar, porque se o estragar vai haver muito mais corte de árvores. Preservar a minha saúde também: sem árvores não conseguimos ter muito oxigénio” A3</p>
<p>Atitudes e comportamentos negativos face ao ambiente</p>	<p>“Pelo menos a nossa sala espalma os pacotes e vai pô-los no ecoponto” A1</p> <p>“Eu? Nunca a vi separar, sequer...” A1</p> <p>“...temos de proteger muito bem a água porque os esgotos estão a poluir cada vez mais, as fábricas não têm cuidado e então estamos a ficar com a água cada vez mais poluída” A2</p> <p>“não devemos deitar lixo para o chão, para a água” A2</p> <p>“por causa dos sprays,... os gases tóxicos das fábricas também destroem [a camada do ozono]” A2</p> <p>“Às vezes podemos sem querer, nem que seja uma coisa minúscula [contribuir para o buraco da camada do ozono]” A2</p> <p>“Mas às vezes eu meto dentro do caixote do lixo normal, mas devo fazer um esforço para meter dentro do embalão.” A2</p> <p>“Em minha casa eu ainda não faço reciclagem... eu vou ter uma cozinha nova e aí eu vou ter mais espaço para fazer reciclagem” A2</p> <p>(maior responsabilidade na poluição) “Eu acho que são as fábricas, um bocadinho mais, porque podiam estar a meter filtros nos esgotos e nas chaminés” A2</p>

	<p>“Principalmente as fábricas, mas o homem também ajuda um bocado para que a água se contamine.” “As pessoas que, sem ser os esgotos, põem o lixo para as águas” (quem polui as águas) A3</p> <p>“se continuar assim [aquecimento global], daqui a uns milhares de anos, mais ou menos, vamos estar todos inundados” A3</p> <p>(comportamentos das pessoas nos piqueniques) “Algumas, nem todas, põem sempre o lixo para o chão” A3</p> <p>“...essas pilhas têm ácido e mercúrio... pode ir para os lençóis de água e o solo pode ficar durante 50 anos contaminado” A3</p> <p>(não gostava) “Que chegassem lá, derrubassem tudo e fizessem uma obra” A3</p> <p>“do lado bom é ... as pessoas terem uma casa e no lado mau é porque se destrói a natureza.” A3</p>
--	---

ENTREVISTA À ECOCONSELHEIRA

CATEGORIA 1 Dinâmicas/Estratégias do CREA

Sub-categorias	Indicadores
Organização das actividades	<p>“no início do ano lectivo há uma apresentação, conjuntamente com a Câmara aos docentes do município e depois...começamos a receber propostas”</p> <p>“Vamos lá, [às escolas] fazemos reuniões e depois dessas reuniões é que se define o trabalho a realizar durante o ano lectivo”</p> <p>“realizo sessões temáticas, oficinas de reutilização, de reciclagem e as outras actividades todas”</p> <p>“basicamente o nosso trabalho, todo o nosso trabalho se baseia no projecto. Depois, por vezes há pedidos... sessões de um tema qualquer... formações... temos aqui a parte do centro de documentação”</p> <p>“a própria escola solicita e nós fazemos formações para os encarregados de educação”</p> <p>“É muito importante mostrar-lhes qual é a diferença entre o tratamento que têm os resíduos que a população não separa e o tipo de tratamento que têm os resíduos que são separados”</p>
Perspectiva do CREA	<p>“a área mais importante, a que nós damos mais importância é a dos resíduos”</p> <p>“O objectivo fundamental é levar as pessoas a aderir, a fazer elas próprias a separação”</p> <p>“fazemos isso [formação aos encarregados de educação] para dar uma continuidade ao trabalho que eles fazem na escola; tentar que em casa isso continue”</p> <p>“O envolvimento do professor e o interesse do professor eu acho que é fundamental”</p>

CATEGORIA 2
Mensagens veiculadas

Sub-categorias	Indicadores
	<p>“Quando são crianças muito pequenas, as ideias principais são explicar os problemas que o lixo traz, se não for devidamente tratado, e o que eles devem fazer”</p> <p>“Quando são pessoas já de outro nível, falamos já na política dos 3Rs... explicamos um pouco melhor o que é que a L. faz concretamente no que respeita ao tratamento de resíduos e também as diferenças entre os vários tipos de tratamento”</p> <p>“Porque muitas vezes eles não têm consciência disso e... por causa disso não sabem a importância que tem, não é, aquele pequeno gesto de separar os resíduos, que para nós é muito importante.”</p>

CATEGORIA 4
Representações/Obstáculos

Sub-categorias	Indicadores
Ao nível do CREA	<p>-Facilitadoras:</p> <p>“Um professor que está motivado e que faz as coisas mesmo por vontade própria, tem outro interesse e também o transmite aos alunos”</p> <p>“Por vezes também os professores desenvolvem projectos na área do ambiente e contam com o nosso apoio para isso”</p> <p>“isso acontece. Nós chegamos lá e eles já respondem”</p> <p>“Este ano lectivo, (...) nós entregávamos sempre um inquérito quando íamos fazer uma determinada actividade e depois esse inquérito era-nos devolvido para avaliar o nosso desempenho, o conteúdo daquilo que nós... da actividade em si...”</p> <p>Obstáculos:</p>

	<p>“por vezes as actividades são marcadas a nível de agrupamento... um professor, se calhar, pessoalmente, até nem tinha muito interesse que nós lá fôssemos, não é, e isso nota-se. Com certeza, depois de nós irmos embora, o prosseguimento que ele dá ao trabalho, não é, se calhar até nem existe”</p> <p>“Por vezes é o caso, não é, [os professores] não têm meios ou então não têm conhecimentos suficientes para desenvolver certas temáticas”</p> <p>“já nos tem acontecido em escolas em que nós chegamos lá, vamos à sala e o professor “demora muito?” e tal “quando é que acaba?” e uma pessoa vê logo que...”</p> <p>“por vezes saem da sala. Nós ficamos ali...”</p>
--	--

CATEGORIA 5
Percepções das crianças

Sub-categorias	Indicadores
Actividades mais valorizadas	<p>“eles ficam admirados, não é, quando nós dizemos que o plástico depois dá para calças... acho que é uma boa maneira de eles entenderem realmente a importância da reciclagem. São exemplos práticos”</p> <p>“as quantidades de materiais que têm vindo a ser recebidas no centro de triagem têm vindo a aumentar, o que também demonstra, penso eu, algum resultado do nosso trabalho”</p> <p>“quando há realmente também um empenho do professor em dar uma sequência ao trabalho que nós desenvolvemos e mesmo quando eles desenvolvem um trabalho continuado connosco, a partir de trabalhos que eles fazem, a partir até de comentários, por vezes, de questões, dá para ver realmente o interesse deles e o facto de estarem sensibilizados para estas questões”</p>

ENTREVISTA À PROFESSORA

CATEGORIA 1

Dinâmicas/Estratégias do CREA

Sub-categorias	Indicadores
Organização das actividades	<p>“Uma ecoconselheira vem à escola periodicamente e depois expõe a matéria... normalmente eu sei antecipadamente o tema que vai ser tratado”</p> <p>“no início começou por dar a reciclagem do papel... e depois falou-se o que é que gostaria de ser tratado e aí eu disse a água”</p> <p>“pode haver propostas nossas ou não”</p> <p>“expõe o tema através de acetatos, através, quando há aulas práticas é experiências, pronto. Depois de expor através dos slides, do material que traz, faz perguntas às crianças e depois fica a outra parte que serão os trabalhos feitos após a sua exposição”</p> <p>“os miúdos ficaram encantados, através de um filme...”</p> <p>“elas trazem diapositivos, trazem materiais um pouco diferentes daqueles que nós usamos no nosso dia a dia”</p> <p>“Com a reciclagem foi reciclar papel velho e fazer papel novo”</p> <p>Antes disso até tinha sido a política dos 3R’s(...)</p> <p>(...) elas trazem sempre algo que lhes vai aguçando aquele, o saber o quê...</p>
Perspectiva do CREA	<p>“Há outros temas que elas trabalham e que não visam só os resíduos”</p> <p>“facilitam as aulas, quando nós damos as aulas os meninos já têm os conteúdos assimilados”</p>

CATEGORIA 2
Mensagens veiculadas

Sub-categorias	Indicadores
	<p>“uma preocupação dos resíduos, do lixo que colocamos, da poluição dos rios, da... de tudo [a Lipor]”</p> <p>“a mensagem que transmitem é essencialmente a preservação do ambiente e, no fundo, para educar as crianças no seu dia a dia para termos um melhor ambiente”</p> <p>“São... mensagens de preservação... de cuidar do ambiente, para termos um ambiente melhor”</p>

CATEGORIA 3
Articulação pedagógica com a escola

Sub-categorias	Indicadores
O CREA como recurso	<p>“eles ficam entusiasmados e consigo ter até a turma mais sossegada”</p> <p>“Torna as aprendizagens, no fundo, também mais fáceis”</p> <p>“eles próprios ficam incentivados para um outro trabalho que, muitas vezes, noutras áreas, eles não gostam de fazer”</p> <p>“é uma maneira de saírem do ambiente da escola, fazer isso no exterior e depois também trazerem novamente para a escola e enfeitarem a própria sala [actividades realizadas fora da escola]”</p> <p>“mostraram mais curiosidade ainda quando foi a ecoconselheira a falar disso”</p> <p>“Então nós saímos ao exterior, fomos ver e eles até fizeram um trabalhinho relacionado com a Área de Projecto”</p> <p>“Isto não é um acréscimo de trabalho, isto vem completar o trabalho que nós temos”</p> <p>“porque a gente muitas vezes dá a teoria e muitas vezes até consegue ir buscar uma enciclopédia, uma imagem mais</p>

	<p>significativa ou menos, mas há coisas que são muito palpáveis e com elas, (...) eles conseguem ver, pronto.”</p> <p>“mostraram mais curiosidade ainda quando foi a ecoconselheira a falar disso.”</p> <p>“o facto de ser uma pessoa, digamos, entre aspas, estranha à escola... acho que é muito importante porque lhes dá uma certa curiosidade em saber como será, como não será”</p>
<p>Continuidade pedagógica</p>	<p>“Depois são trabalhados na aula, digamos, com uma certa interdisciplinaridade, fazendo poesia...”</p> <p>são umas actividades que vão dar muito jeito,... que vão dar a oportunidade a que, quando outros temas que vão ser tratados em Estudo do Meio, por exemplo, a defesa do ambiente, a protecção do ambiente e outras mais, eles já têm as noções básicas”</p> <p>“Este ano... quando chegamos no Estudo do Meio a essa área, protecção do ambiente, poluição, etc., praticamente tudo o que lá estava... já era do conhecimento deles”</p> <p>“É certo que desde o 1º ano que a pessoa vai falando, vai dizendo e não sei quê... e depois também há a tal interdisciplinaridade que eu acho muito importante”</p> <p>“vários textos que eles próprios quiseram fazer e depois ofereceram-lhe [à ecoconselheira], que até ela disse que seriam publicados... e isso motiva muito”</p> <p>“Sim, sim, sim, está integrado no projecto curricular de turma [o projecto do CREA]”</p> <p>“E tiro muito proveito disso... este ano eu estava com dificuldades de cumprir o programa mas quando chego à, precisamente, à defesa do ambiente, à poluição e defesa do ambiente... o que estava no manual ou aquilo que eu lhes poderia dizer, eles já estavam à partida por dentro”</p> <p>“facilitam as aulas, quando nós damos as aulas os meninos já têm conteúdos assimilados”</p> <p>“Então os pais é o garrafão que compram, depois amassam, não é esse o termo, pronto, reduzem ao máximo porque eles sabem que assim estão a contribuir para... diminuir o lixo e diminuir essas coisas”</p> <p>“acho muito interessante mesmo daquilo que eles vão adquirir e que depois lhes vai fazer a tal articulação com outras áreas”</p> <p>“acho que se mostraram mais receptivos e começaram a criar mais hábitos de escrita... estou a falar na tal interdisciplinaridade que existe”</p>

CATEGORIA 4
Representações/Obstáculos

Sub-categorias	Indicadores
Ao nível da escola	<p>“até ao momento fiquei muito satisfeita com a adesão que fiz ao projecto”</p> <p>“Acho que por muito que o explorasse, nunca seria da mesma forma e acho que foi uma ajuda muito grande que me deram”</p> <p>“são pessoas muito jovens, são pessoas que conseguem captar”</p>
Influência dos financiamentos	<p>“ nunca pensei sequer nos fins lucrativos, penso sempre que eles fazem isto com a intenção de melhorar o ambiente”</p>

CATEGORIA 5
Percepções das crianças

Sub-categorias	Indicadores
Atitudes e comportamentos positivos face ao ambiente	<p>“eles sentem-se motivados”</p> <p>“a brincar também aprendem”</p> <p>“os pais mesmo dizem que, efectivamente, as crianças levam as mensagens para casa... tive pais que me disseram que os obrigam mesmo[separação selectiva]”</p> <p>“eles estão civicamente a formarem-se melhor, digamos”</p> <p>“já falam [as crianças] muito mais da protecção do ambiente”</p> <p>“ já se preocupam com o papel que encontram no recreio, com o pacote de leite que algum menino de outra sala não espalmou”</p> <p>“quando um menino rasga uma folha de papel por rasgar, há outro sempre do lado que o critica”</p> <p>“quando há já cadernos reciclados e assim, eles também já comprar desses cadernos”</p> <p>“eles próprios é que já começam a trazer as ideias para reaproveitar, para a reutilização”</p> <p>“[mudanças nas crianças] Eu acho que sim, principalmente ao nível do comportamento, acho que os meus alunos são mais</p>

	<p>críticos em relação a tudo o que se passa”</p> <p>“eles já estão a passar a mensagem a outros colegas”</p> <p>“agora eles ficam muito mais receptivos, mais abertos a todas as situações relacionadas com o ambiente”</p> <p>“tenho uns alunos mais ambientalistas. Eles próprios, como eu disse, criticam e fazem... às vezes fazem certos reparos”</p>
--	---

ENTREVISTA À COORDENADORA

CATEGORIA 1

Dinâmicas/Estratégias do CREA

Sub-categorias	Indicadores
Organização das actividades	<p>“o facto de abrangermos outras temáticas vem de encontro a pedidos que nos são feitos”</p> <p>“a equipa é constituída por 11 elementos de variadíssimas áreas de formação... para haver várias perspectivas de ver o mesmo assunto”</p> <p>“pela formação que uma pessoa tem ao longo dos estudos, [a equipa] começa a ver o ambiente e os resíduos de uma determinada perspectiva”</p> <p>“conseguimos conjugar várias ideias, várias formas de pensar, várias formas de agir [a equipa diversificada]”</p> <p>“este ano restringimo-nos a resíduos”</p> <p>“[o centro de documentação] não é utilizado tanto como desejaríamos porque nós estamos um bocado isolados”</p> <p>“este ano estivemos muito mais destinados a resíduos do que no ano passado”</p> <p>“cada ecoconselheiro tem uma responsabilidade, tem um município a seu cargo... portanto, todos os projectos, todas as acções tudo o que se passa na P. passa sempre pelas mãos da ecoconselheira”</p> <p>“mais fácil gerir e coordenar as várias acções de sensibilização dentro de um município”</p>
	<p>“Aumentar a notoriedade da empresa e levar os cidadãos a agir; a agir em consonância com o meio ambiente, agir para uma melhor recuperação dos resíduos sólidos urbanos”</p> <p>“90 a 95% das actividades que este gabinete de informação desenvolve é acções de sensibilização”</p> <p>“a maior parte, a maior franja é com as escolas mas também pode haver actividades pontuais, nesse caso, com outro tipo de</p>

<p>Perspectiva do CREA</p>	<p>entidades”</p> <p>“primeiro é [objectivos do G.] divulgar os projectos da L., divulgar a empresa, aumentar a notoriedade da empresa e levar os cidadãos a agir, a agir em consonância com o meio ambiente, a agir para uma melhor recuperação dos resíduos sólidos urbanos”</p> <p>“estamos a trabalhar numa perspectiva de que os jovens de agora, daqui a 10, 15 anos, estejam adultos conscientes e que já façam disso uma rotina [separação selectiva]”</p> <p>“eles podem não começar já a ter uma atitude proactiva, mas ficam pelo menos com uma informação”</p> <p>“mais tarde, os novos adultos, chamemos assim, vão estar mais conscientes”</p> <p>“Difícilmente vamos conseguir abranger mais pessoas [grau de adesão das escolas] do que abrangemos este ano... de escolas, de alunos [que pessoas] pessoas, porque realmente estamos a abranger os professores, também estamos a abranger os auxiliares de acção educativa, também de alguma forma estamos a abranger os pais ”</p> <p>“(..) a nossa preocupação é, de facto, efectivamente os resíduos”</p> <p>“Mas, de facto, a nossa empresa trabalha com resíduos”</p> <p>“podemos ser a empresa mais bem equipada de todo o mundo, mas se não houver participação da população...”</p>
----------------------------	---

CATEGORIA 2
Mensagens veiculadas

Sub-categorias	Indicadores
	<p>“Começa a perceber [a criança] o que é que está bem e o que é que está mal, porque é que deve fazer isso, porque isso é muito importante: o porquê fazer”</p> <p>“separar os resíduos é essencial, é importante”</p> <p>“todas as instalações da Lipor não funcionam se a população da L. não colaborar”</p> <p>“a nossa preocupação é, de facto, efectivamente, os resíduos”</p> <p>“mas, de facto, a nossa empresa trabalha com resíduos”</p> <p>“nós o que queremos é que as pessoas tenham uma atitude correcta perante os resíduos”</p> <p>“para atitudes imediatas o que nos interessa é a atitude que as pessoas têm em relação aos resíduos”</p> <p>“tornar a separação uma coisa banal”</p>

	<p>“tornar isto um hábito [a separação] como uma pessoa vai ao frigorífico e tira uma garrafa lá de dentro”</p> <p>“e uma pessoa já olha para uma sola de sapatilha com uma outra perspectiva, não é, é isso que nós temos de traduzir para o quotidiano das pessoas”</p> <p>“sensibilizar dessa forma para que, em vez de meter tudo no caixote, não, vamos separar”</p> <p>“tudo está ligado e é essa ligação que nós queremos transmitir às escolas, porque se deixamos uma lixeira a céu aberto num determinado sítio, os cursos de água, os poços subterrâneos e tudo vai ficar contaminado”</p> <p>“se dissermos que X toneladas de vidro enviadas para reciclagem vai equivaler utilizarmos menos X toneladas de areia que vai ser retirada de um rio... as pessoas já começam a perceber porque é que a reciclagem é assim tão importante”</p> <p>“as crianças não têm tanto essa noção quando falamos de toneladas, se for 1, 2, 3 árvores têm essa noção”</p> <p>“sabes o que é que tu tens aí dentro desse kispó?” porque isso para eles é perceptível”</p>
--	--

CATEGORIA 3
Articulação pedagógica com a escola

Sub-categorias	Indicadores
O CREA como recurso	<p>“perante as escolas somos nós que avançamos com as iniciativas”</p> <p>“chegamos ao final de um ano lectivo, mais ou menos em Junho, Julho, sentamo-nos todos, analisamos tudo o que aconteceu ao longo do ano lectivo... passamos por esses registos pessoais [dos ecoconselheiros] e aí analisamos qual foi a sensibilidade que eles tiveram da escola, dos professores, muitas vezes eles levam os comentários dos professores e muitas vezes essa avaliação é feita de forma mais ou menos formal com os professores... muitas vezes seguimos sugestões que nos vão dando ao longo do ano... e no início do ano lançamos o repto às escolas”</p> <p>“Ao longo do ano nós ouvimos, vamos a uma escola e dizem: “ai, podíamos fazer isto” e nós depois analisamos, se virmos que é viável, começamos a impor este tipo de acções”</p> <p>“nós temos um projecto, mas se uma determinada escola pedir para fazermos algumas variantes a esse projecto nós fazemos”</p> <p>“fazemos uma avaliação de maneira informal</p> <p>“Mas isso não quer dizer que se uma determinada escola estivesse a falar da água, nós não fôssemos lá<falar da temática da água”</p>

CATEGORIA 4
Representações/Obstáculos

Sub-categorias	Indicadores
Ao nível do CREA	<p>-Facilitadores:</p> <p>“Penso que se o professor quiser envolver a outra parte[do trabalho]”</p> <p>“A mim já me aconteceu casos de situações de chegar, a professora foi tão implicada, tão implicada que explicou tudo antes de nós aparecermos”</p> <p>“também há muita gente que inicialmente não ligava, mas como ouviu, como não saiu da sala, passou a interessar-se pela temática”</p> <p>“quando os professores não conhecem desconfiam... têm resistências”</p> <p>“a primeira vez tratam assim “ande lá, despache-se”, mas começam a ouvir, começam a ver o interesse dos alunos e uma próxima vez são eles próprios que solicitam nova formação”</p> <p>“com os agrupamentos e isso tudo... faz com que eles tenham de interligar actividades, interligar projectos e isso faz com que as pessoas estejam um bocadinho mais abertas”</p> <p>“há crianças que mudam os pais”</p> <p>-Obstáculos:</p> <p>“porque nestas escolas foi o agrupamento ou o conselho directivo que definiu que toda a escola ia ter determinada acção. Depois dá isto “ande lá, despache-se que...”, pronto.”</p> <p>“depende dos professores [continuidade do trabalho]”</p> <p>“ficam do género “fiquem aí que eu vou tomar um chá ou vou falar com uma professora, vou falar com...” isso acontece”</p>

	“Uma criança do ensino básico começar a “obrigar” os pais a separar é complicado” “é complicado impedir que os pais deitem o lixo no meio da rua”
Influência dos financiamentos	“Até agora, tudo o que foi proposto não foi vetado pelo Conselho de Administração”

ANEXO VI

Notas de Campo

OBSERVAÇÃO DA VISITA DE ESTUDO À EXPOSIÇÃO “O NOSSO PLANETA”

NOTAS DE CAMPO

Esta visita da trabalho foi previamente planeada, quer em contactos com a L, quer com a professora da turma que acompanhei e a Comissão Executiva Instaladora do agrupamento de escolas a que esta pertence.

Na L, em reunião com a Dra. E, coordenadora do G, e a ecoconselheira da área da P, tive acesso ao calendário das visitas, bem como às escolas participantes. A selecção da escola foi feita seguindo alguns critérios: próxima da minha área de trabalho, ser uma turma de 4º ano e ter já algum trabalho realizado com a L. Foi seleccionada uma turma de 4º ano da professora M, da escola de A, do Agrupamento de Escolas de A.

A professora M mostrou-se completamente disponível para colaborar no trabalho.

O trabalho de observação foi feito na visita à exposição “O Nosso Planeta”.

Era uma exposição montada semanalmente nas sedes dos agrupamentos inscritos, devendo as escolas deslocarem-se para a visita.

A actividade proposta pela L era composta de duas partes, organizadas em duas salas de um pavilhão da escola: numa delas havia a exposição propriamente dita e, no outro, um atelier de pintura.

Em cada pavilhão havia um animador da L.

A sessão iniciou-se no primeiro pavilhão. Neste havia quatro painéis em forma de árvore:

- um indicando o tipo e quantidade de resíduos produzidos pela população da sua área de influência. Esta informação era feita num gráfico com a apresentação de caixotes do lixo contendo os diferentes tipos de resíduos e as respectivas percentagens em toneladas, para a área de abrangência da L.

- outro referente à Política dos 3R's,

- outro referente aos ecopontos, ecocentros e recolha porta-a-porta

- o quarto referente à necessidade de proteger o planeta.

- Um quinto painel tinha afixados vários dos folhetos que foram distribuídos a cada um dos visitantes.

A sessão começou com os cumprimentos e a pergunta:

E (ecoconselheira M) - Sabem o que é a L?

C (criança) – A L recicla...

A E referiu que a L trabalha numa área com 1 milhão de pessoas e que cada uma faz 1,3 kg de lixo por dia.

E (aponta o primeiro painel) – A quantidade de lixo é muito grande!

O que fazer?

Aqui gera-se algum diálogo.

As C referiram as lixeiras, a poluição. Foram encaminhadas pela E para os maus cheiros, ratos, líquidos de escorrências (explicando o que são) e contaminação das águas.

Para tratar deste problema...

As C foram convidadas a reparar no 2º painel, referente à política dos 3R's. As C foram questionadas sobre o que era cada um deles e o que se podia fazer, ao que iam respondendo com as soluções sugeridas nas imagens do próprio painel.

A E referiu uma das formas de reduzir como sendo levar um guardanapo de pano e embrulhar diariamente o lanche.

E – Para reciclar é preciso...?

C – Separar o lixo.

Seguiu-se a explicação do 3º painel com as 3 formas de separar.

C – As outras pessoas não respeitam e deitam na rua colchões, sofás...

A E deu destaque ao ecocentro, onde se podiam colocar resíduos mais pesados, que podiam ser recolhidos pelos serviços através de um telefonema.

E – Porque temos o trabalho de separar?

C – Para proteger o planeta

C – Para não poluir

E – Poupar recursos, árvores, proteger o ambiente

A E reforçou a importância de todos contribuírem para a reciclagem

Por fim foram dadas as peças de um puzzle de um ecocentro para construírem, tendo feito a leitura das mensagens: resíduos verdes, entulhos, monstros

C – O que são monstros?

A E deu a resposta

Depois passaram à outra sala.

Atelier de reutilização com a animadora Rosa

Há uma fila de mesas cobertas com plásticos e vários recipientes com tintas e pincéis. Num vaso estão várias flores feitas com o recorte da parte superior de garrafas de plástico, cujo pé era um palito de espetadas.

A E explicou em que consistia a tarefa, que era a pintura de flores. Explicou que por falta de tempo não podiam ser as crianças a construir a flor, mas fez uma para elas verem como era. Explicou que poderiam completar com outros elementos e outros materiais (rolhas para o centro da flor).

As crianças foram pintando, por vezes desperdiçando tinta.

E – Qual é o 1º R?

C – Reduzir...

E - Então vamos reduzir também a tinta.

No fim da sessão distribuíram a cada criança um boletim da L e uma esferográfica com a mascote do G.

Conclusão:

Descrição de cada painel

Tempo limitado para abarcar todas as crianças (o nº e não a forma)

Atelier com trabalho em fase de conclusão

Alguma interação entre crianças e animadora, que fazia notar haver já uma sensibilização para o tema

Actividade 30 min + 15 min que só beneficia se houver uma continuidade na escola

A sensibilização do professor pode fazer a diferença